

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 568 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE
20
AUTOMÓVEIS OPEL
PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA



MANIFESTAÇÃO NO TELHADO DA EMBAIXADA DOS E. U. A. EM TÓQUIO

TÓQUIO, 3. — (R.) — Um pequeno grupo de estudantes da extrema esquerda conseguiu alcançar hoje o telhado do edifício da Embaixada norte-americana nesta cidade, onde pendurou bandeirinhas com «slogans» anti-norte-americanos.

Os estudantes mantiveram-se na sua posição durante vinte minutos, antes que os carros da Polícia, com as sirenes a tocar, convergissem para a Embaixada.

Uma multidão de centenas de pessoas assistiu à acção

dos 130 polícias, que prenderam dez estudantes, depois de uma ligeira escaramuça em que não se registaram feridos.

A Polícia diz que os estudantes teriam escalado um muro lateral da Embaixada e iludido os guardas de segurança do edifício.

Os estudantes, pertencentes à Facção Revolucionária Marxista do movimento universitário Zengakuren, protestavam contra o estreitamento dos laços militares entre o Japão e os Estados Unidos e a ocupação por este país da Ilha de Okinawa.

O tratado de segurança nipo-norte-americano que concede bases militares aos Estados Unidos em território japonês, deverá ser revisto em 1970.

O governo conservador do primeiro-ministro Eisaku Sato quer que o tratado continue a funcionar, mas os esquerdistas ameaçam recorrer à desobediência pública para obrigar ao seu cancelamento.

A indignação causada pela ocupação da Ilha de Okinawa tem sido alimentada pelo facto de bombardeiros gigantes «B-52» levantarem voo da Ilha para bombardear o Vietnã.

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO OCUPADO

PARMA, 3. — (F. P.) — Um grupo de estudantes de medicina ocupou ontem o hospital psiquiátrico de Colorno (Parma), onde se encontram em tratamento 800 doentes. A ocupação — precisa um comunicado — foi decidida durante uma Assembleia com o apoio de parentes dos internados e de enfermeiros.

HOJE 28 PAGINAS
PELA CENSURA
VISADO

Concessões de Nasser

se os israelitas retirarem dos territórios que ocupam

NOVA YORK, 3. — (F. P.) — Numa entrevista ao semanário «Newsweek», o presidente Nasser declara-se pronto a fazer algumas concessões com vista à solução do conflito do Médio Oriente.

Em troca da evacuação por Israel dos territórios árabes ocupados, o presidente da R. A. U. oferece:

- 1 — Declarações de não-belligerência por parte dos diversos países interessados.
- 2 — O reconhecimento do direito de cada país a viver em paz.
- 3 — Integridade territorial e fronteiras seguras para todos os países do Médio Oriente, incluindo Israel.
- 4 — Liberdade de navegação nas águas internacionais.
- 5 — Justa solução do problema dos refugiados palestinianos.

(Continua na pág. 12)

VAI SER POSTA DE NOVÓ EM CAUSA A ESTABILIDADE SOCIAL EM FRANÇA

PARIS, 2. — (R.) — A estabilidade social e política da França e o futuro da sua abalada moeda serão novamente postos à prova no próximo mês nesta capital quando os dirigentes sindicais se avistarem com as entidades patro-

nais na série anual de negociações sobre salários. A classe trabalhadora afirma que o aumento em espiral dos preços está a eliminar os aumentos de salários que conseguiu em Junho último após as greves que abalaram a França.

Os sindicatos avisaram que pedirão um aumento de seis por cento nos salários para compensar a perda calculada em poder de compra real em

(Continua na 12.ª página)

A população de Lisboa começou a ser vacinada contra a gripe de «Hong-Kong». Esta manhã, na Delegação-Geral de Saúde, à Rua das Francesinhas, aplicaram-se as primeiras vacinas. Os indigentes não pagam; os não indigentes esportulam quarenta escudos. Segundo a autoridade competente, trata-se de um serviço de urgência, devendo o público, por consequência, acorrer disciplinadamente aos postos de vacinação. «A prescrição só completará os serviços. Nenhum, que o queira, ficará por vacinar.»

(Ver notícia na página central).

ALGURES
NO
MUNDO

**BARRIENTOS FABRICOU
ESTADO DE SÍTIO
NA BOLÍVIA**

Crónica de JOAQUIM LETRIA

NA 4.ª PAGINA



GRANDE PRÊMIO-TV DA CANÇÃO PORTUGUESA: A 21 DIAS DE VISTA

Maria da Fé (de mini-saia) e Daniel (de camisolão) perante uma plateia «espartilhada» a rigor

Com muita controvérsia, num derradeiro esforço, para sobreviver a um sistema anacrónico, o «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» está na ordem do dia desenhando torrentes de opiniões (pró e contra) em redor da sua realização mas, de lá vai, no São Luís. A 24 de Fevereiro começam e morrem muitos sonhos. A meta de Madrid só uma equipa chegará: quem sabe se já rodeada do conformismo que parece estar na raiz deste estilo de concursos para a meta portuguesa.

A meta: 50 contos

Em relação à edição-1968, mantém-se as coordenadas da votação: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, através de telespectadores nomeados (ou escolhidos) pela RTP, vão dizer que acham que é bom. O gosto deste júri heterogéneo deve ser, também, heterogéneo: paradoxal, mas verdadeiro. E só esperarmos vinte e tal dias: o quadro electrónico (que deve funcionar sem falhas) será o reflexo de um júri assim constituído. Já se sabe que o programa começará às 22 horas e, também, que as dez canções serão interpretadas pela ordem de sorteio enunciação. No intervalo entre cada uma apenas se fará o anúncio da composição e intérprete se-

guinte. Depois, segue-se uma pausa de dez minutos e, antes da chamada dos diferentes júris, um acto de variedade extra. No final da votação, uma pequena festa: antigos e actuais participantes no «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» vão erguer as suas taças por esta jornada da música ligeira do nosso País sempre a vorocada em face de um p.m. (50 contos) que é o ócio da temporada.

História antiga

Nos anos anteriores, os êxitos pertenceram a «Oração» (cantava António Calvário) composição de Nicholson, Rogério Bracinha e João Nobre. Isto foi em 1964, quando Gigliola Cinquetti levou de vencida todos os competidores reunidos em Copenhaga. Uma época depois, triunfou Simone de Oliveira graças ao «Sol de Inverno» (Jerónimo Bragança-Nóbrega e Sousa). Foi o ano em que Franco Gali interpretou a sua «Poupée», deixando no esquecimento a embalada portuguesa a Nápoles.

Depois de Simone, tocou a vez de Madalena Iglésias. Interpretando «Ele e Ela» (de Carlos Caneilhas) apareceu no Luxemburgo representando a melodia portuguesa com uma composição «yé-yé». Udo Jurgens, o persistente austríaco, encaminhou os votos para Viena de Áustria, exactamente onde Eduardo Nascimento (apenas vocalista do conjunto «Os Rocks») foi a voz portuguesa. Cantou «O Vento Mudou», de Nuno da Nazaré Fernandes e Magalhães Pereira. Sandra Shaw, dançarina e de minissaias, venceu como lhe apeteceu. Por último, em Londres, cantou a Carlos Mendes... o passado. Foi ao Albert Hall interpretar «Verão», de Pedro Correia Vaz Ovírio e José Alberto Diogo. Carlos Mendes era, também, vocalista (do conjunto «Os Shells»). A vitória, em anos consecutivos, de quase anónimos vocalistas de orquestra levanta uma questão pertinente: 1968 confirmará que não há duas sem três? É que, na lista de intérpretes, está outro vocalista: Fernando Tordo, por coincidência igualmente de «Os Shells». Mas, também figuram no rol dos compositores apurados, Caneilhas e Nazaré Fernandes, que já «saborearam» triunfos em anos passados. E lá está, igualmente, Madalena, que tudo jogará para ser a primeira portuguesa «repetente» no Euro-Festival.

Um técnico de contos — autor de poemas

Conhecidos (imediatamente após a escolha do júri) o compositores apurados, eles passaram a ser nomes em foco neste «Grande Prémio». Falamos de alguns: Fernando Potier e Fernando Vieira, que no ano passado (com António Calvário a cantar «O nosso mundo») apenas conseguiram dois votos vindos da Guarda e de Vila Real. Fernando Gonzalez Potier nasceu em Lisboa há 47 anos. É pianista em conjuntos de «bolitas». Ao lado de José Viana (com quem excursionou ao Ultramar) escreveu uma revista teatral. Concorreu pela segunda vez ao «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» e fará parte da orquestra que Ferrer Trindade vai dirigir no exacto momento da interpretação de «Os Fios da Esperança». Esta melodia (que o jovem Daniel vai desfender) tem letra de Fernan-

• Tercera vitória de um vocalista (Fernando Tordo) ou repetição para Madalena?

do Gastão Marques Vieira (técnico de contos, nascido há 45 anos em Lisboa). Fernando Vieira publicou dois livros de poesia: «Raízes» e «Promessas». Tem vários poemas publicados na imprensa, entre eles «Aconteceu Poetas», que João Villaret, comercialmente, gravou. Co-organizador da colectânea «Marralhos», Fernando Vieira está pela segunda vez no «Grande Prémio-TV».

Persistência

A interpretação de «Sol da Manhã» vai caber a Vitério Silva. A melodia e a letra que o madrense tentará colocar no topo da votação têm a assinatura de Manuel Viegas. O pianista que trocou um curso técnico para se dedicar à música.

Viegas começou a actuar na Rádio Peninsular, aos 16 anos, tocando piano em conjunto com outros amadores. Começou a compor e a ver as suas melodias a serem integradas no repertório de nomes populares: Carlos Ramos, Adelaide Ribeiro, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Saudade dos Santos, António Rosano, António Calvário. No quinto festival de Aranda del Duero (com António Alvarinho como intérprete) Manuel Viegas foi o melhor dos autores portugueses. A canção apresentada chamava-se «Sonho em céu azul» e, mais tarde, daria uma pequenina volta ao mundo na voz (gravada) da frun-

A cançonetista Massiel, após o seu triunfo em Londres, recebe por cada espectáculo em que participa um mínimo de cento e trinta e cinco mil escudos. Antes do Festival da Eurovisão, Massiel cobrava o máximo de treze mil e quinhentos escudos. A intérprete de «La-lá-lá» participou, nestas primeiras dias de Fevereiro, do seu 150.º espectáculo após o sucesso no Albert Hall — o que bem reflecte que uma pequena fortuna já lhe entrou nos bolsos, com estes shows, três filmes (quatrocentos contos por cada um) e quinze actuações na TV, a 120 contos por participação.

cesa Cecile Deville, que a subordinou ao título de «Plus Grand».

Viegas é um nome assíduo nos concursos musicais: prémios conquistados na «Grande Marcha de Lisboa-1963», Festival da Canção Infantil (organizado pela Robbials Portuguesa e realizado pelo programa «Talismã»), Aranda del Duero, Orense, Figueras da Foz e Espinho. Já compôs canções para um filme de Walt Disney rodado em Lisboa e, de momento, permanece como o responsável musical pela «bolita» do Embaixador.

Um grafista faz música

Nuno da Nazaré Fernandes deixou a parceria com João de Magalhães Pereira e associou-se a José Carlos Ary dos Santos, na canção «Desfolha-

da», que uma estreante (Elisa Lisboa, filha do dr. Eulco Lisboa, professor do Conservatório Nacional) vai cantar o melhor que, a uma principiante absoluta, isso for possível. Nazaré Fernandes nasceu a 24 de Junho de

O maior problema dos organizadores do festival da Eurovisão é conseguir, nos mil lugares livres do Teatro Real (de Madrid) acomodar todos os convidados e, ainda, os representantes dos órgãos de informação que se deslocam a Espanha para assistir ao desfile das canções a prémio. Em princípio, prevê-se que nenhum fotógrafo (munido de flash) possa entrar na sala: os flashes das câmaras prejudicariam a transmissão-TV.

1942 em Lisboa. Frequentou o Instituto Superior Técnico, secção de Engenharia Mecânica. Muito do seu tempo é dedicado às Artes Gráficas, como ilustrador.

Ao lado de Maria Amélia Ortiz da Fonseca está novamente Carlos Caneilhas (39 anos de idade, morador em Coimbra, natural de Cucujães, no concelho de Oliveira de Azeméis). Carlos Caneilhas tem 20 anos de Rádio: como pianista, apareceu ao lado de seu irmão Justiniano e da vocalista Ana Maria, em rubricas na Rádio Renascença e na Emissora Nacional. Conta êxitos populares verdadeiramente destacados: na voz de Rui de Mascarinhos («Se feliz» e «Maria Helena»,

Daniel: anti-conformista, quer ir de camisolão

«Não te mereço» e «Mentiroso»), Alice Amaro («Noiva do Mar»), Simone de Oliveira («Olhos nos olhos» e «Ontem e hoje») e, sobretudo, Madalena Iglésias, intérprete que (com «Sonhos») já lhe deu a vitória no festival hispano-português da Aranda del Duero (1964) e, com «Ele e Ela», arrebatou o sucesso no «Grande Prémio-TV», edição-1968.

Para além de prémios menores, e dos já enunciados triunfos em Aranda e na RTP, venceu o Festival da Canção Ligeira (1960, José Manuel Mendes a interpretar «Talvez sejas tu»), o Concurso da Canção Infantil (1964, «Estudar e Brincar», por Zé-zinha Pereira), e o Festival da Canção Portuguesa (1961, «Ontem e Hoje», por Simone).

Teve destaque no certame «A Verão vem passar o Inverno a Portugal» (1962, Simone de Oliveira cantando «Verão Eterno») e no Festival da Figueira da Foz (em 1963, «Noiva do Mar» ficou em segundo lugar mas

co anos depois, «Menina das calças», por Maria da Glória, ganhou destacadamente).

Imbróglio ou precipitação?

Diz-se, por aí, que será obrigatório o traje de noite aos espectadores que comparecerem ao Teatro do São Luís, a 24 de Fevereiro, a uma medida civilizadora — dizem alguns (poucos). É uma maneira de «penetrar» as entradas — afirmam outros (bastantes). Mas é, sobretudo, uma medida precipitada, que tanto prejudica muitas boas vontades nos seus actos diários. Como se pode exigir traje de noite ao público se para esse mesmo público se vão exibir em camisolão ou minissaias — os intérpretes que os compositores escolhem? Será que, depois de actuarem, se proibirá que Daniel (de camisolão), Maria da Fé (em minissaias) ou qualquer outro, passe a ocupar o seu lugar entre o público?

SOUSA

UMA CARTA DE MOREIRA DA CÂMARA

Do locutor e jornalista A. Moreira da Câmara, chefe do Serviço de Propaganda e Relações Públicas da Radiotelevisão Portuguesa, recebemos uma carta relativa ao que publicámos no dia 20, com o título «Foi Moreira da Câmara quem indigtiu Paulo Renato como apresentador do Grande Prémio-TV da Canção».

Nessa carta esclarece que não há nenhuma relação entre as sugestões que fez num encontro de trabalho da R. T. P., «simples opinião pessoal sem qualquer influência deliberativa», e a indicação de um nome como sendo um escolhido para apresentador.

Além de outras considerações de índole mais subjectiva, Moreira da Câmara acrescenta ainda que, para apresentador do referido Grande Prémio-TV, sugeriu e como é natural, não apenas um, mas vários nomes.

Emissora Nacional

PAGAMENTO DE TAXAS

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 0 (zero), e semestrais em 0 (zero) ou 1 (um). Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou das ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Os valores destinados ao pagamento de taxas, devem transitar o nome de Emissora, sem o que serão recusados.

DE ONTEM PARA HOJE

OS VIDENS!

Completo meio século de existência a Sociedade Musical Sportiva Alvidense e o facto reventou-se de vibração grande em Alvide, ali mesmo à beira do Cascais. Lembra quase o entusiasmo dos fundadores dessa agremiação de cultura musical e física. Foi em 1913, na altura em que a pacifista principiava a abrandar o em que as revoltas monárquicas criavam dificuldades com conta à administração sendo que estava o País da guerra mundial há pouco tempo ainda. Mas a iniciativa particular, a solidariedade e a actividade de quantos sentiam a falta de cultura, valia de muito então. E como, em muitos outros casos, eram os populares que se reuniam, cozinhavam, trabalhavam nas horas vagas e às vezes com uma dedicação sem par em prol da arte dramática, da arte musical, dos desportos. Subsídios? cargos retribuídos? quem falava disso? E algumas das organizações que hoje em dia fizebam inchar e desportar até a elefantase, assim nasceram. Essas sociedades de cultura popular, de diversão e convívio, autênticas escolas de civismo, assim nasceram também. Não precisamos de as citar. Mas, nos nossos tempos utilitários, dedicados a coisas não bem raras, por isso mesmo as sociedades populares têm ido feneceendo à míngua. Daí o mérito das Alvidenses. E ao completar meio século foi com justiça que a festa teve vibração e entusiasmo, tendo-se associado o sr. governador civil. E na solene houve discursos e a banda da música de Jantes — Malveira ali veio também trazer o seu contributo. No seu discurso disse o sr. governador civil: «Vamos pensar a sério na banda, no folclore, nas marchas, que tão bem se integram numa Sociedade Musical. E vamos também dar impulso a outras realizações de carácter cultural e desportivo. Organizar jogos de competição, tanto no campo da cultura física (desafios de futebol, torneios de pingue-pongue, de basquetebol, de vôleibol, etc.), como no campo literário (jogos literários, concursos de gaudérios populares, de contos, de monografias), deveria ser um dos vossos propósitos».

CASA DO POVO DE LOURO

A freguesia de Louro, no concelho de V. N. de Famalicão, esteve ontem em festa. Ali foram várias personalidades a comemorar pelo sr. ministro das Corporações, pelo governador civil de Braga e por alguns notáveis que em Louro

nasceram, como o banqueiro Artur Cupertino de Miranda, o obreiro de três obras realizadas na freguesia. E a Casa do Povo que ontem foi inaugurada também lhe deve muito. Houve sessão solene e missa e fo-

ram lidos os estatutos da Casa do Povo, ficando a comissão administrativa constituída pelos sr. Artur Cupertino de Miranda, dr. Daniel Nunes de Sá, Álvaro da Silva Ribeiro, Albino de Oliveira Santos e José Soares de Castro.

PRIMO FILHO

Na igreja paroquial de Alcabala-chê esteve ontem o sr. cardeal-patriarca de Lisboa que ali foi baptizar o décimo filho do sacerdote de padreiro sr. Joaquim Baptista, de 49 anos, e da sr.ª D. Ludovina Dias Magalhães Baptista, de 36 anos. É uma menina e recebeu o nome de Maria Eugénia. É claro que houve representações e pessoas gradadas que as cerimónias atraem sempre. Padrinhos foram o sr. coronel José Pereira do Nascimento e sua esposa, D. Maria Ondina Graça Pereira do Nascimento.

DE REGRESSO

O sr. eng.º Rui Sanchez, titular da pasta das Obras Públicas, que visitou oficialmente a Espanha, a convite do seu colega do país vizinho, regressou, ontem, a Portugal, de automóvel, vindo de Sevilha. O ministro devia tomar o avião da carreira Faro-Lisboa, mas as condições atmosféricas não permitiram que o avião levantasse voo da capital algarvia.

Conte connosco
contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

Meditação sobre a epopeia da conquista do espaço

por CÉSAR DOS SANTOS

AS GRANDES CONQUISTAS da Humanidade assentam em supremacias sacrificiais que deixam, tantas vezes, a par do sulco luminoso, rastos de tragédia — perseguições, violências desordenadas, por temor à inovação, pelo intransigente fanatismo ou pela irreductível obstinação contra os precursores e propagadores da coisa nova, das verdades incontrovertidas.

A assombrosa e fascinante empreza dos cosmonautas, culminando os progressos da ciência e da técnica do nosso tempo e dando maravilhosa realidade ao anseio — que acompanha o homem desde o fundo brumoso das gerações — de evasão da estreiteza da Terra para a amplitude do Cosmos, rumo a outros mundos onde, possivelmente, vivem outras porções de Humanidade, o avanço triunfal dos astronautas na rota segura das viagens interplanetárias vem lembrar o ingente esforço e a dramática odisséia dos precursores que, por assim dizer, foram os estruturadores do Universo e cujos conhecimentos possibilitaram esta magnífica vitória do génio humano e que assistimos no advento da era espacial. Mas para isso quantos séculos de luta e tragédia, quantas injustiças e afrontas à inteligência não se cometeram até se impor a verdade, hoje comestível, segundo a qual a Terra é redonda e move-se, isolada, à volta do Sol — e daí, pode dizer-se, o princípio, o ponto de partida para a epopeia do Espaço!

Há mais de três mil anos, já os Chineses previam, com rigorosa precisão, os eclipses, da observação e ocorrência dos quais nos fala Confúcio na sua obra «Tehun-Tsai»; na Caldeia os Perscrutadores do Céu, climáticos e deslumbrados pelo fascínio das estrelas, tornaram-se nos pioneiros da Astro-

nomia; e remontando à Grécia antiga, verifica-se que já ali Thales de Mileto afirmava a esfericidade do Orbe, que os astrónomos Manílo e Cleomedes também proclamavam, considerando a forma da sombra nele projectada pela Lua, durante um eclipse. Pitágoras igualmente ensinava a lei de rotação do planeta, que Galileu enunciaria nos tempos modernos, para ser confirmada, pela prova tangível, com a célebre experiência do pêndulo, por Foucault, em 1852 e repetida, em 1802, por Berger. E Filolau — filósofo pitagórico, tão notável na sua época que Platão empreendeu, de propósito, uma viagem a Itália, só para o visitar — pretendia, do mesmo modo, que a Terra era um planeta que circulava à roda do Sol!

A dois mil anos da nossa era, Hiparco, que, observando os astros na ilha de Rhodes, iniciou a astronomia estelar, querendo dar conta à posteridade do aparecimento de um novo corpo celeste, desenhou um Atlas Celeste no qual foram catalogadas mil e vinte e seis estrelas das miríades que se contemplam no Firmamento. E muitos outros espíritos superiores, luzeiros impercíveis na senda dos Ideais, das aspirações e dos anseios humanos tentaram libertar-se desta esombria campá que a Humanidade habita, sondando os mistérios do Universo, para explicarem o porquê das coisas, a realidade e o sentido da nossa própria existência.

As verdades positivas acabaram por, vencendo o obscurantismo e a superstição calamitosa, demolir conceitos e convenções tão difíceis de aniquilar. A história de tais empreendimentos feitos de abnegados heroísmos é, porém, longa e nem sempre dignificadora para o homem!

Avançando na gloriosa caminha-

da, o génio humano faz novas conquistas que impulsionam os progressos constantes da ciência. Aristarco tenta medir a distância da Terra ao Sol; Eratóstenes avalla as dimensões do Globo; Ptolomeu desenvolve e aperfeiçoa a teoria de Anaximandro, discípulo de Thales, sobre as esferas cristalinas ou epiciclos para sustentarem o Sistema do Mundo, subsistindo, entretanto, as divulgadas doutrinas de Aristóteles, concordes com a interpretação bíblica do Génesis. Finalmente, há uns quatro séculos, Nicolau Copérnico consegue, não sem tremendas dificuldades, destruir os círculos imaginários de Ptolomeu, e, analisando a lógica do conceito de Filolau, dar o esquema exacto do Sistema, com planetas móveis à volta de um astro central — a estrela que é o nosso Sol. O seu livro eterno «De Revolutionibus Orbium Coelestium», publicado, no ano de 1543, em Nuremberg (sendo, embora, Copérnico polaco de nação), e, ainda que dedicado, para salvaguarda ao Papa Paulo III, foi posto no Index.

Nada obsta, porém, à escalada da inteligência humana; e Kepler, que estudara e corrigira o Sistema do Imortal Copérnico, descobre a «lei admirável e simplicíssima» na qual se fundamenta a geometria solar (os quadrados dos tempos das revoluções estão entre si como os cubos das distâncias). Reconhece as leis enunciadas por Kepler, que colaborara com Tycho-Brahe, completando alguns dos trabalhos do sábio dinamarquês. Isaac Newton descobre o modo de atracção da força universal (os corpos atraem-se na razão directa das massas e na inversa do quadrado das distâncias), a lei da gravidade, à qual os astros se sujeitam e que

(Continua na página seguinte)

Aventura impossível: Mudar de casa!

Num destes dias tive a ingenuidade de querer mudar de casa. Digo bem: ingenuidade. Mas só o soube depois, quando me pus a calcorrear ruas de cabeça no ar à procura dos papinhos brancos nos vidros e a folhear jornais para me debruçar sobre as colunas longas e, à primeira vista, promissoras duma fartura de habitações disponíveis.

Ainda não há vinte, trinta anos, mudava-se de casa por desfastio, como quem altera a disposição dos móveis, só para criar ambiente novo. Actualmente, muda-se de casa por necessidade, porque a família cresce, para ficar mais próximo do emprego — esta crise no aumento dos transportes colectivos. Em resumo: muda-se porque isso corresponde a necessidade forte e não a capricho.

Também para mim se tornara indispensável uma casa maior. Maior, simplesmente; não melhor nem noutra bairro. E foi no próprio bairro que procurei casa. Atrale-me a atenção uma a ser restaurada, primeiro andar ocupado, rés-do-chão disponível. A porta estava encostada. Bati e ninguém respondeu. Entrei e meti o nariz numa sala espaçosa de paredes de cor bonita, tecto antigo trabalhado e soalho também antigo, trabalhado por sua vez pelo caruncho. Depois olhei a cozinha espaçosa de mais e mal dividida e uma despensa em desvão de escada que obrigaria a curvar a espinha para ser totalmente aproveitada. Espreitei mais três assoalhadas, uma das quais interior e a «marquise». Vi uma escada para cave, ou lá o que seria, mas não desci porque ouvi passos a descer do primeiro andar e fui à porta pedir informações.

— O aluguer? São sete mil escudos!

Procurei ficar com aspecto digno, aspecto abastado de quem poderia pagar duma assentada sete mil palhaços por mês. Mas acabei por sorrir trocista. Muito obrigada!

Desisti das casas restauradas e voltei a atenção para casas novas. Subi ao primeiro andar — o elevador ainda não funcionava — dum edifício mal acabado de

construir. A porteira mostrava a casa e enaltecia as suas qualidades: o chão em cortiço, tudo de primeira categoria. Aluguer pedido: 2500\$00. Três assoalhadas, minicasa de banho interior e cozinha de mármore... a porteira reclamava o lava-loiças de mármore.

Não disse nada. Achei que não valia a pena. Eu precisava duma casa de cinco a seis assoalhadas, não de três. De quatro tenho eu, pelo mesmo preço, melhor situada, melhor acabada, duas casas de banho, aquecimento, etc.

Continuai, porém, a procurar. Já não subia. Esperava que a porteira me dissesse o número de assoalhadas e o aluguer. Depois, já só perguntava o aluguer. 4500\$00. 5000\$00. E que suficiência na voz das porteiros. Uma a quis mostrar, só para exibir o seu «palácio».

— Não me convém por cinco mil escudos! — Mas veja, veja!

Vi. E observei:

— Os quartos são tão pequenos! Não cabe a mobília completa!

A ironia da voz da mulher ainda se não esvaíu dos meus ouvidos.

— Os ricos agora só usam no quarto a cama, mesas de cabeceira e a cómoda!

A porteira fora englobada pelo grémio dos ricos.

Foi então que me debrucei nos anúncios dos jornais. O panorama só aparentemente era sedutor. Quando via algo que parecia convir-me, deparava-se-me um intermediário, uma agência qualquer a exigir comissões antes de dar indicações. Os anúncios autênticos referiam aluguéis de 3500\$00, 4800\$00 de cinco e seis assoalhadas ou então tinha de sair de Lisboa para arranjar casa a preço conveniente.

O preço conveniente para mim eram 2500\$00, não mais. Disse-o hoje ao motorista quando sai em serviço de reportagem!

— Dois mil e quinhentos! Se eu pagasse esse dinheiro ficava com paredes para morar e um mês todo para passar fome!

Fiquei a pensar seriamente nas minhas quatro casas assoalhadas e na melhor forma de as aproveitar. Deve haver forma de fazer chegar a casa. Tem de haver! Mudar tornou-se aventura impossível.

ANTÓNIA DE SOUSA

QUEM TEM MEDO DOS JORNALISTAS?

O repórter tem diariamente que se servir das informações dos outros. Verdadeiramente, ele é um angariador, coligador, seleccionador, preparador e intérprete (mesmo quando se limita a descrever) de dados que recebe, que está constantemente, que é obrigado a receber. Ele não pode descobrir ou inventar aquilo que escreve, que divulga — a investigação e colecção de elementos precede lógica e cronologicamente a sua elaboração e, portanto, a sua apresentação ao público que as consome. Sempre foi assim e sempre há-de ser. Não é novo nem original o que estou a dizer; é um lugar comum do jornalismo, sem dúvida. Porque vem então a talhe de foice?

Porque, sendo uma necessidade inalienável do jornalismo, o acompanhamento de factos pelo repórter é condição «sine qua non» da existência do repórter e do jornal. E, no entanto, ele está por de mais na dependência da boa vontade ou de benevolência deste ou daquele, da desconfiança daquele outro, da dor do fígado deste último.

As pessoas recebem o repórter e informam-no, como quem contacta com um mendigo a quem a sua boa consciência impede de dizer: «Tenha paciência». Com raras (mas honrosas, fique aqui dito!) excepções. Salvo quando têm interesse em que as colunas do jornal se lhes refiram ou denunciem o malandro que lhes estraga a digestão — circunstância em que o jornalista lhes aparece como um agente de publicidade grátis... Que assim se-

ja em relação aos particulares é compreensível, embora não desculpável. Mas que organismos públicos assim procedam, não só é inaceitável como ridículo.

O facto recente que motiva estas linhas magoadas é o seguinte: deparando-se ao repórter a necessidade de saber como eram estruturados os cursos de enfermagem (de que quantos anos eram compostos e se exigiam estágio — nada mais) telefonou ao respectivo sindicato, onde lhe disseram que a repartição adequada para essa informação era a Direcção-Geral dos Hospitais. Normal.

O repórter, confiado, telefonou para a direcção que lhe fora indicada. Ai, após ter dito o que pretendia e de ter esperado largo tempo, foi-lhe dito que na direcção não estavam autorizados a dar à imprensa nenhuma informação! Mas que era uma coisa simples, do domínio público, que era só... (retrucou o repórter). Impossível, nada podia ser revelado!!! E pronto.

Um esforço de imaginação e o repórter lembrou-se que talvez na Escola Artur Raraça dissessem o que pretendia. E telefonou para lá. E informaram-no, muito natural e delicadamente, de tudo e mais alguma coisa. Com aquela simplicidade que o mero bom-senso incalca.

Inquire-se a razão ou razões que terão levado quem de direito a instruir os funcionários da Direcção-Geral dos Hospitais a não darem

aos jornais qualquer informação, ainda que sejam elementos tão singelos que toda a gente ligada aos assuntos de enfermagem ou mais em geral da saúde conhece.

Informações que talvez, se o repórter telefonasse a título pessoal e dissesse que era um particular que queria saber não sei quê e não sei que mais, lhe tivesse sido facultada amigavelmente. Mas que só a menção de jornal evitou que saísse da boca funcionalmente e hierarquicamente muda de quem atendeu o repórter, travada por um invisível muro de suspeições.

E lembra ao repórter aquela vez em que contactou telefonicamente com todas as escolas normais do País para saber quantos alunos se tinham inscrito esse ano nos aludidos estabelecimentos de ensino. Eis sendo quando um funcionário da secretária de uma qualquer escola alto-alentejana (o repórter já não se recorda se foi em Portalegre ou Évora) esteve um quarto de hora a explicar ao jornalista porque não podia de forma alguma elucidá-lo (prescrições «superiores», é claro). E, a alturas tantas do longo arrazoado, escapa-lhe esta constatação: «Aliás, meu caro senhor, a coisa até já é pública... Estão desde ontem afixadas nas vitrinas da escola todas as turmas e portanto todos os alunos matriculados!» Não, o repórter não meteu uma bala na cabeça — é ele o escrevinhador destas linhas desencantadas

SEBASTIAO REGO

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO

Barrientos fabricou estado de sítio na Bolívia

LA PAZ (Bolívia) — Dez horas depois de o presidente René Barrientos ter decretado o estado de sítio na Bolívia, La Paz continuava a ser a tranquila capital mais alta do Mundo — 4075 metros acima do nível do mar — de ruas empinadas, repletas de pequenos e tranquilos índios mascando folhas de coca.

Os únicos prejudicados pela anormalidade da situação foram os artistas dos «floor shows» de todos os «cabarets» locais, pois o «estado de sítio» proibia a circulação de táxis depois da meia-noite e obrigava ao encerramento de todos os estabelecimentos após a hora zero.

«Estado de sítio» são, de resto, conforme me explicariam em La Paz após a minha precipitada chegada, uma situação tão frequente «que ninguém se preocupa com ela».

Este «estado de sítio» foi decretado por Barrientos, que o anunciou publicamente, como consequência da descoberta de uma alegada conspiração para o assassinato, e na qual estariam envolvidos diversos elementos democráticos, entre os quais dois jornalistas e alguns professores, apesar de cinco dias mais tarde, de série de prisões o presidente ter libertado os presumíveis principais implicados, sob a ameaça de uma greve geral de jornalistas, que exigiam a libertação dos seus camaradas detidos, e abaixo da pressão de uma marcada «Gran Asamblea Popular».

Observadores bolivianos e estrangeiros não hesitaram em classificar a decisão de Barrientos como o «uma manobra apenas destinada a neutralizar a reorganização das forças políticas opositoras» neste período pré-eleitoral que se vive já aqui.

Eleições no próximo ano levarão ao Poder o sucessor do homem que se tornou presidente da Bolívia depois de derrubar Paz Estenssoro em 1964.

Segundo círculos políticos bolivianos, a decisão de Barrientos é a de procurar manter-se no Poder até às próximas eleições e a de terminar as obras que se propôs há quatro anos e as quais quase estão concluídas.

O facto de não haver um motivo imediato para a declaração do «estado de sítio» foi mesmo publicamente afirmado ao presidente boliviano que, sorrindo, afirmou sem grande convicção «ter provas de esses senhores estarem envolvidos num plano de subversão cujo chefe era o sr. (Fidel) Castro».

A maior parte dos detidos e mesmo os nomes mais tonitruantes destes pertencem ao partido MNR (Movimento Nacionalista Revolucionário), com o qual Barrientos se incompatibilizou depois de ter descoberto nas fileiras deste — que foram as suas durante longos anos — diversas tentativas estenssoristas para o derrubar e reconduzir o ex-presidente, actualmente exilado no Peru.

Tudo parece, de momento, indicar que a Barrientos sucederá o seu colega

reservas pelos atentos E. U. A.

Diz-se mesmo em círculos oficiais bolivianos que esta tendência de Ovando poderá levar os E. U. A. a «sugerirem» a Barrientos um outro candidato, que no próximo ano se oponha ao actual e fiel chefe dos estados-maiores.

Se isto se verificar, será natural que Ovando defronte um adversário em 1970 e neste momento os prognósticos são-lhe favoráveis quase na totalidade.

Esta última declaração de «estado de sítio» na Bolívia provocou sorrisos na maior parte dos meios políticos latino-americanos, bem informados. O nome de Augusto Céspedes, escritor de 66 anos, um pacífico elemento de MNR, envolvido numa conspiração para matar Barrientos, chegou



versais da Avenida Prado e os cães goitos na Avenida Mariscal Santa Cruz desfilaram a multidão de 200 pessoas que havia saído do «meeting» com o propósito de marchar até ao centro da cidade.

Entretanto, a situação está perfeitamente dominada por Barrientos e ele próprio anunciou, com o propósito de se fazer ouvir pelos homens de Inti Peredo, que «no caso de as guerrilhas voltarem a sel-

ao próximo ano. Ele tudo fará para isso suceder, e decerto concluirá as obras a que se propõe, à vista do que seja necessário.

As eleições de 1970, no entanto, podem de novo aquecer ao rubro este país no coração da América Latina, o mais conturbado politicamente deste continente.

Barrientos e os «adversários» estão positivamente «on duty», e com resultados que parecem justificar a sua posição de alerta neste vasto país de apenas quatro milhões e meio de habitantes.



RENE BARRIENTOS
Conspiração foi protante?

O director do L. N. E. C. partiu para os E. U. A.

A fim de participar num simpósio organizado pela Sociedade Americana de Ensaio de Materiais, partiu para os Estados Unidos o sr. eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que ali apresentará novos métodos de ensaio maciços e rochosos.

Aquele técnico foi igualmente convidado a proferir algumas conferências em Universidades e aprofundará para tratar com o Bureau of Reclamations e outras entidades dos estudos que estão a ser feitos e outros que venham a ser pedidos ao laboratório português.

O sr. eng. Manuel Rocha irá igualmente ao México para se inteirar do andamento de problemas que vão ser estudados pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil para a construção de uma das mais importantes barragens que se têm construído em todo o Mundo. Essa grande obra, a realizar na Califórnia, será feita sobre um modelo a estudar no nosso laboratório, hoje considerado como um dos mais importantes do género, em todo o Mundo.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de

despedida muitas individualidades e ainda pessoal superior do laboratório, entre o qual o subdirector e técnicos.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE OTORRINO-LARINGOLOGIA

O núcleo de Lisboa da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esotagologia tem a segunda reunião do presente ano amanhã, terça-feira, às 21 e 30, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Santa Maria.

A ordem da noite é preenchida por uma comunicação dos drs. Samuel Rush, Paulo Levy, Nunes Feijó e Bernardino Moreira, intitulada «A alimentação do doente otorrinolaringológico».

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

mesmo a provocar o riso.

O Exército e a Aeronáutica (a Bolívia, evidentemente, não tem Marinha — é um país interior) sob a batuta de Ovando apolaram o «estado de sítio».

Os universitários, através da CUB (Confederação Universitária Boliviana), tentaram «furar» o estado de sítio com uma manifestação nas ruas de La Paz, mas os gases lacrimogéneos lançados nas trans-

va, não necessitaram de mover um único soldado das cidades, nem de utilizar um só oficial, explicando que tinha as suas «próprias forças» e estas lhe bastariam, devido à sua alta especialização, para «aplastar» de novo qualquer movimento guerrilheiro.

Os mais experientes observadores bolivianos e estrangeiros acreditam que Barrientos vai durar até

A EPOPEIA DA CONQUISTA DO ESPAÇO

(Continuação da pag. anterior)

impõe a estabilidade e a harmonia no Universo.

Depois, Laplace, autor da «Exposição do Sistema do Mundo» e da «Mecânica Celeste», completa a obra de Newton, resolvendo algumas dificuldades na explicação da lei soberana. Precedendo a hipótese de Laplace, Kant tentaria, igualmente, uma interpretação positiva do Sistema.

Ainda antes da vitória definitiva da verdade científica, Galileu Galilei comprovava a exactidão do que proclamara Copérnico. Enganava ele (professor, aos vinte e cinco anos, da Universidade de Pisa), ensinava o sábio aos seus discípulos a teoria da rotação da Terra, e que no Universo nada permanece imóvel, ao contrário do pensamento aristotélico. Mais tarde, pôde Galileu demonstrar, de maneira convincente, irrefutável a veracidade da doutrina de Copérnico sobre o mecanismo do Sistema Solar, com o emprego da primeira luneta astronómica (o seu Velho Descobridor), aparelho rudimentar e improvisado, através do qual, na primeira observação, em 1609, logo reconhe-

ceu que a alva e cintilante mancha da Via Láctea era uma faixa de estrelas. Em Setembro do ano seguinte, podia assinalar, também pela primeira vez, as faixas do planeta Vénus, apontando, assim, o fenómeno: A Mãe dos Amores Segue as Fases de Diana (a Lua) — por precaução, dados os riscos de tais revelações.

Por proclamar a eterna verdade (de ser a Terra redonda e mover-se à volta do Sol) foi submetido, aos setenta anos, a julgamento, iníquo e humilhante, e obrigado a abjurar as suas arreigadas e escaurecidas convicções. Galileu era, então, um velho em cativo, e não se poderia exigir a um homem alquebrado pelos anos, amargurado, perseguido, a inaudita coragem de Giordano Bruno, que preferiu ser queimado vivo a renegar ideias semelhanças, baseadas no conhecimento de realidades positivas. Contudo, ao imporem-lhe a afrontosa retratação, o grande Galileu haveria tido ânimo ainda para afirmar a verdade eterna: — E par si muove! (E apesar disso, ela move-se!).

Outros precusores, embora alguns ultrapassados em certos aspectos das suas clarificadoras teo-

rias, deram, também, valioso contributo para a travessia da estrutura do Universo, que assim se abria aos futuros sucessos da era espacial. E avultam as descobertas de sábios como Einstein, com a Teoria da Relatividade, e outros da mesma estirpe, cujas tarefas no vasto campo científico — ampliando os conhecimentos dos precusores, que, desbravando o misterioso caminho deram o Esquema do Mundo, confirmado, nos seus fundamentos, pelas sondagens e a observação directa dos cosmonautas — foram decisivas para a conquista do Espaço.

Tudo isso as viagens interplanetárias nos recordam, num misto de assombro e fascinação, com o orgulho e as inquietações de quem assiste à grande viragem na História da Humanidade. Não menos assombro, porém, que o homem haja conseguido esse feito glorioso, a almejada possibilidade de se unir ao seu destino transcendente, e não tenha podido (ou não tenha sabido) resolver os prementes e angustiosos problemas — humanos e sociais — que o afligem e dilaceram no seu conturbado planeta!

OSCAR DOS SANTOS



GENERAL OVANDO
A um ano da presidência?

**Novo
CASINO
ESTORIL**

apresenta



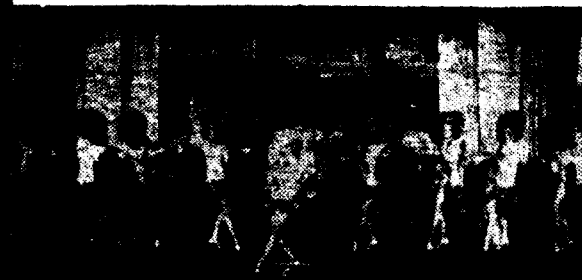
**LIMA
KIM**

vedeta
Sul-Coreana
da
canção

RUDI HORN

ORIGINAL
EQUILIBRISTA
E MALABARISTA

MARIA VALEJO



DORISS GIRLS' SHOW
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

OS "SHEIKS" • JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

NO CINEMA, AS 17 e 21.30 H. (M. 12 anos)
UM BASTARDO NA ALTA RODA

TEATRO
VILLARET

ATENÇÃO

RAUL SOLNADO

com

«A PREGUIÇA»

que tem... deixou de dar espectáculos às
2.ª-feiras para descanso semanal da companhia
Mas amanhã, lá está, em 2 sessões

ADULTOS às 21 e às 23 horas

★
Dia 10, às 21 e às 23 horas; e dias 11 e 12, às 18.30 h.
«A NOVISSIMA MÚSICA DO BRASIL»

com EDU LOBO e os MUTANTES em BILHETES À VENDA
(Maiores de 12 anos)

VALÉRIO SILVA formou conjunto

Para Valério Silva, o ano de 1969 marcará uma nova etapa artística: ele acaba de formar um conjunto musical e, no seu comando, pretende dar a volta ao continente e percorrer o Ultramar.

Aliás, o cançonetista madeirense passou a última temporada quase sempre fora da Europa. Durante quatro meses efectuou uma digressão a Angola e Moçambique, num elenco que também englobava Maria Dulce, Carlos Coelho, Maria do Espírito Santo, Armando Cortez, Manuela Maria, Carlos Gonçalves e Helena Cardinalli.

Depois, foi aos E. U. e Canadá: Com M. Dulce, H. Tavares, Leônia Mendes e Luís Horta. Agora, está às voltas com os seus «Pentónicos»: um quinteto que, do conjunto anterior com este mesmo no-

me, apenas mantém dois elementos (Francisco e Vitor) passando a contar com Paiva e Neca (que faziam parte de «Os Dinâmicos»).

A estreia de Valério Silva com o seu conjunto está marcada para a próxima quinta-feira, no palco do Politeama.

— O espectáculo tem efeitos de luz e boa combinação de sons — afirma-nos Valério, que acrescenta estar plenamente convencido de que «bem rodado, pode fazer furor por essas terras fora».

Valério Silva (62 quilos de peso, 170 centímetros, 25 anos de idade) nasceu no Funchal e está na lista dos cançonetistas designados para o «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa», onde vai interpretar «Sol da Manhã», de Manuel Viegas.

— Mas, antes disso, farei novas gravações para a etiqueta «Alvorada»: composições para um disco de 45 rotações que inclui «Mil beijos te darei» (de António Andrade), «Sorriu o sol» (dos universitários portugueses Joaquim Fernandes e Fernando Meireles), «Sempre mais longe» (de Manuel Viegas e António José) e uma versão de «As tuas mãos», feita por António José a partir do original inglês.



Valério Silva: a grande cartada

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam

O BURLESCO NO CINEMA

PROGRAMA:

Amanhã:

Maiores de 6 anos

— UMA NOITE NA ÓPERA, de Sam Wood, com Os Irmãos Marx (Harpo, Chico e Groucho Marx).

Dia 5:

Maiores de 6 anos

— PAMPLINAS MAQUINISTA, de Buster Keaton, com Buster Keaton

Dia 7:

Maiores de 6 anos

— AS MEMÓRIAS DE CHARLOT, de Charles Chaplin (antologia)

Dia 10:

Maiores de 6 anos

— O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA, de Leo McCarey, com Bucha e Estica

Dia 12:

Adultos

— ROMA ERA ASSIM, de Richard Lester, com Zero Mostel, Buster Keaton, etc.

Dia 14:

Maiores de 12 anos

— AS FÉRIAS DO SR. HULOT, de Tati, com Jacques Tati, Nathalie Pascaud, etc.

TODAS AS 2.ª, 4.ª e 6.ª
FEIRAS, ÀS 18.30 H.

**CINEMA
MONUMENTAL**

CAPITÓLIO

Tel. 32 83 79

Hoje não há espectáculo

Amanhã, às 21.45 h.

M/ 12 anos

«Frei Luís de Sousa»
de Garrett

uma nova expressão
de Pedro Lemos

TIVOLI

**2.ª SEMANA
DE PLENO ÊXITO
SAMMY DAVIS, JR PETER LAWFORD**



'SALT & PIMENTA'

(salt & pepper)



**A COMÉDIA MAIS CONDIMENTADA
DA ACTUALIDADE**

Argumento de Michael Bates Produção de Michael Pertwee Realização de Milton Ebbins Música de Richard Donner
MICHAEL BATES MICHAEL PERTWEE MILTON EBBINS RICHARD DONNER JOHN DANKWORTH
A CHRIS-MARK PRODUCTIONS LIMITED PICTURE COLOR by DeLuxe Adultos United Artists



Tino Costa na América

Tino Costa encontra-se, pela segunda vez, nos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, onde integra um elenco artístico que compreende ainda Mafalda Sofia, Aristão da Silva e Jorge Fontes. O acordeonista tem actuado perante platéias de portugueses jubilosos de escutarem as nossas melodias: em Vancouver, Oliver, Kitchener, Winnipeg, Hamilton, Toronto, Montreal, Newark e Ontário. Nos meados do próximo mês, Tino Costa regressa a Portugal: após o Carnaval desloca-se ao Ultramar, acompanhando o imitador Xavier de Oliveira.

HOJE, NO SÃO LUIZ

«Comme au Théâtre» no prosseguimento do Festival de Teatro Parisiense

Depois de «Fanny», de Marcel Pagnol, que inaugurou o X Festival do Teatro Parisiense, o São Luiz apresenta, hoje, «Comme au Théâtre», de Françoise Dorin. Os intérpretes Martine Sercey, Evelyne Dasso, Renaud Mary e Michel Roux, que ontem chegaram a Lisboa, já representaram a peça mais de 600 vezes, das quais meio milhar na capital francesa. Vieram encontrar a nossa cidade de baixo de temporal (estiveram na iminência de ir descer a Faro, no Porto ou em Madrid mas o tempo, afinal, consentiu a aterragem no aeroporto da Portela). Apesar disso, manifestaram-se encantados por estarem entre nós e poderem trabalhar para o público português.

Michel Roux — também encarregado da «mise-en-scène» — afirmou, á chegada, que por toda a parte onde a companhia interpretou a peça de Françoise Dorin (e lá estiveram com ela na Bélgica, na Holanda e na Suíça) obteve sempre enorme sucesso. Embora o diálogo, por vezes subtil, desta obra de Do-

rin obrigue a um perfeito conhecimento do francês, o artista manifestou-se tranquilo sob esse aspecto. Pois os seus colegas que já estiveram no nosso País esclareceram-no a esse respeito.

A autora de «Comme au Théâtre» pôs em conflito um casal de artistas que, na vida real, estão sempre a representar como se trabalhassem num palco. Trata-se, evidentemente, de uma curiosa originalidade.

«AS QUATRO ESTAÇÕES»

— em breve no Teatro Variedades

Vasco Morgado vai apresentar, brevemente, no Teatro Variedades, um espectáculo fora de série, que é, presentemente, um dos maiores cartazes de Paris — a peça «As Quatro Estações» — original de Arnold Wesker, em tradução portuguesa de José Palla e Carmo.

São intérpretes Eunice Muñoz e Fernando Gusmão, dirigidos por Paulo Renato como encenador.

«Falstaff» no cinema Lys

Começa hoje, no cinema Lys, às 18 e 30, o anunciado Ciclo de Cinema Moderno do ABC Cine-Clube de Lisboa, sendo exibido «Falstaff» («Badaladas da meia-noite»), de Orson Welles. A sessão é franqueada e não-sócios.

MUITO BREVEMENTE NO

TEATRO VARIEDADES

VASCO MORGADO APRESENTA

AS QUATRO ESTAÇÕES

EUNICE MUÑOZ FERNANDO GUSMÃO

encenação de PAULO RENATO

Original de ARNOLD WESKER
Tradução de JOSÉ PALLA E CARMO
Música de JORGE PEIXINHO
Cenário de OCTAVIO CLÉRICO

«A mais bela ideia de Teatro, admiravelmente servida por dois grandes artistas»

(ADULTOS)

UMA FARSA QUE É DE GRITOS!

Teatro MONUMENTAL

TEL. 555133 (ADULTOS)

2 SESSÕES

20.45 e 23 h.

UM ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO



com desempenho notável de CAMILO D'OLIVEIRA FLORBELA QUEIRÓS

nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEM MENDES
YOLA e LINDA
ALDA e CARLA
encenação de

SANTOS CARVALHO

Domingo, à tarde, às 16 h.
e à noite às 21.45 h.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

O CIRCO DE 1969

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
Números de sensação
UM TIGRE A CAVALO
PALHAÇOS

O GRANDE CARNAVAL DO COLISEU
Bilhetes à venda

ora diga-nos...

— JÁ OUVIU CANTAR O CUCO?

Tanto ou mais que as andorinhas, o cuco é mensageiro da Primavera. Pode dizer-se que, no nosso País, o cuco é ave primaveril, chegando em meados de Março e partindo em Julho, embora as suas criações permaneçam até ao fim do Verão. Diz-se até em Trás-os-Montes, quando o Inverno se prolonga mais do que o calendário local prevê, de alguém cuja vida está presa por um fio: «Aquele já não ouve cantar o cuco». O Inverno continua e a gripe de Hong-Kong vem aí... Mas adiante que a Primavera está à porta e, por esse País fora, há muita gente ansiosa por ouvir cantar o cuco — mensageiro da Primavera, tanto ou mais válido do que muitos outros comumente aceites.



● O sr. Joaquim Faria Ribeiro, moldureiro de profissão, actualmente a cumprir o serviço militar, percebe pouco de cuco:

— Já ouvi algumas vezes... Onde? Em quintas e no Monsanto...

— Conhece essa ave? — Não conheço... Sou de Lisboa e, de cuco, só conheço os dos relógios.

● Outro lisboeta, o sr. Hélio Cavaleiro Fer-

reira, ajudante de fiel de armazém, cujos conhecimentos a respeito de cuco são muito reduzidos:

— O cuco... já ouvi falar... Cantar, só em relógio...

— Nunca viu? — Não. Só em filmes...

— !!!



● Por último, o empregado de comércio Fernando Pereira, natu-



ral de Cabeceiras de Basto:

— O cuco? Já ouvi cantar, pois claro, na minha terra.

— E conhece essa ave?

— Pois conheço: chega em Março-Abril e depois vai embora no princípio do Verão.

— E os «relógios de cuco», conhece?

— Relógios de cuco? Não, não conheço os cuco dos relógios, nunca vi.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está a escrever uma peça para ser apresentada num dos nossos principais teatros o escritor Romeu Correia. Título: «O cravo espanhol».
- A companhia de Amélia

Rey Colaço vai apresentar, ainda este ano, a peça francesa «A factura».

● A actriz Laura Alves tem programada uma deslocação a África. Da companhia farão parte, entre outros, o actor Vasco Morgado Junior.

● O Teatro Monumental vai apresentar, no próximo Entrudo, a peça infantil «Pimpinelas».

● É provável a deslocação a Portugal, ainda este ano, da companhia brasileira de Eva Tudor.

● Prosseguem os ensaios da próxima revista do Teatro Maria Vitória.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite na sua 2.ª semana de exhibição no TIVOLI a comédia de alto valor cómico que tanto êxito tem obtido em todo o Mundo «SAL E PIMENTA». Realizado sobre o argumento do grande comediógrafo Michal Pertwee e realizado por Richard Donner, este notabilíssimo filme é interpretado por dois comediantes sensacionais: SAM MY DAVIS JR. e PETER LAWFORD em duas criações que fazem rir o público às gargalhadas. A principal intérprete feminina é LEONA STEPS.

TRINDADE

— F. N. A. T. —

Hoje, descanço da companhia o T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista

SABADO, tarde às 16 h.

Continua o êxito de «O Desconhecido Desejado»

Quem gosta de cinema não fala doutra coisa e há motivo para isso. Um filme de excepção, para a antologia do cinema, continua a passar no Estúdio 444. Chama-se «O Desconhecido Desejado» («Le Viol») e é a narrativa assustante de um estranho e forçado encontro num apartamento de uma burguesa casada, sózinha em sua casa, e que abre a sua porta a um desconhecido. E ele fica. Daí em diante, os intérpretes e a camara entregam-se a um jogo de emoções violentas, em que o terror e o desejo dominam todas as situações de pesadelo. O realizador é um mestre do cinema actual, chama-se Delcroze, e os intérpretes magistrais são Bibi Andersson (a actriz que Ingmar Bergman nunca dispensa) e Bruno Cremer.



Ivone Silva

UM NOVO TEATRO * UMA NOVA REVISTA * UMA NOVA CRÍTICA

A B C JOSÉ MIGUEL APRESENTA AMANHÃ

ESTREIA

ELAS É QUE SABEM



Nicolau Breyner

Teatro LAURA ALVES

AS 20.45 e 23 h.

(Adultos)

VASCO MORGADO apresenta EM TRIUNFAL 2.º MES UMA COMÉDIA DE PALPITANTE INTERESSE!

O JOVEM MENTIROSO

PSICODRAMA EM DIÁLOGO NO "JÚLIO DE MATOS"

Os doentes-actores fizeram bom teatro e comunicaram com uma assistência interessada

Fui ontem ao Júlio de Matos. Representava-se, pela segunda vez, a peça de Eugene O'Neill, «Óleo», e eram seus intérpretes os doentes daquele hospital psiquiátrico. Presentes duas centenas de pessoas, que «de fora» vieram colaborar, assistindo (mas não só, como se dirá mais abaixo) a esta realização que — seguida de debate — é inédita no nosso País.

Num tranquilo fim-de-tarde de Fevereiro, cerca de duzentas pessoas atravessaram, quase ao mesmo tempo, as cercas de um manicomio para assistir a uma peça de teatro, observar uma experiência nova entre nós, serem esclarecidas sobre certos problemas ou simplesmente satisfazerem uma determinada curiosidade mórbida, conforme os casos.

Representava-se «O Óleo», de Eugene O'Neill. Os actores eram doentes (internos ou ambulatoriais) do Hospital Júlio de Matos. Esta não era a primeira representação da peça. O êxito da estreia obrigara a esta nova sessão. Mas havia outras razões.

O êxito que se refere foi assinalado pelo «Diário de Lisboa» que apercibindo-se da importância da iniciativa publicou oportunamente uma desenvolvida reportagem sobre «estes novos ventos que sopram para a psiquiatria» (frase do prof. Polónio, director do Hospital, uma vez que teatro, «ballet» e outras

formas de arte e de convívio são já utilizadas na terapêutica ocupacional da psiquiatria no estrangeiro).

Durante 40 minutos, cerca de 200 pessoas assistiram à representação da peça, que teve o interesse de ser a prova de um trabalho de equipa, fruto do esforço de um grupo de amigos — desde a nossa camarada Maria Virginia Aguiar, que foi a dedicada encenadora, até ao mais modesto dos figurantes (doentes). Mas o prato forte veio depois, com um debate em cena aberta pela primeira vez realizado em Portugal).

O teatro veio quebrar a rotina. Veio dar uma personalidade diferente ao doente (número X) do pavilhão (número Y). Veio quebrar um certo sentimento de excessiva autoridade, que uma rotina impusera nesse sector. Mas que pensarão hoje aqueles que assim sentem depois de terem escutado palavras como estas que a seguir se transcrevem e que foram proferidas em resposta à pergunta «ENCONTRARAM ALGUMA VANTAGEM EM FAZER TEATRO?»

MARIA OTILIA (Uma ex-doente e actual actriz espanhola) — «Esqueci as minhas próprias emoções do dia-a-dia e libertei-me de alguns problemas obscuros».

ANGÉLO CARVALHO — «Representei pela primeira vez nesta peça e isso permitiu-me estabelecer diálogo e sentir uma espécie de libertação e transformação total».

BERTA VIEIRA — Sempre vivi revoltada. Partia vi-



Angelo de Carvalho, presidente do Grupo Cultural do Hospital de Júlio de Matos, em cena aberta, após o êxito da segunda representação de «Óleo», de Eugene O'Neill, inicia o diálogo com o público, exclamando: «A iniciativa do psicodrama nasceu do nosso profundo desejo de comunicar!»

dros, partia tudo. Corri todos os pavilhões (actualmente está no 33, dedicado a doentes perigosos). Eu teria que fazer o papel da mulher do comandante, mas esse papel não dava para a minha maneira de ser. Por isso, fiquei muito contente por me darem este papel de revoltoso a bordo. Revoltada tenho eu sido toda a vida.

JORGE COSME — «Sinto uma alegria profunda ao fazer teatro e essa alegria provém do contacto com o povo. Agora que nos conhecem, as pessoas que nos vieram visitar já não terão medo do contacto com um doente mental. Já não terão medo de conviver connosco».

MARIA VIRGINIA AGUIAR (Jornalista que foi encenadora) — As duas coisas mais conseguidas desta experiência foram sem dúvida a alegria dos doentes e o apoio dos médicos. Escolhi a peça de O'Neill porque trata precisamente de alienação. É preciso destruir este senti-

mento de culpa que aflige os doentes. E fazê-los entender que se pode falar de loucura como se fala de uma doença renal».

● A necessária amizade

Sim. Que pensarão, depois disto, os que veladamente se opõem a uma iniciativa que só traz benefícios para quem necessita de carinho, compreensão, cura.

Disse o dr. Américo Assunção, um dos mais entusiastas obreiros desta iniciativa:

«A minha convivência com os doentes baseia-se na amizade. A nossa pequena comunidade é uma comunidade efectiva. Dela nasceu esta experiência».

● Simpatia, aplauso e solidariedade

Durante cerca de 40 minutos, 11 doentes do Júlio de Matos comunicaram com o público. Um público especial — o público «lá de fora», do

outro lado do muro. E ganharam-lhe a simpatia, o aplauso, a solidariedade, prolongada como a salva de palmas que assinalou as palavras, mansamente doloridas, de uma «louca perigosa» — Berta Vieira.

● A loucura do público

Essa força deu coragem para mais. A peça já terminara. Eles não eram mais os revoltosos tripulantes do «Rainha do Atlântico», mas apenas seres humanos com problemas de todos nós. Frente a frente com o director do Hospital, sem a barreira da burocracia, graças ao teatro. E porque não pedir a um sorridente director a transferência de serviços, de pavilhões, cara a cara, com a esperança de ser atendido e com a firmeza que os aplausos e a simpatia de tanta «gente normal» solidificara, depois de ter ajudado a nascer? E os pedidos foram feitos...

Nos sorrisos de quem nos olhava desde as tábuas do

paleco havia a certeza de uma vitória ou, pelo menos, a sensação de algo muito importante que se estava a passar naquele momento. Muitos dos actores estão no Júlio de Matos há anos. Há quantos não verão teatro? Mas fizeram-no. E, como o dr. Américo Assunção disse, «o pano desceu e nos aplausos merecidos esteve a consagração do esforço desinteressado daquele núcleo de homens válidos». Ficaram apenas no palco, após a representação, actores contagiados pela loucura do público.

O prof. Polónio teve umas palavras finais enaltecendo a iniciativa. Na sala, até à saída dos últimos espectadores, ficou ternura e compreensão, sequelas simples do diálogo.

Prova-se que a iniciativa, nascida da vontade do doente Angelo Carvalho, deve prosseguir.

J. L.

(Ler mais impressões na página seguinte).



Bernardo Santarém: «A Maria Otília é uma actriz extraordinária, como demonstrou e esta experiência admirável deverá prosseguir sem demoras»



Maria João Aguiar: «Sempre que tiverem iniciativas tão boas como esta eu e a Televisão est'amos cá e penso que todos deveríamos estar aqui»



Dr. Américo Assunção (um psiquiatra satisfeito com o êxito dos seus doentes): «Eu dançei lá ao teatro e até dormia. Agora vou para os bastidores e diverto-me»



Maria Virginia de Aguiar (a encenadora): «Todos ganhámos profundamente com esta experiência, pois fazer teatro é enriquecermo-nos humanamente»



Angelo de Carvalho, o doente que sugeriu e levou por diante a iniciativa: «Temos razão para estar satisfeitos, pois pudemos comunicar uma mensagem a este público»



Prof. Pedro Polónio, director do hospital, interveio também no debate e auxiliou a iniciativa cujos resultados considerou francamente positivos

PSICODRAMA EM DIÁLOGO NO JÚLIO DE MATOS



Maria Otília, em resposta a uma pergunta de um assistente: «O teatro libertou-me de certos problemas obscuros do quotidiano e deu outra dimensão à minha vida»

Reflexões sobre a segunda representação da peça «Óleo»

A representação decorreu regular, sem baixos muito sensíveis, apesar do nervosismo de Angelo Carvalho (capitão Keeney), que obrigou o ponto a soprar muito alto as respectivas intervenções. Mas com um alto surpreendente, o constituído por Maria Otília (Anne Keehey), uma actriz completa, total, a pedir uma peça e uma companhia de um outro fôlego para dar tudo que insinuou ser capaz.



Alberto Pena, o doente que passou de auxiliar da cozinha do hospital a chefe de revólver na peça de Eugene O'Neill

prais preocupações, em face de um público numeroso e desconhecido, logo o mais libertador dos interlocutores) os doentes revelaram a fome de contacto com o exterior, a fome de convívio com a vida do outro lado. Foi isso que a extraiu do irremediavelmente do breve colóquio em que Maria Virgínia Aguiar, a encenadora, teve um papel preponderante e em que as palavras do psiquiatra dr. Américo Assunção acabaram por dar ao debate uma feição moderadora e esperancista. Não devemos esquecer o mérito de ter sido ele (praticamente) o único médico a falar, mau grado tentativas repetidas para «fazer mexer» outros

clínicos — abstrahindo da protocolar alocução final do prof. Pedro Polónio, director do hospital.

Mas, na memória do espectador atento, ficou a pergunta, nunca respondida, de porquê uma iniciativa semelhante jamais houvesse sido empreendida no nosso País.

A evasão ao quotidiano que tantos doentes manifestaram sentir enquanto apresentavam não se terá devido somente a méritos da arte teatral, que é comunicação por excelência, mas à possibilidade de evasão, ainda que momentânea, das pequenas limitações e do grande isolamento a que estão sujeitos na sua condição-estado de doentes mentais.

Recordaremos, de preferência à marcação e às deixas, as palavras do doente Jorge Cosme, que terminou expressando a esperança de que pelo menos as pessoas presentes naquela sala não teriam medo quando no futuro deparassem com um doente mental. E a maneira desenvolvida como toda a gente, e nomeadamente os próprios doentes aludiam à «loucura». Sinal de uma vitória já próxima.

Aliás, a loucura era um dos temas da obra de O'Neill, intencionalmente escolhida, como nos foi informado.

Terminamos com um voto de expectativa: que iniciativas congêneres proliferem num futuro imediato, não como realizações isoladas mas inseridas num verdadeiro processo de reavaliação do papel de doente mental na sociedade portuguesa e das reais possibilidades que lhe são dadas, a nível social, cultural e humano

SEBASTIAO REGO

ONDE ESTÁ QUEM CHAME AO «TEATRO» A ACTRIZ QUE NASCEU NO «JÚLIO DE MATOS»?

Não se trata de recuperar uma doente já curada, trata-se de ganhar uma grande actriz para o Teatro português.

Quem é alguém para chamar ao profissionalismo a maior vocação dos palcos amadores destes últimos anos?

Quem é o empresário, o encenador, o responsável, o «amador capaz de amar suficientemente o Teatro» para lhe dar a força de uma «fúria» que se levantou de repente?

Onde está quem entenda que está ali, na experiência do «Júlio de Matos», um dos maiores temperamentos dramáticos, recente e inesperadamente, revelados?

Onde está quem seja do Teatro (e diga que vise valorizá-lo e esclarecê-lo) que olhe e, de súbito, entenda o que pode vir a ser, no palco e no meio artístico nacional, uma actriz como a Maria Otília?

Quem é quem?

O «Óleo» foi o seu exame; o palco a sua consagração. Não se tratava de fazer teatro, mas, simplesmente, de comunicar. Abrir uma fresta na solidão. No isolamento. Na incomunicabilidade que, mais do que tudo, perturba o mundo de hoje.

Maria Otília tentou, como todos os outros, a sua experiência. Procurou fazer o que alguns julgavam impossível: meter-se dentro dum personagem e transmitir o seu drama, a força da sua verdade, o real de um personagem «submerso» no mar gelado de Eugene O'Neill.

Maria Otília subiu ao palco e desde que entrou no jogo dominou-o. Convenceu. Impôs-se. Deixou, atrás de si, um rasto de beleza e de pavor. E, na verdade, muito para além disto que ela tomou do autor da peça, deu (de seu) muito mais ao personagem que levou à cena. Deu-lhe cor, contensão, drama, emotividade, perspectiva real. Tornou-o vivo e pô-lo a conviver com os outros personagens e com o público. Fe-lo como quem testemunha uma confissão. E assim se representa. No «Óleo», depois dela, o degelo!

Pois bem, Maria Otília aí está para quem a veja.

O «Óleo» teve já duas representações. Terá que ter mais. É indispensável. Empresários, encenadores, responsáveis, dramaturgos, actores, gente de Teatro têm que ver o que o «Júlio de Matos» conseguiu. Além de tudo, revelar uma actriz. Talvez (quem sabe?) a figura que falta ao nosso Teatro para que dela nasça uma nova esperança. Uma certeza. Uma figura que venha a emergir do dilúvio.

Não exageramos se dissermos que o Teatro precisa de ter mais do que uma Eunice Muñoz. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Mariana Rey Colaço. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Lourdes Norberto. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Cecília Guimarães. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Carmen Dolores. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Glicínia Quartim. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Maria Barroso. Pois aí está a Maria Otília.

Dois dramaturgos (que se saiba), Bernardo Santareno e Tomaz Ribas, viram-na representar. Na altura (neste último espectáculo, com debate, em cena aberta) disseram o que pensavam da Maria Otília. Mas onde está mais alguém do que o público que tenha ouvido a sua opinião?

No primeiro espectáculo, o encenador Carlos Avilez viu-a e comoveu-se com a sua interpretação, o que nos faz crer que o Teatro Experimental de Cascais seja o primeiro a pensar na sua incorporação profissional. Avilez é responsável por esta descoberta. Mas vá que não tenha abertura profissional na sua casa de teatro, em todo o caso, não fique calado. Diga a actriz que ali está. Diga-o aos que, neste País, pensam em termos de renovação. Diga-o a quem, como ele, precisa de «descobrir» a Otília. Diga-o a Amélia Rey Colaço, Luzia Martins, Ri-



Algumas expressões de Maria Otília, a actriz que nasceu para o teatro na experiência de psicodrama encenada pelo Hospital Júlio de Matos

beirinho, Paulo Renato, Jacinto Ramos, Fernando Gusmão, Varela Silva, Rogério Paulo e até aos outros.

Dequi, para já, o responsabilizamos deste ofício de profissional que é ser «amador» de Teatro. — T. da S.

Diário do Porto

O aeroporto de Pedras Rubras problema fundamental para o Norte do País

Mas uma vez se verifica, ao contrário de opiniões manifestadas sobre as condições atmosféricas no aeroporto de Pedras Rubras pois fechado o de Lisboa ao tráfego aéreo e obrigando os aviões a desviarem-se para aeroportos estrangeiros ou ao cancelamento de voos entre a capital e o Porto, o de Pedras Rubras voltava a estar em condições excelentes, como tantas outras vezes, para a aterragem dos aparelhos das linhas comerciais.

Então porque não se consideram as verdadeiras condições do aeroporto de Pedras Rubras e não se lhe atribui a posição devida — de alternante com o da capital? O Porto deseja, e precisa de ter, um aeroporto internacional, com capacidade para receber qualquer tipo de avião comercial hoje em uso.

Ao Porto foram agora prometidas melhoras em todos os transportes, ou nas infra-estruturas aos mesmos ligados, como sejam melhoramentos notáveis no porto de Leixões, nos transportes ferroviários e rodoviários. Mas ficou-se na mesma incompreensível e inquietante apatia quanto aos transportes aéreos, hoje os mais modernos e evoluídos, para quem viaja ou para o comércio. Contudo, o aeroporto tem si-

do sempre uma imperiosa e justa aspiração da cidade e do Norte do País; e esperava-se ver, ao menos, um esperançoso anúncio de que Pedras Rubras passaria pelas modificações e melhorias de que necessita para justamente se transformar no segundo aeroporto civil do País. Nada disso sucedeu, porém. Mas viu-se incidir o interesse de superiores entidades oficiais pelo aeródromo militar de Esmeriz (Esmeriz porque — se está mais em Cortegaça do que na freguesia?) e, em consequência, a notícia de possível transformação do mesmo em alternante do de Pedras Rubras. E os acesos para ali onde estão? E para que se procura um aeródromo alternante para um aeroporto que se diz não ter boas condições atmosféricas? Se não tem, não seria mais lógico procurar-se outro local e fazer-se o aeroporto que a cidade deseja e necessita de ter urgentemente? Cada passageiro embarcado em Pedras Rubras paga uma taxa suplementar de dez escudos; e, no último ano, o número de passageiros nessas condições ultrapassou os cento e cinquenta mil. Esse dinheiro aplicado no aeroporto portuense já não daria para se fazer alguma coisa de jeito, aliado à ajuda do Estado?

Parece haver, de facto, desinteresse, ou má vontade para com o aeroporto de Pedras Rubras, onde tudo apodrece, entretanto, embora sempre ali se vejam troilhas e outros artifícios, catando e pintando e pondo recipientes de toda a ordem no chão para apagar a água da chuva que entra por todos os lados. E as entidades competentes, a começar pelas responsáveis aqui no Porto e na região nortenha que fazem para a solução requerida do problema candente e fundamental para a cidade, para o Norte — até para todo o País?

Concerto para estudantes

No prosseguimento da série «Música e Natureza», o Quarteto de Cordas do Porto dará novos concertos, promovidos pela Câmara Municipal, nos dias 4, 5, 6 e 10 de Fevereiro, respectivamente, nos Liceus Normal de D. Manuel II, Carolina Michaelis, Rainha Santa Isabel e Alexandre Herculano.

O programa, apresentado em breves palavras pelo vereador sr. dr. Paulo Pombo, incluirá: «Pastorais», de J. C. Arriaga, «Canto da Noite», de Hernani Torres e «A Caça», de Mozart.

Neste concerto serão convidados os alunos a concorrer literária ou plásticamente, ao concurso aberto para eles e subordinado ao tema: «Música e Natureza vistos pelos jovens».

Os melhores trabalhos serão premiados com quadros, livros e discos musicais.

MORREU O ACTOR BORIS KARLOFF

LONDRES, 3 — (F. P.) — Faleceu hoje, com 81 anos, num hospital de Mindhurst (Sussex), o actor britânico Boris Karloff, célebre pelas suas interpretações de monstros em numerosos filmes de horror.

Em RIO MAIOR, «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Sampa Paulo, n.º 28.

APAIXONADO PELO CIRCO UM JOVEM FUNCHALENSE VEIO PARA LISBOA CLANDESTINAMENTE

Um casal de equilibristas de circo que esteve no Funchal integrado numa companhia que ali deu espectáculos trouxe clandestinamente para Lisboa, no paquete «Funchal», o jovem Oscar Fernandes de Abreu, de 15 anos, filho de Basília Fernandes de

Abreu e de João Abreu Junior. O rapaz, que desembarcou sem dificuldades, no dia 18 do mês passado, viajou no camarote dos artistas e viveu até ontem, com eles, numa «roulotte» na Cova da Piedade.

O casal (cuja identidade não foi revelada) prometeu trabalho ao jovem funchaleense em espectáculos que iria dar no Porto. Afinal, ontem abandonou-o e, perante tal situação, o Oscar apresentou-se à Polícia Marítima a quem contou a sua aventura, manifestando-se arrependido.

Disse esperar que, no regresso ao Funchal, lhe não seja negada a readmissão no emprego que ali tinha como «paquete» de um hotel. Informou ainda que a mãe desconhece a sua vinda para Lisboa, pelo que deve estar muito aflita. O casal de equilibristas estivera hospedado em sua casa, num quarto alugado.

A Polícia Marítima vai promover o seu regresso no primeiro navio que toque o Funchal.

Agrediu o polícia que o admoestara por se intrometer com senhoras

Um agente da 20.ª esquadra da P. S. P., em Benfica, capturou o sr. António Carlos Malta Godinho, solteiro, servente da construção civil, sem residência certa, que se intrometia com senhoras que, numa garagem, aguardavam transportes públicos. Chamado à ordem por um guarda da P. S. P., não só não acatou as indicações daquele como, acto contínuo, o agrediu com socos e pontapés.

Necrologia

FALECIMENTOS

Carlos da Silva Bizarro

PORTO, 3 — Na sua residência, na Rua da Constituição, 1274, faleceu o sr. Carlos da Silva Bizarro, de 87 anos, viúvo, empregado comercial, pai do sr. eng.º Carlos Faro Bizarro.

O Funeral, a cargo do armador Alberto Xavier, efectuar-se-á amanhã, às 15 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

tua-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

FUNERAIS

Luís Augusto Monteiro

BRAGANÇA, 3 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Luís Augusto Monteiro, agente da P. S. P., reformado. Contava 68 anos, era natural da povoação de Vale de Nogueira, freguesia de Salses, deste concelho, casado com a sr.ª D. Elvira das Dóres Gonçalves Monteiro, pai do sr. Humberto Augusto Monteiro, escriptorário da secretaria do Tribunal Judicial desta comarca, casado com a sr.ª D. Ana Maria Pires da Fonseca Monteiro, com os quais vivia, e do sr. Eurico dos Santos Monteiro, escriptorário da secretaria do Liceu de Pedro Nunes, em Lisboa.

É AMANHÃ O FUNERAL DO HOQUISTA CARDOSO

Segundo uma informação prestada pela secretaria do Sport Lisboa e Benfica, realiza-se amanhã, a hora ainda não designada, o funeral do hoquista Joaquim Rosa Pina Cardoso, de 27 anos, antecedeu falecido na sequência de acidente durante um treino.

O corpo, autopsiado esta manhã, foi mais tarde depositado em câmara ardente na igreja de Benfica, sendo o funeral deste templo para o cemitério da mesma freguesia.

Presidente Salazar

O Presidente Salazar, que ontem recebeu a visita do sr. almirante Américo Thomaz, mantinha-se esta manhã no mesmo estado — segundo um informador da Casa de Saúde de Cruz Vermelha Portuguesa.

Notícias diversas

Em comemoração do 59.º aniversário do Orfeão do Porto, haverá hoje, às 22 horas, sessão solene e sarau de arte com a assistência de autoridades civis e militares. O sr. dr. Paulo Pombo fará uma palestra alusiva à efeméride.

— Depois de amanhã, vem ao Porto o sr. Humberto Albarraque, presidente do conselho directivo da Prevenção Rodoviária Portuguesa, para tratar de assuntos importantes, ligados à quele departamento.

II Festival Nacional de Cinema Amador

Incluído nos festejos académicos da «Queima das Fitas» haverá, no dia 27 de Abril, o II Festival Nacional de Cinema Amador da Queima das Fitas da Universidade do Porto.

Na sede do Instituto de Cultura Ateniá, na Universidade haverá, amanhã, às 18 horas, uma sessão de cinema com a exibição do filme «O Transportes», em língua francesa, realizado por Jurgen Roland.

Conferências

No salão nobre do Clube portuense «Os Fenianos» haverá depois de amanhã, às 21 e 30, mais uma das conferências por iniciativa da Liga Portuguesa de Profilaxia Social. O sr. dr. Fernando Falcão Machado falará de «Mecenas», com o seguinte sumário: «Natureza, origem, evolução do mecenato — O mecenato em Portugal, realizado pelo Estado pelos particulares e pelas fundações — Necessidade de se desenvolver o mecenato, grande meio de progresso e de combate a formas indignas de organização social ou de inculturas».

Precisa de alugar um carro?



Basta telefonar-nos!
Encontrará sempre a solução mais vantajosa para a sua viagem. Seja longe ou uma viagem-relâmpago. Agora, por exemplo, temos tarifas especiais de inverno. Sabia disso?

Repetimos: telefone apenas e terá às suas ordens os melhores carros aos melhores preços...

Aluguer sem Condutor RENT A CAR

Guérin

SOC. COM. GUÉRIN, S.A.R.L.
AV. ALVARES CABRAL, 45 b/c
LISBOA — Telef. 68 91 74/5/6
SUCURSAIS - Estoril - Porto - Faro - Portimão - Coimbra - Évora

A «HUMANAE VITAE» E AS RELAÇÕES ENTRE O ESTADO E OS BISPOS JUGOSLAVOS

BELGRADO, Fevereiro — A encíclica «*Humanae Vitae*» irá perturbar as relações entre o Estado e a Igreja Católica, que, depois da assinatura do acordo com o Vaticano, eram relativamente boas? Com efeito, a Assembleia dos Bispos pronunciou-se contra a legislação em preparação acerca da interrupção da gravidez e pediu em todo o caso ao governo para dispensar o pessoal sanitário católico de tomar parte nesse género de operação, incompatível com as suas convicções religiosas. Este pedido foi entregue recentemente à Comissão dos Cultos por Mons. Pojancik, arcebispo de Lubliana e substituto do presidente da Assembleia dos Bispos (o cardeal Sperr, que dela era presidente, foi nomeado há meses para a chefia da Congregação da Fé, no Vaticano). Acaba de ser rejeitada em termos vivos pelo Conselho Federal para a Planificação da Família.

Num comunicado reproduzido pela imprensa, o conselho afirma que esta diligência constitui uma tentativa de ingerência nos assuntos do Estado e que é contrária aos direitos da família numa sociedade de autogestão em que a Igreja está separada do Estado. «Por estas razões», declara o conselho, «o pedido da assembleia dos bispos não é de considerar».

Ainda não existem reacções oficiais da Igreja Católica, mas os círculos do arcebispo de Belgrado declaram sentir-se decepcionados perante uma «posição tão intransigente».

«A interrupção da gravidez», disse-nos uma individualidade católica, «fora dos seus aposentos científicos, tem igual-

mente um aspecto moral da mais alta importância. Todos os cidadãos, incluindo portanto os católicos, têm o direito de dizer a sua palavra. Como é que neste caso o pedido da conferência dos bispos, que exprime os sentimentos dos fiéis católicos, poderia constituir uma tentativa de ingerência nos assuntos do Estado?

Ao contrário do que se passou em alguns outros países, a encíclica «*Humanae Vitae*» foi aprovada sem reserva por todos os prelados e pelo clero inteiro. A imprensa católica deu-lhe grande publicidade e, numa mensagem da Conferência dos Bispos lida em todas as igrejas era dito em especial: «O Santo Padre, na sua encíclica, não proclamou nenhum ensinamento novo; não fez mais que reafirmar o ensinamento miraculoso secular do cristianismo. A contra-concepção e a interrupção da gravidez conscientemente decididas são actos desonrosos em si próprios». Uma posição tão firme dos representantes da Igreja Católica, num país em que a contra-concepção é aconselhada oficialmente, e em que as interrupções de gravidez já efectuadas em muito grande número e amplitude sem demasiadas formalidades, ameaça provocar o primeiro conflito público entre o Estado e a Igreja desde o acordo assinado com o Vaticano.

O problema da regulação dos nascimentos não deixa, de resto, indiferente tão pouco a Igreja Ortodoxa Sérvia. As suas reacções contra a «pílula» são, de facto, muito mais virulentas que as da Igreja Católica.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa» PAUL YANKOVICH



O desenho de Vieira da Silva que a gravura reproduz vai esta noite a leilão, na Galeria Archote. A grande artista, prémio Nacional de Arte, em França, cujas obras se assinalam por uma sensibilidade requintada, a par de uma minúcia, delicadeza de cor e de desenho, mostra-nos no desenho que reproduzimos uma das suas facetas menos conhecidas: a de desenhista de rara segurança, capaz de bem construir a figura humana e lhe dar movimento. Há tempos, no «Diário de Lisboa», chamamos a atenção para um dos seus trabalhos, realizados no Brasil, durante a guerra, a qual era a capa para um livro de Jaime Cortesão em que suas mesmas características se notavam. Revelação para muitos sem dúvida, não é para aqueles que conhecem a solidez da arte de Maria Helena Vieira da Silva.

A VACINA COMEÇOU A SER APLICADA MAIS DE 3 MIL CONTOS PARA COMBATE À GRIPE DE HONG-KONG

Lisboa começou a ser vacinada contra a gripe «A2 Hong-Kong 68». Começou a ser vacinada esta manhã, com o máximo de disciplina possível. E, digamos, mormente. As 10 e 30, no Parque Sanitário (Delegação de Saúde de Lisboa) tinham sido vacinados, desde as 9 horas, dezasseis adultos e sete crianças...

Disse-nos o sr. dr. Borges da Fonte, delegado-geral de Saúde: — Trata-se de um serviço de urgência a par de um serviço de rotina. Dentro

em dois períodos diurnos: das 9 às 12 e das 14 às 17 e 30. No primeiro período serão vacinados os indigentes e no segundo qualquer pessoa mediante o pagamento de quarenta escudos. Os adultos tomarão só uma dose de «Influenza virus vaccine monovalent», e as crianças duas doses, a segunda das quais quinze dias depois da primeira.

— Alguém contra indicação? — Só uma: a vacina não

o Repórter de serviço A sexta-feira do Malhadeiro

Sexta-feira é um dia de azar. Mas tanto também não, que diabo! Um cidadão sai de casa, logo de manhã, vem por aí fora, já um tanto atrasado, e, de repente, ao chegar à Redacção atiram-lhe uma pedrada. Mas das grandes, destas de sexta-feira, caramba! Sem mais aquelas, dão-lhe um bilhete para o cinema, desses que valem duas entradas. Pode até, se quiser, levar, nessa noite e pelo braço, a legítima ou uma qualquer ilegítima que lhe dê mais jeito. Só depois é que lhe dizem que vai ver mais um filme português.

Desiste de levar consigo seja quem for. Ninguém, que ele conheça, merece esse castigo, nem mesmo à sexta-feira.

Por isso, fica a pensar que, da manhã para a noite, uma marcação destas é uma espécie de crime premeditado, sem atenuantes.

Resta-lhe, em todo o caso, a esperança de um milagre qualquer: um atropelamento, por exemplo, que, ao fim da tarde, lhe evite, mesmo com algumas dores, a noite que se aproxima.

Nada. É sexta-feira e pronto, que azar! Atravessa um tipo as ruas, mesmo fora das faixas de passagem de peões, e os carros travam à vez. A pouca sorte é tal que nem sequer é multado — o que bem poderia dar uma discussão na esquadra mais próxima que se arrastasse até à hora da estreia.

Pois é. Tem que ser e lá vai uma criatura para a «Caçada do Malhadeiro», sem, aparentemente, ter feito mal a ninguém. Tem que ver tudo. Tudo. E depois contar como foi. Recorda a introdução do programa a servir de notícia. Mas, que diabo! Os amigos, aos que acreditam que ele distingue uma abóbora duma melancia, a esses tem que dizer tudo.

E, então, passada uma noite sobre aquela sexta-feira de azar, escreve: «Era uma vez um capitão (Rataplam). Tinha dois soldados maus (Rataplam). E mais um assim assim (Rataplam). Só o outro é que era bom (Rataplam). Depois, veio o Quirino Simões e fez um filme aos Rataplaes».

E assina

Onze totalistas no Totobola (todos da Metrópole)

Desta vez houve onze totalistas a acertarem em todos os resultados, ganhando cada um a quantia de 339 632\$70. Todos estes felizardos são da Metrópole.

Em doze resultados acertaram 258 concorrentes, sendo 218 da Metrópole, 31 de Angola e 9 de Moçambique. Cada «doze» dá direito a 14 480\$40.



O Chico — Francisco Manuel Horta — rejubila na sua importância momentânea de tipógrafo do «Diário de Lisboa». Incorporado no conjunto de 14 crianças do Centro Social do Bairro do Restelo visitou, com uma assistente social e dois monitores, as novas instalações evidenciando-se pelo seu interesse em conhecer a forma como se faz um jornal.

«ESTUDE AGORA, PAGUE DEPOIS» O crédito a estudantes já está instituído mas poucos o usam

Referimo-nos recentemente (Nota do Dia, de 21 de Janeiro) às possibilidades de se interessarem os organizadores bancários pela medida de oferecerem crédito aos estudantes para custeio da educação dos cursos que frequentam. Os 22 bancos ofereceram boas propostas de investimento pela valorização dos beneficiários. Confirmado o bom funcionamento dos nossos comentários, praticamos a administração do Banco de Portugal a esclarecimentos que mereçam ser divulgados. São os seguintes:

«Fiz o «Diário de Lisboa» na passada dia 21 de Janeiro referências a política creditícia do Banco, e por em destaque a necessidade de se criar entre nós uma modalidade de crédito ao estudante. Embora, sem esquecer a oportunidade desta modalidade, cumpramos rectificar o último ponto, posto que o B. P. A. não estabeleceu, nos seus estabelecimentos bancários — tem, desde 1966, a disposição dos estudantes das escolas, faculdades, com serviço de crédito, serviços que, aliás, beneficiam de larga publicidade na imprensa. Intencionalmente, esta medida não despertou, na boca da população estudantil, o entusiasmo que se pretendia.

Sem embargo, o nosso banco espera, dentro em breve, poder vir a alargar a sua política de crédito a outros níveis de ensino.

Entretanto, admitimos de muito bom grado, as sugestões que o «Diário de Lisboa» quis fazer, e a bondade de formular sobre o assunto».

As nossas sugestões estão feitas. No sentido de se ganhar alguma coisa da circunstância de se ter garantido a questão e o B. P. A. nos vir a dizer que o programa é pouco utilizado, prevendo, por pouco utilizado, podemos resumir, para conhecimento dos eventualmente interessados, que o «crédito pessoal para estudantes» consiste num empréstimo no total de quinze contos, durante três anos, sendo a primeira prestação conce-

O DESPACHO MINISTERIAL SOBRE O ABASTECIMENTO DE CARNES E OS GRÉMIOS DA LAVOURA DO RIBATEJO

SANTARÉM, 3 — A Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, à qual preside o sr. dr. José Marques, reuniu-se em conjunto com os Grémios Federados e considerou o número de lavradores interessados na execução do despacho da Ministra da Economia, recentemente publicado sobre o «fomento da produção de carne para o auto-abastecimento do País».

Para a execução dos processos de comercialização mais convenientes a adopção do sistema do sentido de obtenção das vantagens inerentes ao referido diploma, foi convidado a assistir à reunião o sr. dr. Moradas Ferreira, representando a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que preside os comitês e eficientemente esclareceu os quais, depois de viva e animado coloquio, satisfizeram os objectivos a atingir.

No final, o sr. dr. José Marques agradeceu a todos a colaboração prestada e dirigindo-se, ostensivamente aos srs. srs. Moradas Ferreira e Fonseca Alcobia, este como subdelegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários nesta cidade. Depois de fazer um apelo a todos os representantes dos grémios da lavoura da região, no sentido de darem o maior apoio e divulgação.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao tomar posse do cargo de director do distrito escolar de Viseu, o sr. professor Carlos da Silva Ramos enviou-nos amável ofício de saudação ao «Diário de Lisboa».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

AOS COSTUMES DISSE NADA «Vamos dormir... Vamos dormir...»

O sr. Joaquim Pereira tem um café ali na pacata povoação de Tercena, ailhaga de Barcarena. A sua presença no Tribunal da Polícia não se justifica por nenhum crime, por nenhum desacato, por nenhum acto lesivo da pacatez pública. O caso foi que as portas do seu café se encontravam abertas, naquela vez, meia hora depois da meia-noite. O caso em si, não apresenta delicto vergonhoso, como bem se compreende. Simplesmente, o sr. Pereira só tem licença de porta aberta até à meia-noite. E a fiscalização não dorme!

O sr. Pereira não pagou a multa, e por isso está agora na presença do juiz. Não ele só, mas acompanhado de três testemunhas. São habituais frequentadores do café, a bicaizinha da noite, a conversa

em que pode não se dizer nada mas serve para descontrair uma pessoa depois de horas e horas de trabalho.

As testemunhas confirmam as razões por que se encontravam no café: havia Televisão, estavam a dar variedades, os habituais frequentadores de olhos arregalados para o televisor, e o sr. Pereira não teve coragem para os pôr no olho da rua, a eles que não possuem televisão em casa. Interesse? Negócio? Não tinha havido. Desejoso estava o sr. Pereira de fechar a portinha e de se meter na sua caminha, farto de balcão estava ele!

O juiz quer estar dentro de todo o assunto. Pergunta da grandeza do estabelecimento. Número de mesas? Tem 11, nem mais uma, e

este o «colossal» café de Tercena... Pois sim. Mas a licença. A falta de licença. Daqui não há que fugir a licença. A permissão. A autorização. A le-ga-li-za-ção. Até à meia-noite? Então que da meia-noite não se passe. A sentença ordena a multa de 300 escudos. Dado, porém, que tudo se passou na boa fé, sem quaisquer intuítos lucrativos, e obedecendo até a imperativos de boa convivência social, a aplicação da sentença ficou em suspenso por dois anos.

De hoje para o futuro, os frequentadores do café de Tercena já sabem: chegada à meia-noite, devem ouvir mentalmente a cantiguinha cantada noutra altura. Vamos dormir, sendo muita val cair...

Em três linhas

O prolongamento da Avenida da Liberdade até à Avenida de Ceuta, a executar pela Câmara Municipal de Lisboa, foi abrangido pelas medidas que regularam as expropriações necessárias à construção das grandes vias de circulação relacionadas com a Ponte sobre o Tejo. O decreto-lei saiu hoje no «Diário do Governo».

Amanhã, às 15 e 30, o governador civil do Porto confere posse, no seu gabinete, ao novo presidente da Câmara Municipal de Louzada, sr. dr. Adelino Carvalho Andrade.

Foi declarado de utilidade turística o conjunto hoteleiro que a Copta — Companhia Portuguesa de Turismo do Algarve — pretende levar a efeito no Píndol do Concelho, perto de Albufeira.

Foram nomeados para a Junta de Educação Nacional o doutor Georges Zbyszewski e o dr. Farinha dos Santos.

Tomou posse do cargo de delegado do procurador da República no tribunal da comarca de Paredes de Coura, o sr. dr. Manuel José da Silva Salazar, que exercea idênticas funções na Jda das Flores (Açores).

O «Diário do Governo» insere a relação dos prédios que, na Póvoa de Varzim, são necessários à instalação de novas secções da Companhia Industrial de Corderias Têxteis e Metálicas Quintas e cuja expropriação foi declarada de utilidade pública.

A ELEIÇÃO DA «MAJA DE PORTUGAL»

Está em marcha o concurso para eleição da «Maja de Portugal-1969», certame que se processa através das colunas do «Diário de Lisboa» e tem o patrocínio da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha). Diversas candidaturas já chegaram ao nosso jornal, tudo fazendo prever que a escolha do júri nacional deve ser bastante difícil: isto, em função dos rostos (fotogénicos) que já remeteram a sua inscrição.

Lembramos que a admissão a este concurso é possibilitada a todas as raparigas solteiras, com mais de 18 anos, de nacionalidade portuguesa. Após a eleição da «Maja de Portugal-1969», esperará com a viagem a Jerez de la Frontera (como convidada especial nas festas da famosa Festa da Primavera) e, se prolongará mais tarde, no deslumbrante espectáculo, em Madrid, onde se apresenta — ao lado de outras representantes de diversos países — no festival em que pode obter o título de «Maja Internacional»: garantia de uma pequena fortuna e de um excelente passeio aos Estados Unidos da América do Norte.

O cupão para participar no concurso tem publicado na página 19.

Henkel

dixan®

Importador exclusivo:

AGENCIA COMERCIAL **RIA** Lda
apartado 60 - Telef. 24041-AVEIRO

LISBOA-Av. Poeta Mistral, 15/c. Esq. Telef. 769089
PORTO-Rua Aires de Ornelas, 230. Telef. 494206

O centenário de «O Primeiro de Janeiro»

PORTO, 3 — No gabinete de trabalho do sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da Câmara Municipal, foi, esta tarde, entregue ao director da nossa prezada colónia «O Primeiro de Janeiro», sr. Manuel Pinto de Azevedo Junior, a Medalha de Honra (ouro) da Cidade com a qual a entidade distingue aquele maturo português, celebrando o seu centenário.

Estavam presentes na cerimónia, entre outras individualidades, além do presidente, o vice-presidente do Município, vereadores, directores de serviços e funcionários superiores.

CHOCOLATES TABOIES
BARREIRO - LISBOA - QUELUS

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE RIVIERA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

Estreitamento das relações romeno-jugoslavas

— anuncia um comunicado divulgado no final da visita de Tito

BUCARESTE, 3 — (F. P.) — Antes da partida do marcho Tito para a Jugoslávia, Nicolau Ceausescu ofereceu ontem um jantar em sua honra, durante o qual os dois líderes de Estado pronunciaram breves discursos — anuncia a agência romana Agerpress.

Ceausescu e Tito afirmaram nesta ocasião que as suas conversações tinham sido frutuosas e que contribuíram para o desenvolvimento das relações entre os dois países vizinhos e os seus povos, assim como entre o dois Governos e os dois partidos, no interesse geral do socialismo.

Foi publicado um comunicado oficial em que se anuncia que Tito e Ceausescu estabeleceram nas conversações que tiveram em Timisoara «os desejos dos seus partidos e dos seus Governos de tudo fazerem para desenvolver as relações de amizade e de colaboração, na base da igualdade de direitos com os países socialistas, os partidos comunistas e operários, assim como com todas as forças progressistas democráticas, elementos que constituem factor importante para a manutenção da paz no mundo».

«A propósito da situação na Europa — prosegue o comunicado — os dois presidentes firmaram a importância da acção de todos os

Estados para o desenvolvimento de boas relações de vizinhança e de colaboração, de acordo com as resoluções adoptadas unanimemente pela vigésima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas».

O comunicado acrescenta que se verificou «existir entre ambas as partes uma identidade total, ou quase, de opinião quanto aos principais problemas que foram objecto das suas conversações no tocante à situação internacional e ao movimento comunista mundial».

Finalmente, o comunicado anuncia que os dois dirigentes «revelaram desejo ver as excelentes relações existentes entre os seus países, estabelecendo estreita cooperação nos sectores industrial, técnico e científico».

Ponte ligando a Sicília ao continente

PALERMO, 3 — (R.) — Um inventor, de 68 anos, delineou um plano para ligar a Sicília ao continente italiano por meio de uma ponte, sem ter de afundar alicerces nas traiçoeiras correntes do estreito de Messina.

A ideia de Guglielmo La Placa, descrita como possível por vários engenheiros, é pôr a flutuar uma fila de secções de ponte através do estreito, que tem cerca de 3,2 quilómetros de largura no seu ponto mais apertado.

Os apoios flutuantes seriam, então, afundados e retirados, enquanto as secções seriam engradadas e erguidas lentamente para formarem um enorme arco rígido de aço, com base em cada extremidade em alicerces maciços de cimento.

Uma via rodoviária e ferroviária podia ser suspensa por cabos sob o arco — afirmou ontem La Placa.

La Placa, dono de uma fábrica de plástico e inventor de um meio barato de pôr a flutuar navios afundados, fez uma demonstração do seu plano a jornalistas desta cidade, utilizando um modelo de trabalho com 3,5 metros.

A ideia de uma ponte através do estreito tem sido acalentada desde que Garibaldi fez, há um século, a travessia da Sicília para libertar o reino de Nápoles.

Um consórcio de 15 firmas italianas, auxiliado por empresas francesas e americanas, realizou experiências em 1965 para ver se era possível uma ponte.

Os partidários de uma ponte afirmam que ela faria aumentar enormemente o turismo e a indústria da Sicília.

CONTINUAM OCUPADAS OITO FACULDADES DE UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO JAPÃO

TÓQUIO, 3 — (R.) — Sob uma autêntica barragem de «cocktails Molotov», cerca de três centenas de estudantes conseguiram invadir ontem o edifício de uma Universidade no Norte do Japão, ocupado há seis meses por estudantes radicais.

Os 12 ocupantes, os únicos que restavam de um

grupo inicial de 200 que tomou as instalações há seis meses, foram levados para hospitais após terem sido expulsos da Faculdade de Engenharia da Universidade de Nihon, em Koboriyama.

Os invasores, todos estudantes «não alinhados», entraram no edifício depois de terem demolido uma barricada formada por carteiras e secretárias.

Os ocupantes, porém, retiraram-se para a torre do edifício e resistiram durante horas, alvejando os assaltantes com «cocktails Molotov».

Os rebeldes ocuparam o edifício em 4 de Setembro do ano passado, em sinal de protesto contra alegadas irregularidades financeiras praticadas pelas autoridades universitárias.

Entretanto, continuam ainda em poder dos «rebeldes» oito das dez Faculdades da Universidade.

Opinião israelita acerca das promessas francesas

JERUSALEM, 3 — (A. N. I.) — A promessa do Governo francês de garantir as fronteiras de Israel, na condição de abandonar imediatamente os territórios que domina desde a guerra de 1967, recordou a um antigo diplomata checoslovaco actualmente residente em Israel uma garantia semelhante dada pela França há trinta anos.

Depois de muito tempo de relações amigáveis e apesar do pacto de aliança assinado em 1921 entre a França e a Checoslováquia, o embaixador da França apresentou em 19 de Setembro de 1938 uma nota em que se aconselhava o Governo de Praga, para a paz na Europa, a não oferecer resistência à ocupação nazi dos Sudetas.

Em compensação — declarava a mesma mensagem —, a França decidira garantir as fronteiras reduzidas da Checoslováquia contra qualquer agressão. Alguns meses mais tarde, quando Hitler invadiu a Checoslováquia, a França esqueceu, porém, a promessa e abandonou a Checoslováquia à sua sorte.

«Devemos agradecer ao Governo de Paris a sua generosidade» — acrescenta o antigo diplomata —, «mas creio que se Israel confiasse nesta garantia francesa poderia desaparecer do mapa em poucos meses».

ATAQUE AÉREO ISRAELITA À JORDÂNIA

TEL AVIV, 3 — (R.) — Dois jactos israelitas atravessaram esta manhã o rio Jordão para atacar postos de guerrilheiros árabes que têm alvejado patrulhas israelitas.

Depois de duas semanas de chuvas torrenciais, o sol volta a brilhar na região do Jordão. Esta melhoria de tempo fez parar as infiltrações de guerrilheiros árabes bem como o tiroteio a partir da margem oriental do Jordão.

O ataque contra a patrulha israelita verificou-se às primeiras horas de hoje, não se tendo registado baixas do lado de Israel. Os aviões israelitas atacaram pouco depois os postos árabes.

A melhoria do tempo fez, por seu lado, recrudescer a actividade de guerrilhas ao longo da fronteira entre Israel e o Líbano, tendo sido alvejada a tiro a aldeia israelita de Zarit.

Um porta-voz israelita disse que esse ataque não provocou baixas.

ENTREVISTA DE NASSER

(Continuação da 1.ª página)

Quanto aos Estados Unidos, se estes não apoiam a continuação da ocupação por Israel dos territórios árabes, em consequência da guerra dos seis dias, Nasser não vê que qualquer inconveniente em retomar com eles as relações diplomáticas. Nasser sugere que os Estados Unidos façam uma declaração dizendo que não farão a entrega dos 50 «Phantom» prometidos a Tel Aviv, senão com a condição dos israelitas evacuarem aqueles territórios.

Por outro lado, o presidente Nasser não aceita a força de paz estacionada no seu território desde que nessa força se incluam soldados de qualquer dos «quatro grandes». Mas não lhe põe objecções desde que se componha de soldados vindos dos pequenos países.

«Acredito», disse Nasser ao seu entrevistador Arnaud de Borograve, «que a URSS deseja uma solução pacífica. Estou convicto de que os seus motivos são sinceros. Conosco é o mesmo. Não queremos mobilizar para a guerra. Temos, desesperadamente, necessidade de paz para o desenvolvimento económico. Mas temos de nos defender».

Interrogado a respeito das

condições que a longo prazo acabariam com a tensão no Médio Oriente, o presidente da R.A.U. declarou: «O único meio é que Israel se torne num país não baseado numa religião (a judaica) mas em todas as religiões — uma nação compreendendo judeus, muçulmanos e cristãos. Estes têm vivido juntos com poucos

problemas através dos séculos, mas enquanto os israelitas se obstinarem em privar os palestinos dos seus direitos, a crise conosco poderá durar dez, vinte, trinta, quarenta anos». Asseverou que não havia bases soviéticas na R.A.U. e que o pessoal militar soviético na R.A.U. se limita a conselheiros.

MENSAGEM PARA BREJNEV

CAIRO, 3 — (F. P.) — O presidente Nasser conversou no domingo, durante três horas, com Alexandre Chelepne, chefe da delegação soviética à 4.ª Conferência Internacional dos Sindicatos Árabes, anunciou hoje o jornal «Al Ahras», citado pela agência do Médio Oriente. Nesta reunião, celebrada após um Conselho de Ministros, focou-se a evolução da crise do Médio Oriente.

Chelepne regressa hoje a Moscovo e leva uma mensagem de Nasser para Brejnev respondendo à que este lhe enviara.

A situação em França

(Continuação da 1.ª página)

tre Junho passado e Março e que, depois, procurarão um aumento «normal» de quatro por cento para 1969.

Se a classe trabalhadora conseguir o aumento de 10 por cento nos salários que pretende, a França enfrentará uma situação inflacionista clássica em que muito dinheiro procura pouquíssimos produtos, enquanto que as despesas com os aumentos de salários poderão fazer subir os preços dos produtos do país, colocando-os fora dos mercados mundiais.

A FUNDAÇÃO RUSSELL ORGANIZA UMA REUNIÃO ACERCA DO PROBLEMA DA CHECOSLOVÁQUIA

ESTOCOLMO, 3 — (F. P.) — A conferência da Fundação Russell terminou ontem os seus trabalhos convidando todos os socialistas, sindicalistas e representantes das organizações de trabalhadores que tomaram posições anti-imperialistas a participarem na conferência mundial sobre a Checoslováquia que se reunirá em Londres, de 2 a 5 de Maio.

Os participantes na conferência de Estocolmo, uns vinte homens de Letras, jornalistas e sociólogos, vindos de uma dezena de países, aprovaram uma declaração em que afirmam «que a invasão e a ocupação da Checoslováquia foi um grave golpe vibrado nos valores políticos fundamentais do combate anticapitalista e anti-imperialista» e pedem «aos diferentes partidos comunistas e a todos os comunistas que não participem na conferência mundial de Maio em Moscovo se as tropas estrangeiras não se tiverem retirado antes da Checoslo-

váquia. Se esta condição não for respeitada, convidam todos os partidos comunistas e os comunistas a tomarem parte no encontro de Londres».

Os participantes estigmatizam «a concepção autoritária e dogmática que tem Moscovo da edificação do socialismo e o «tipo estaliniano», o qual, fora algumas suavizações formais, continua a ser considerado o único válido pela U. R. S. S.

A União Soviética interveio — frisam — para restabelecer o «monolitismo do partido», pois não pode tolerar que «o seu tipo de socialismo seja posto em causa». A U. R. S. S. interveio para travar o aparecimento espontâneo de formas originais de democracia directa e de autogestão tendentes ao florescimento do socialismo. A nossa acção é destinada a nobilitar a opinião socialista e comunista a favor da defesa da independência e das formas originais do socialismo checoslovaco.

MANIFESTAÇÃO ANTI-IRAQUIANA NOS E. U. A.

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — Realizou-se ontem, diante da missão do Iraque, nas Nações Unidas, outra manifestação de protesto contra a condenação à morte e enforcamento, na semana passada, de 14 pessoas, entre as quais nove judeus. Participaram nesta manifestação umas duas mil pessoas.

Como um pequeno grupo tentasse pendurar um grande nó corredo numa árvore, a Polícia interveio. Foram presos quatro manifestantes, para verificação de identidade. A demonstração durou mais de duas horas e foram feitos vários discursos.

OUTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilizam os comboios eléctricos.



Processo utilizado, no centro norte-americano de pesquisas de Langley, para simular a marcha na superfície da Lua, em que se faz sentir uma força gravitica correspondente a um sexto da terrestre

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NOVA OFENSIVA DA F. N. L. ESPERADA EM SAIGÃO

HONG-KONG, 3 — (F. P.) — A F. N. L. decidiu organizar uma ofensiva generalizada e numerosas sublevações, em resposta à «atitude agressiva e obstinada», adotada pelos Estados Unidos nas duas primeiras sessões plenárias da conferência de Paris e ao aumento do seu esforço de guerra no sul do Vietnã — declarou, no do-

mingo, num extenso comentário, a agência de imprensa Gai Phong, da F. N. L., recebido em Hong-Kong.

Esta informação coincide com outras provenientes de Saigão, fornecidas pelos americanos, de que as tropas da F. N. L. parecem estar a preparar uma ofensiva de grande envergadura contra as cidades importantes do delta do Mekong ou contra Saigão.

COMBATES

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Todo o dia de ontem se travaram sangrentos combates na região em volta de Saigão-Tay Ninh, no Noroeste, e o delta, no Sudoeste — anunciaram os informadores militares americanos e sul-vietnamitas, assinalando 144 vietcongs mortos, 73 dos quais num raio de acção de uns 3 quilómetros em volta da capital.

Por outro lado, os vietcongs bombardearam duas posições americanas a sul de Hué, com morteiros e foguetes. Hoje, de manhã, aviões gigantes americanos B-52 despejaram 20 toneladas de bombas nas posições inimigas na região de Hué.

MAIS HELICÓPTEROS

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — Segundo o «Jornal das Forças Armadas», o orçamento suplementar de 1969 e o orçamento de 1970 reservam um total de 98 milhões de dólares ao fornecimento de 300 helicópteros modernos ao Vietnã do Sul, destinados ao transporte de tropas para regiões inacessíveis.

vel por estrada. Este fornecimento situa-se no âmbito do programa de preparação do Exército sul-vietnamita para a altura em que as forças armadas americanas retirarem.

Os Estados Unidos têm no Vietnã mais de 3000 helicópteros, muitos dos quais são utilizados no transporte de tropas sul-vietnamitas.

ESPERANÇA

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — O senador Mike Mansfield, chefe da maioria democrática do Senado, exprimiu no domingo a esperança de que a retirada progressiva das tropas americanas do Vietnã poderia começar este ano, mesmo antes que as conversações de Paris tivessem proporcionado resultados substanciais.

Respondendo a perguntas de um entrevistador de uma das grandes cadeias nacionais de Televisão, o senador de Montana, acrescentou: «Espero que tal seja possível, tanto mais que, ao que se diz, o Exército do Vietnã do Sul aumentou os seus efectivos e a sua eficiência».

A viúva de Bob Kennedy — a mulher que os americanos mais admiram



Ethel Kennedy, a viúva de Robert Kennedy, o senador assassinado em Junho passado

NOVA YORK, 3. — (F. P.) — Ethel Kennedy, viúva do senador Robert Kennedy, é a mulher que os americanos mais admiram.

Segundo uma sondagem do instituto «Gallup» Ethel Kennedy, de 40 anos, mãe de onze filhos, destronou este ano a sua cunhada, Jacqueline Kennedy Onassis, que há cinco anos vinha monopolizando a admiração dos seus compatriotas.

No ano findo, o assassinato de Robert Kennedy e o casamento de «Jackie» com o armador grego Aristoteles Onassis contribuíram decisivamente para que a antiga «primeira dama» dos Estados Unidos descesse do primeiro para o sétimo lugar. A sondagem «Gallup» fará proceder, com efeito, a partir do 2.º lugar, das esposas de Joseph Kennedy, Dwight Eisenhower, Lyndon Johnson, Martin Luther King e Richard Nixon. Jacqueline Onassis é seguida da escritora Pearl Buck, da rainha Isabel, da actriz Helen Hayes e da princesa Grace de Monaco.



Estes os novos e confortáveis modelos de bancos muito em voga nas bares de Munique

Israel disposto a expandir as suas fronteiras

—segundo a «Time»

NOVA YORK, 3 — (R.) — O gabinete israelita concordou numa sessão secreta, na semana passada, em fortificar e expandir as fronteiras de Israel, mesmo apesar disso tornar mais improvável do que nunca uma solução no Médio Oriente — revela hoje a revista «Time».

Diz que, como primeiro

MAIS SANÇÕES PREVISTAS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — Gama e Silva, ministro da Justiça, comunicou, recentemente, ao secretário-geral do Conselho Nacional de Segurança, uma lista de 96 pessoas às quais seriam aplicadas sanções na próxima reunião do conselho — afirmou ontem o «Diário de Notícias» baseado em informações obtidas nas esferas governamentais.

Segundo o jornal, estas 96 pessoas são acusadas de corrupção, de subversão ou de terem estado em contacto com a Frente Ampla, organização política dissolvida, que era dirigida por Carlos Lacerda, antigo governador da Guanabara.

O «Diário de Notícias» revela que serão aplicadas sanções a pessoas consideradas «intocáveis» até agora.

Segundo outras informações, o Conselho Nacional de Segurança deve reunir-se esta semana para examinar a terceira lista de pessoas que serão privadas dos seus direitos políticos por dez anos.

passo, Israel construiria, no fim do ano, 20 colónias permanentes e fortificadas, em território ocupado na margem ocidental do Jordão. Mais 10 colónias e três novas cidades seriam edificadas em outras áreas ocupadas.

«Por detrás da decisão da semana passada estava evidentemente a opinião de que... será difícil firmar tratados e, assim, Israel não está disposto a permitir que as quatro grandes potências ditem uma solução» — prossegue o artigo.

A «Time» continua: «Com efeito, a decisão significa que Israel optará pela segurança das fronteiras ao preço quase certo de dissipar qualquer esperança realista de uma paz acordada com os países árabes».

A anunciada nova política foi atribuída pela revista ao vice-primeiro-ministro Yigal Allon. O «plano Allon», como o artigo o denomina, incluía o estabelecimento de um cinturão de segurança com 16 a 24 quilómetros de diâmetro, ao



Yigal Allon, vice-primeiro-ministro de Israel e presidente do plano de expansão das fronteiras israelitas

lômetros de diâmetro, ao abrigo do Rio Jordão.

O artigo acrescenta que a sessão da semana passada não tratou de todas as propostas de Allon. Mesmo assim, o que foi discutido devia aumentar os receios no mundo árabe de que todo o plano poderia ser aprovado.

AGITAÇÃO EM BERLIM

BERLIM, 3 — (F. P.) — Uma centena de jovens berlineses do sector ocidental voltaram ontem a protestar contra o regime militar grego no recinto da exposição da «Semana Verde».

Depois de bloquearem todas as entradas do pavilhão grego, hostilizaram os polícias que procuravam abrir

passagem. Es forças da ordem usaram os bastões para dispersar os manifestantes.

Esboça-se, entretanto, em Frankfurt, uma nova prova de força entre a Federação dos Estudantes Socialistas (S. L. S. — extrema esquerda) e as autoridades do Hesse.

«GRANDE REFORMA»

— ASSIM QUALIFICA
DE GAULLE
O REFERENDO

PARIS, 3 — (R.) — Após anos de agitação latente, a administração regional, em França, vai beneficiar de uma grande modificação, nos termos do referendo nacional da Primavera anunciado pelo presidente de Gaulle.

O efeito das reformas, que orçará Conselhos Regionais em cada uma das 21 províncias francesas, será transferir para as províncias uma grande parte da administração regional, actualmente orientada em Paris.

Os Conselhos, formados por vereadores, delegados de círculos económicos, sociais e universitários e por deputados da Assembleia Nacional, assumirão a responsabilidade por certos investimentos nas suas regiões.

Parte do orçamento do Estado será transferido para esses Conselhos, para investimento em projectos regionais.

O presidente de Gaulle, anunciou o referendo num

discurso que pronunciou ontem em Quimper, centro agrícola bretão, no fim da sua visita de três dias a Bretanha, descreveu as propostas como «a grande reforma que devemos trazer à França».

Embora não fizesse a data do referendo, entretanto, política desta capital consideram 23 de Março como a data mais provável.

O referendo dá também ao presidente a possibilidade de avaliar a sua posição pe-

rente o público, a seguir à sua excelente declaração de que tentaria continuar no Poder, pelo menos, até ao fim do presente mandato.

No referendo, será pedido aos eleitores para lançarem nas urnas um único voto, abrangendo tanto as reformas regionais como as alterações ao estatuto do Senado — a câmara alta do Parlamento.

Observadores desta capital consideram este agrupamento de que poderia parecer serem dois projectos completamente diferentes como uma astuta manobra política por parte do Governo.

Unificação político-militar da Resistência palestina

CAIRO, 3 — (F. P.) — O Conselho Nacional Palestino, reunido ontem à noite, decidiu criar um comando militar unificado das organizações de resistência palestina, promovendo ao mesmo tempo o fortalecimento do Exército de Libertação Palestino com o aumento dos seus efectivos e a modernização do seu equipamento, anuncia o órgão oficial «Al Ahrar».

O Conselho lançou um apelo aos países árabes, no sentido de as unidades do Exército de Libertação Palestino não poderem estacionar «onde a necessidade das batalhas o exigia», dando ao mesmo tempo apoio financeiro a essas forças.

Por seu turno, o jornal «Al Gomhour» diz terem-se malogrado as tentativas da comissão formada pelo Conselho, no sentido de convencerem a F.P.L.P. e o Exército de Libertação Palestino a reverem a decisão de boicotarem as reuniões.

ISRAEL INQUIETO

TEL AVIV, 3 — (F. P.) — Israel considera com inquietação a concentração de co-

mandos da organização palestina Al Fatah no sueste do Líbano, perto da fronteira israelita, sob o comando de fonte militar autorizada. O ministro da Defesa, general Moshe Dayan, fez uma comunicação perante o Conselho de Ministros, reunido no domingo em Jerusalém, acerca do «Reforço dos campos do Al Fatah no Líbano».

Da mesma origem, sublinha-se que os comandos de sabotadores, sobretudo do Al Fatah, são reforçados permanentemente por comandos que chegam da Síria. Os comandos do Al Fatah, que agrupam de 300 a 500 homens, estão agora na posse de armas automáticas, lança-foguetes, bazucas e morteiros. Como Israel controla mais efectivamente as linhas de cessar-fogo com a Jordânia, os principais comandos do Al Fatah deslocaram-se para o Líbano. Embora estes terroristas ainda não tenham lançado ataques importantes a partir deste país, talvez por causa dos problemas internos que ali existem agora, Israel tem que estar atento perante esta nova situação e sua evolução — sublinha-se nas esferas militares.

FRANK BORMAN DESMENTE QUE HAJA CORRIDA PARA A LUA

LONDRES, 3 — (A. N. L.) — O coronel Frank Borman, comandante da nave lunar «Apollo-8», que ontem chegou a Londres para iniciar a sua visita a diversas cidades da Europa, incluindo Lisboa, declarou que ele e os seus colegas James Lovell e William Anders nunca duvidaram de que regressariam à Terra depois de terem girado em redor da Lua.

«Esforçamo-nos por fazer as coisas como deva ser e aceitamos os riscos que a viagem comportava».

«Uma vez no espaço, se algum incidente imprevisto surgisse, só nos resta rezar e continuar para a frente. O programa espacial dos Estados Unidos é bem digno dos riscos que envolve».

O astronauta afirmou ainda que o seu país não está empenhado numa corrida com a U.R.S.S. para a descida no solo lunar.



Jose Falcão, a quem foi conferido o Prémio da Imprensa que receberá no Pavilhão dos Desportos, tomou ontem parte, em Badajoz, no festival de que dará notícia o nosso cronista tauromáquico, que até ali se deslocou, e no qual o matador de touros português cortou duas orelhas e rabo

TAUROMAQUIA

Pedro Loureiro triunfa no México

CIDADE DO MÉXICO, 3 — (A.N.I.) — O cavaleiro português, Pedro Loureiro teve, amanhã, aos médios no fim da lide do touro de «Torre-cilias» que lhe coube na corrida de ontem na Praça «México». Aproveitando a bravura do animal, Loureiro preparou e executou bem ferros compridos e curtos, alguns a duas mãos, sobressaindo um par manuseado. Entusiasmou a assistência e foi pena ter

falhado com o couro de morte.

Na lide apasada foram lidados touros de La Laguna, mansos, pelos «espadas» Fabian Ruiz (aplausos nos dois), Domingo Gomez (aplausos cumpridos) e Mauro Lencina (palmas e visão de opitões). Beca Belmonte num festi-

val de beneficência

VALDEPENAS (Espanha), 3 — (A.N.I.) — Novilhos de Maria Roca Martin para a rojeonadora brasileira Lolita Muñoz (duas orelhas) e para os matadores Manuel Cano «El Piro» (silêncio), Juan Carlos Beca Belmonte (silêncio) e José Ruiz «El Calabravento» (duas orelhas), saíram ontem num festival de beneficência.

Actuou também o novilheiro colombiano Jaime Gonzalez (duas orelhas) e ainda o novilheiro espanhol José Luiz Parada (silêncio).

Novilhos em festival

ATARFE (Espanha), 3 — (A.N.I.) — Quatro novilhos de Bohorquez, desiguais, couberam a António Bienvenida (duas orelhas, rabo, pata e volta), Juanito Bienvenida (duas orelhas e volta), Paco Cagancho (duas orelhas, rabo e duas voltas) e Santiago Lopez (orelha), saíram ontem num festival aqui realizado.

COLÓQUIO NO «SECTOR 1»

No início das suas actividades no corrente ano, o Grupo Tauromáquico Sector 1 promove amanhã, às 21.30, na sede da colectividade, um colóquio sobre o festival taurino hoje efectuado em Badajoz.

Na próxima quinta-feira, também pelas 21 e 30, no salão do Grupo haverá uma sessão de cinema sobre temas taurinos.

RECOLHIDO O CADÁVER DE UM DOS SEIS OPERÁRIOS DA BARRAGEM DE CEDILLO AFOGADOS NAS ÁGUAS DO TEJO

CEBOLAIAS DE CIMA, 3 — Após um mês de penosas buscas nas águas do Tejo e ao longo das suas margens,

foi encontrado o corpo de um dos seis homens que, há precisamente trinta dias, foram arrebatados pelas águas revoltas, quando tentavam cortar as malhas de uma «passarela», para que as águas não represassem e destruissem parte dos trabalhos já realizados na construção dos túneis que hão-de desviar as águas do Tejo e do Erges (rio espanhol), possibilitando, assim, a construção do dique da futura Barragem Internacional de Cedillo, entre Monte Pidalgo (português) e Cedillo (espanhol), mais conhecido em terras portuguesas por Casalinho.

Gil Vicente no Japão

Um estudo de Pedro Lemos sobre a encenação do «Auto da Índia», chegou ao conhecimento de um encenador japonês que o fez estrear no dia 18 de Dezembro último, no principal teatro de tipo ocidental de Tóquio, o Teatro Hayuzo, com uma pequena peça moderna, «Cantata de Amor com Rosas de um Parque», na tradução para japonês de Bara to Kamisori, por, à última hora, ter falhado a tradução da «Barca do Inferno».

Apesar de ser a primeira vez que Gil Vicente é traduzido e representado no Japão, o referido espectáculo obteve grande sucesso, encontrando-se entre a assistência a condessa Shmazu, filha do Imperador, além de alguns dos maiores escritores japoneses, professores universitários, intelectuais, artistas e muita gente nova.

APANHADO EM FLAGRANTE QUANDO VENDIA UM FATO ROUBADO

Foi preso quando procedia à venda de um fato que, no dia anterior, fora furtado do interior de um automóvel pertencente ao alferes de Cavalalaria sr. João António Ribeiro Ferreira Gamello, estacionado na Rua da Palma, Alvaro Adolfo Correia César Osório E' solteiro, empregado de mesa, não tem residência certa e efectuava a transacção na Travessa Cidadão João Gonçalves. Do mesmo veículo, foi igualmente furtado um casaco de senhora no valor de dois mil escudos.

ALMOÇO OFERECIDO À OFICIALIDADE DO «SNELLIUS»

O Instituto Hidrográfico ofereceu hoje um almoço em honra do comandante e oficialidade do navio oceanográfico «Snellius», da Armada holandesa. Decorreu no Restaurante de Montes Claros e nele participaram, além do subdirector daquele Instituto, comandante João Luís de Oliveira, quatro oficiais ali em serviço, bem como o oficial de Estado-Maior. Do lado holandês, além do comandante, imediato e dois oficiais do «Snellius», esteve também presente o secretário da Embaixada em Lisboa. O «Snellius» larga amanhã do Tejo.

VIDA MUSICAL

Começa hoje o IV Curso de História da Música Europeia

No auditório da Fundação Gulbenkian começa hoje, às 18 e 30, o VI Curso de Iniciação à História da Música Europeia, regido pelo dr. João de Freitas Branco, durante o qual será estudada a obra e actividade artística de Haendel, Tartini, C. P. E. Bach, Luisa Todt, Paga-

nini, Berlioz, Liszt e Wagner.

Na sua primeira lição, o sr. dr. João de Freitas Branco exporá as principais características da personalidade artística e da obra de Haendel e focará os aspectos interpretativos da oratória haendelliana.

As lições realizam-se às segundas-feiras, pelas 18 e 30, com excepção da lição do dia 10 de Fevereiro, que se efectuará às 21 e 30.

A entrada é livre.

Concerto promovido pela J. M. P.

Amanhã, às 18 e 30, para os sócios da Juventude Musical Portuguesa, a Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco da Fundação Musical dos Amigos das Crianças dá um concerto no Tivoli.

Será apresentado um programa com obras de J. S. Bach, G. B. Sammartini, David de Sousa (lembrando o cinquentenário da sua morte), Dall Albaco, Beethoven, Joly Braga Santos e Genzmer.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.
RUA DO CARMO

Concurso para professor extraordinário de Direito

Na sala de doutoramentos da reitoria da Universidade de Lisboa, iniciou-se hoje pelas 10 horas o concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 4.º grupo (Ciências Jurídicas) da Faculdade de Direito, a que concorrem os srs. dres. Lopes Pessoa Jorge e João de Castro Mendes.

O júri, a que preside o reitor da Universidade de Lisboa, é constituído pelos srs. dr. José Gabriel Pinto Coelho, professor jubilado da Faculdade de Direito de Lisboa; dr. António Arruda de Ferra Correia, professor catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra e pelos professores catedráticos em exercício da Faculdade de Direito de Lisboa.

As provas terminam no próximo dia 7.

Associação Vegetariana Portuguesa

Amanhã, às 21 e 30, a Associação Vegetariana Portuguesa (Rua Castilho, 17, 1.º) promove uma conferência pelo sr. arq.º Rego Gonçalves sobre o tema «Pode o turismo português beneficiar do Movimento Naturalista Internacional?». Seguir-se-á um colóquio.

OS ACESSOS A PARADINHA

PARADINHA, 3 — A aldeia de Paradinha continua, depois de alguns anos, sem ter uma estrada em condições que lhe dê acesso.

Desde há muito tempo que a Junta de Freguesia da terra se vem oferecendo para pagar as obras necessárias de beneficiações. Contudo a burocracia exige que a Junta obtenha uma autorização superior para despendir as verbas. Só agora a Câmara Municipal autorizou os gastos correspondentes à primeira fase das obras.

Resolvido o problema da iluminação da Curia

CURIA, 3 — Entre os muitos problemas que afectam esta estância termal e de turismo, um há que vai finalmente ser resolvido no próximo mês de Março, graças à decisão da Câmara Municipal da Anadia, municipalizando os serviços de iluminação eléctrica, que há longos anos se vem arrastando com prejuízo dos milhares de habitantes da Curia, Tamengos e Mata, onde até agora a iluminação pública está apagada depois das 22 e 23 horas, e diminuído o número de lâmpadas durante os meses de Outubro a Junho. Todos estão certos que a Câmara não deixará de tornar aquelas povoações como aglomerados civilizados onde a iluminação pública, que também serve de «Policiaemento», se conserva ligada toda a noite.

Torna-se urgente agora,

O 10.º aniversário da Junta de Freguesia de S. João de Deus

Amanhã, às 18 horas, em comemoração do 10.º aniversário da criação da Junta de Freguesia de São João de Deus, haverá uma sessão solene na respectiva sede, Rua Caetano Alberto, ao Arco do Cego, a que deve presidir o governador civil de Lisboa. Seguir-se-á uma visita às instalações dos serviços clínicos, ultimamente beneficiados com importantes melhoramentos.

antes que seja tarde de mais, que se resolva o problema do abastecimento de água às fontes públicas e aos domicílios. Todos os hotéis, pensões, restaurantes e casas particulares são abastecidas quase exclusivamente de poços. As canalizações que existem estão entupidas com detritos e a água jorra abundantemente para o rio.

Não seria justo e razoável que, quem de direito, cuidasse deste caso urgente?

Quem toma a responsabilidade se um dia grassar uma epidemia de tifo?

FESTAS DO CARNAVAL E AMENDOIRAS EM FLOR NO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que realiza nos próximos dias 16 a 18 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve, por ocasião das Festas do Carnaval e das Amendoiras em Flor, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe, com ar condicionado, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

Preços da excursão completa
MODALIDADE 1
(Hotel de 1.ª classe A)
840\$00
MODALIDADE 2
(Hotel de 2.ª classe)
700\$00

Para esta excursão admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Faro e volta, ao preço de 155\$00.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

Classes de Ballet de Frances Scott

(EX. SADLER'S WELLS)

HOTEL ESTORIL SOL

Abertura em 4 de Fevereiro para alunos a partir dos 4 anos de idade. Informações pelo telefone 28 05 23.



HOJE PODE VER...

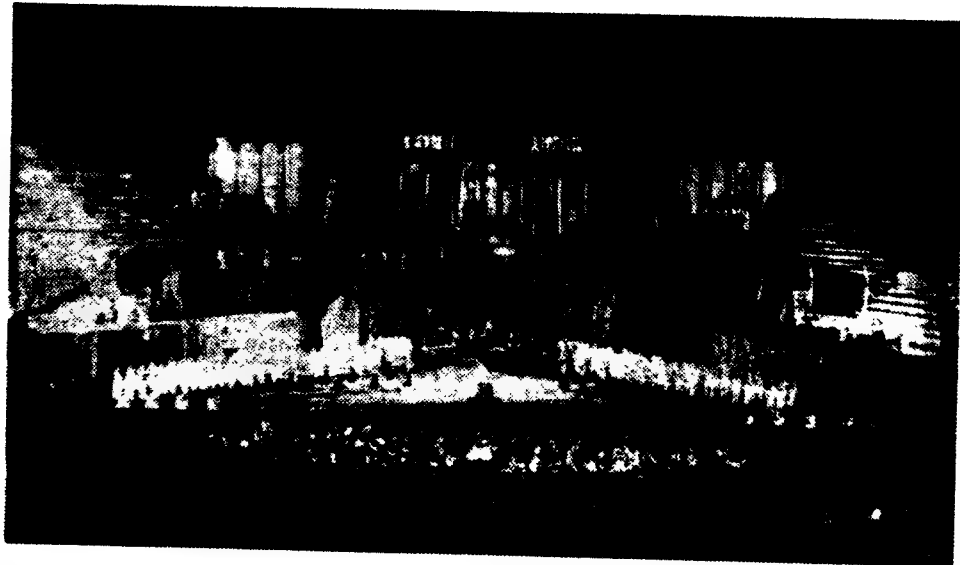
NOITE DE ÓPERA: UNIVERSIDADE NA TV:

«AIDA»

COM a apresentação do dr. João de Freitas Branco, a «Noite de Ópera» é preenchida pelos 3.º e 4.º actos da ópera de Verdi «Aida», transmitida, em espectáculo de nível extraordinário, da Arena de Verona, com os cantores líricos Franco Publise, Fiorenza Cossato, Leyla Gencer, Carlo Bergonzi, Anselmo Colzani. Orquestra e coros de Arena de Verona, dirigidos pelo maestro Franco Capuana.

BERLIM SÉCULO XVIII

CERCA das 21 e 55, é exibido um filme subordinado ao tema «A vida e a história» e produzido pela «Universidade na TV». Berlim do século XVIII ou «Berlim Rokokó» é o título do documentário que toca uma época da história da cultura através da obra do artista subtil que foi Daniel Nikolaus Chodowiecki, gravador considerado como um dos artistas mais originais na Alemanha no decorrer do século XVIII. As suas numerosas gravuras e desenhos descrevem, de uma forma graciosa e encantadora, o mundo burguês da Prússia de Frederico, «o grande», que ele viu na sua cidade adoptiva — Berlim — e que ilustram este filme de inegável interesse.



«AIDA», no teatro romano de Verona

canal da crítica

...SILÊNCIO, ESCURIDÃO E NADA MAIS

1 Abrem-se as portas do Palácio da Ilusão. Ilusão aparente? Sem dúvida. Ali, no Palácio da Ilusão de San Remo, ali naquela sala cheia de um público tranquilo, encasacado e enfiado, ali naquela grande gaiola superanimada de luzes e de flores, ali parecia reinar o maior dos conformismos, os sorrisos eram as pequenas flores dos vales silenciosos e desabitados. E, no entanto... No entanto, o Palácio da Ilusão estava rodeado de poderosas forças cuja missão consistia em proteger a musical ilusão do palácio. A ilusão saiu incólume para as câmaras que deveriam transmitir a não só para os países do ocidente como para os de leste. A Ilusão não aprecia fronteiras?

2 Bom. Abrem-se as portas da Ilusão para mais um festival. Igual a tantos outros festivais. San Remo não rema contra a maré. Vaj na onda. Assalta-nos uma dúvida: o festival a que assistimos ontem, foi o deste ano ou o do ano passado? E tantas destas canções vieram do frigorífico, com certeza. Tal como os intérpretes Pavone, Gliola, Endrigo, continuam

a manter intactas as características da marca comercial, a cabrunha, a mansinha, o fúnebre... Tudo igual, tudo parado. A princesa foi posta a dormir pelas fadas más. Oxalá não fique a ressonar, perdão!, a ronronar cem anos. É muito tempo.

3 Estas canções fizeram-se para os domingos onde nada acontece e para os dias em que nada se espera. Muito piangem os italianos! E a melancolia, e a solidão, e tu estás longe de mim, e o cuore para a esquerda e o amore para a direita. E a chuva? Muito chove na Itália, caramba! Pelos vistos, as cantigas para aquelas bandas não servem se não para uso muito privado, muito reservado, CUIDADO COM O CAO!

Chegamos ao fim do espectáculo com a sensação de termos ouvido muitas histórias contadas às crianças. Pronto, e agora o menino faz ó-ó, porque amanhã tem de ir trabalhar, e o trabalho é duro como o diabo.

Ilusão. Evasão. Televisão.

4 Como se sabe, a cantiga vencedora intitulase «Zingara». Canção a dois.

Não vai cair no ouvido. Não convida à participação, ao coro, à actividade do grupo. As canções vencedoras dos últimos anos demonstram que a direcção da melodia popular tende para o grande número, para a massa, para a simplicidade melódica ou rítmica capazes de entrarem no assobio. Ontem, não me vi a assobiar a «Zingara».

Desta vez foi a zingara que me estendeu a mão, e eu li a sina: não ganharás o prémio da Eurovisão.

Como também não a ganharia a canção interpretada por Sérgio Endrigo, o mórdo. Talvez outras canções venham a entrar no circuito radiofónico. «Como está frio».

(Continua na página seguinte)

ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS



Aplicar um Emplastro ALLCOCK na parte dorida. Sentir logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio bondoso dum não forte e quente. A acção penetrante alivia e alivia a dor das costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Mantém-se por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Paga sempre o verdadeiro

Emplastro poroso
ALLCOCK
ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO
SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

2.º PROGRAMA

BELPHEGOR
JULIETTE GRECO

Juliette Greco, figura principal de «Belphegor»

«O MUNDO A CANTAR», «BELPHEGOR» E «HOMENS E AVIÕES» — «TV Clube» com o programa «O Mundo a Cantar», a cargo do Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção de Friedrich Wilhelm Verner, é transmitido esta noite, em repetição. Colabora o acordeonista Siegfried Sugg. Este programa foi apresentado no emissor de V. H. F., em 26 de Janeiro e é dedicado a Franz Lehar. Segue-se, pelas 22 e 15, o folhetim francês «Belphegor» com o 2.º capítulo interpretado por Juliette Greco, René Davy, François Chautette, Sylvie e Paul Chautet. Que acontece? «André prossegue as suas investigações sobre a morte do guarda do Museu do Louvre. A finalizar a emissão repete-se a edição especial de «Homens e Aviões», de Alberto Canha e Sá intitulada «No centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho», transmitida ontem no 1.º programa.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSION — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 50: Música só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 50: Melodias do passado; 20 e 40: 4.º episódio do folhetim «A Casa da Nespereira»; 21: Jorna de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Shegunda Galarza; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 30: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Trio para piano obob e fogote (Poulenc); 17 e 45: Música de balada; 18 e 30: Crítica de teatro, por Al. e Ogando; 18 e 40: Música de piano; 19: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: O pianista John Ogdon; 20 e 30: Música Coral Sinfónica; 21: Concertos para um acteto; 21 e 40: Crítica Literária, pelo dr. Baptista; 21 e 40: Música sinfónica.

2.º Programa — (Cultural) — 94,3 m — 1.065 kc/s — 1.º Programa — Orquestra da Grande Sinfonia e a Orquestra da Sociedade de Concertos de Pa. dirigida pelo maestro Eduard Lindenberg; 21 e 30: Orquestra de Debussy e Ravel; 23 e 15: Música de Câmara nacional; 23 e 16: Cantata de B. L. 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 99,4 m — 1014 kc/s — As 16: Programa C. D. C. 1.º: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento teatral; 18 e 30: Lisboa 6 tarde; 19 e 15: No mundo a cantar; 19 e 30: Rádio J. m.; 20 e 05: Seleção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 40: Fim de tarde para 21 e 03: Agrad no trabalho; 21

e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 28 e 08: Grande roda; 0 e 02: «B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Taktum

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Carina de escola; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gô Gô, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: «Dirige o ritmo»; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte do dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 02: Fados; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1.286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Orquestras; 18 e 30: Terço e Bênção da Basílica do Mático; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Pá na 17; 20 e 50: Meditação; 21: Programa dos 500; 21: Quando o telefone toca; 21 e 40: Radiograma; 22 e 40: Música seleccionada; 23: A 24ª hora — Fecho

Estação do Porto — 66,6 m — 1.169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Tanga; 18 e 40: Terço da Basílica do Mático; em Lisboa; 19 e 30: Pá na 17; 20 e 50: Meditação; 21: O novo emissor em migração; 21: A música é boa companhia; 23: A 24ª hora; 23: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Ondas médias — 1.881 m — 159,4 kc/s — 94,4 m — 755 kc/s — Rádio Peninsular — Das 16 às 18 e das 11 às 17 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 21 — Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 23

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telemag; 19 e 50: Quarto dos Brancos; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Crónica; 21 e 30: Telemag; 21 e 55: «Universidade na TV»; 22 e 25: Noite de Ópera — «Aida», de Verdi; 23 e 55: Telemag — 3.ª edição (últimas notícias); 24: Meditação e fecho

2.º Programa — As 21 e 30: Telemag; 21 e 50: TV Clube; 22 e 15: «Belphegor»; 22 e 40: Homens e Aviões; 23 e 35: Telemag e fecho

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telemag; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: Agência Geral do Ultramar; 21: Feira Literária; 21 e 30: Telemag; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: TV Clube; 22 e 55: As Enfermeiras; 22 e 50: Telemag, Meditação e fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telemag; 21 e 50: Noite de Gil noma; 23 e 25: Telemag e fecho.



TUDOR

PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

**U
P
I
M
E
N
T
A**

S. A. R. L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS (e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova
e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA PAÇO D'ARCOS

Fronte à Estação do C. F.
e Rebouças

Espergal
Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

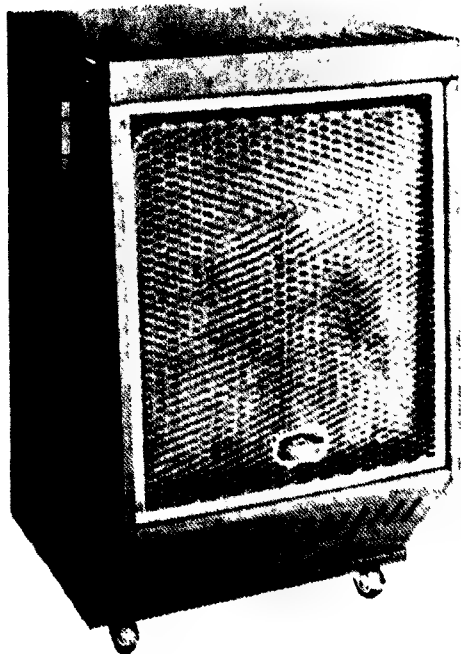
Informe-se nos nossos escritórios, porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

**He! He! que
Quentinho!**



ODACLA

CALORIFERO CATALÍTICO A GÁS BUTANO
ODACLA torna o lar mais agradável e acolhedor

CERVEJARIA MUNIQUE

RESTAURANT-SNACK

PRAÇA DO AREEIRO, N.º 1-A

REABRIU

ALGÉS

APRENDA LÍNGUAS
NO INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS, 29, 2.º
INSCRIÇÕES DAS 10 AS 12 e DAS 17 AS 22 HORAS

utilizou
item

Fotografia do sr. Jacob Kasper, controlador de Kisters, S.ª, antes e depois do tratamento Item.



Um notário atesta-o

(Certifica-o o notário de Kisters-Dorf, Suíça)

Item possui muitos outros atributos. Se a calvície vos amolece, usei os produtos Item, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.

A venda em toda a parte
PRODUTOS

item

PEÇA FOLHETOS
PORTO — Rua da Alegria, 181
LISBOA — Rua Andrade, 63-7/8

**PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA**

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95 Rua Nova do
Alameda, 99 LISBOA

PEQUENO LORDE

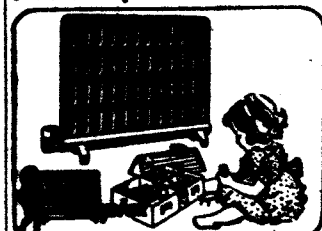


SALDA

OS RESTOS DAS COLEÇÕES
DA ESTAÇÃO. APROVEITE
VESTIR OS SEUS FILHOS
MAIS BARATO
AV. GUERRA JUN-
QUEIRO, 15-A

dimplex

O Melhor Aquecimento do Mundo



RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO
COM CONTROLE TERMOELECTRÓNICO

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

«O Açúcar», «Que foi que me puseste no café», «Há uma hora», por exemplo.

5 Dos intérpretes talvez valha a pena fixar o nome de Nada e a sua voz estranha. Todos os outros que conhecemos (desde o Solo à Caselli) estiveram iguais a si próprios. Eles, com a cabeleira de muita laca; elas com a mini-saia a fazer ainda vingar os seus direitos. De onde em onde, as suas exhibições traziam-nos à lembrança os moços do Centro de Preparação do Mota Pereira, Deus me perdoe!

Não sei se repararam na quantidade de cançonetistas italianos que usam nomes americanos: Don Backy, «The show men», Bobby, Little Tony, etc. Simples comércio, influência das músicas anglo-saxónicas, ou mera consequência da ocupação da Itália pelos ianques no fim da última guerra?

6 Fecham-se as portas do «Palácio da Ilusão». Tudo passou como as bolhas do champanhe. Festival de soldões que agitam mãos, voz, palavras. Palavras vazias para os dias em que nada se espera. Mas será que nestes dias não se espera mesmo nada?

M. C.

«Relíquia Macabra»
no início de um ciclo
sobre Bogart
no Império

Os marginais e refractários que muitas vezes encarnou, fizeram de Humphrey Bogart o herói de uma certa forma de expressão da inquietação moderna. Por isso se justifica amplamente que as sessões clássicas do Império lhe dediquem um ciclo extraordinário, apresentando, em semanas sucessivas, alguns dos seus trabalhos mais significativos. O primeiro filme a apresentar nesse ciclo é «Relíquia Macabra», a primeira realização de mestre John Huston (1941) e que marca o início do chamado «filme negro americano».

Baseado no romance de Dashiell Hammett «O Falcão de Malta», o filme «Relíquia Macabra» tem como intérpretes principais, além de Bogart, May Astor, Sydney Greenstreet e Peter Lorre. Este ciclo Bogart inicia-se na sessão clássica de 4.ª feira, às 18 e 30.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipotecar de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua do Prato, 291-2.º Dr. (Junto P. Figueira) — Telef: 32 54 87 — 37 06 18

**Silenciosos
e porta-bagagens
Montagem rápida**

Silenciosos para todos os marcas de carros e tubos de escape, todos em stock, fazemos todos os modelos, assim como para camionetas e tractores

**VIANA & FILHOS,
LDA.**

Rua Actar Taborda, 29
Telef. 534888
(ao Saldanha)

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 303 r/a. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

CAMINHOS DE FERRO

Monte de Carvalho, Chão de Codos e Chaveira

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Mon-

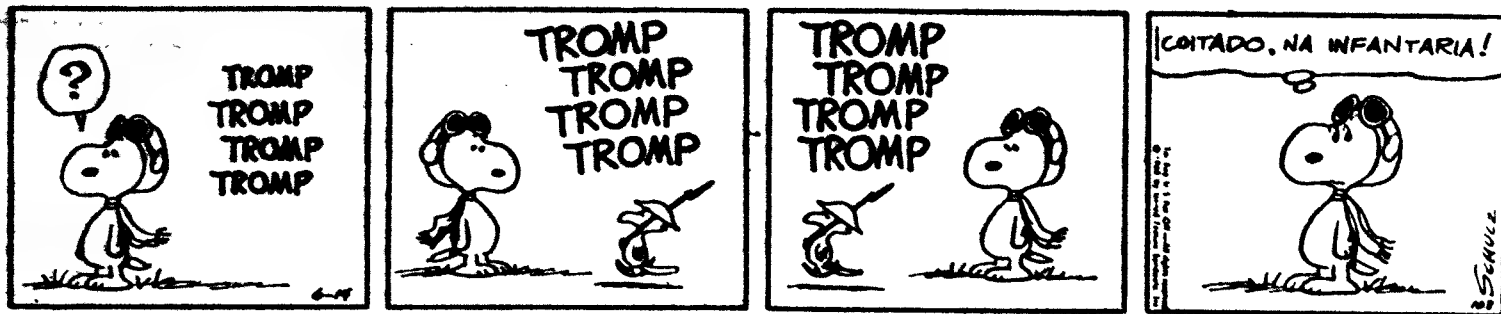
te de Carvalho-Central, Chão de Codos-Central e Chaveira-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Monte de Carvalho, Chão de Codos e Chaveira expõem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, na Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido Rotundo, na Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Benfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

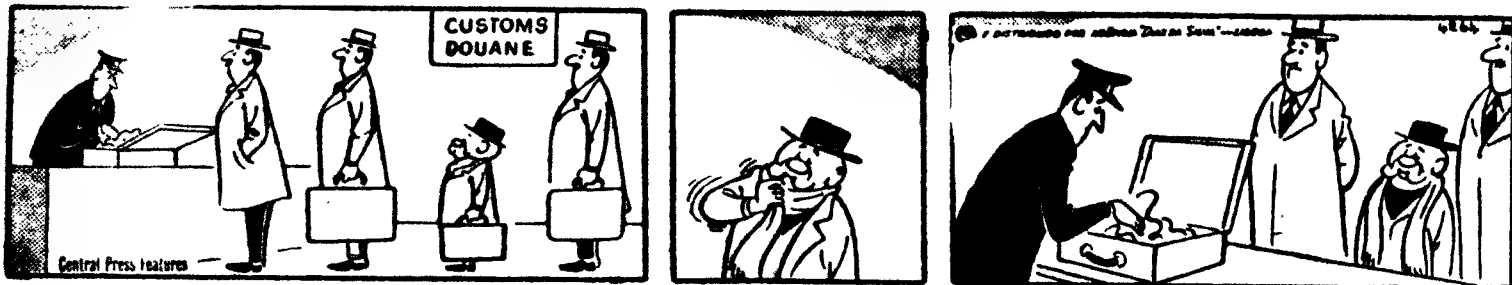
Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



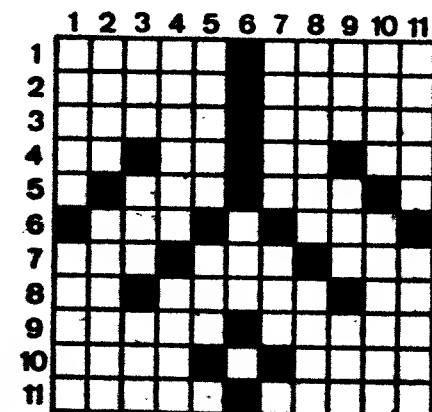
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5078

HORIZONTAIS: 1 — Expressim por palavras. Transferiu para outro dia. 2 — Poente. Aves gatinhas, domésticas, muito apreciadas em culinária. 3 — Roer. Respeite. 4 — Infracção de um dever. Trajes com garrinhas. 5 — Preposição e artigo definido. Grande ribeira da Ásia russa. Prefixo de privação. Sufixo que designa estado. 6 — Pertences. Artigo definido. 7 — Amónio (s. q.). Vai para fora. Seguiu. Em a. (inv.). Diverso. Porca. 9 — Estado da Venezuela, no mar das Caraíbas. Instrumentos para atirar setas. 10 — Tailândia. Filhas. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. O mesmo que urtiga branca.

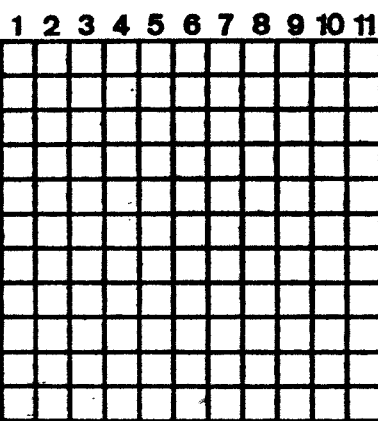
VERTICAIS: 1 — Violento. Tosta. 2 — Animal da classe dos anacnídeos. Consentir. 3 — Ladrão. Preposição. Animal doméstico. 4 — Guardamos de asas. Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulado (inv.). 5 — Hábitem. Transpire. 6 — Uma das abreviaturas da matemática. 7 — Aplaca. Cólera. 8 — Deba. Avalia. 9 — Encolerizar. Nota musical. Preposição. 10 — Diversa. Leval é strip. 11 — Que tem por hábito fazer alguma coisa. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo poscamento o provérbio nele inscrito.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8922

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Galileia onde Jesus Cristo operou o seu primeiro milagre mudando a água em vinho. Comunicação estreita entre dois mares. 2 — Que é do ar. Faldia. 3 — Atmosfera. Caixas de madeira revestidas de couro ou lona. Antes de Cristo. 4 — Preposição. Maior. Prende. 5 — Afias. Prefeito pretoriano, que assassinou seu genro, imperador Numeriano, para se apossar do poder (248) e foi morto por Diocleciano. 6 — Cupido. Remar para trás. 7 — Anual. Limpava com vassoura. 8 — Imão do pai. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Aqui (inv.). Entrelazar. Pronome pessoal. 10 — Cabelos brancos. Gíria. 11 — Perfume. Cabo em que os pescadores do rio Minho suspendem as redes de pesca.

VERTICAIS: 1 — A rolé. Liga com aficador. 2 — Trinar (Fig.). 3 — Em partes iguais. Serra de Portugal. Isotado. 4 — Também não. Lista. 5 — Guarnições de arames. Cidade da Arábia. 6 — Góvris. Fêmea do boi. 7 — Filtar. Face anterior da perna. 8 — Oásis. Freguesia do concelho de Penafiel. 9 — Em a. Maravilha. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 10 — Prostraram. 11 — Prender com laço. Acolá.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8921

HORIZONTAIS: 1 — Troia. Loçam. 2 — Atoas. Abate. 3 — Lia. Nôa. 4 — Aard. Metes. 5 — Imítira. 6 — Coir. Gama. 7 — Ar. Ova. 8 — Sapa. Pior. 9 — Avar. Barre. 10 — Doara. Arena. 11 — Osoe. Ramel.

VERTICAIS: 1 — Talão. Asado. 2 — Rofa. Crovas. 3 — Odrá. Plas. 4 — Io. Ami. Aara. 5 — As. Oiro. Ras. 6 — Vê. 7 — Lâ. Miga. Bar. 8 — Ab. Era. Parê. 9 — Cantam. Irem. 10 — Afoe. Adoma. 11 — Messe. Areal.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Fevereiro de 1939 publicava:

«PERPINHÃO, 3.—Informações, algumas provenientes da Catalunha, dizem que se registou hoje de manhã uma grave rebelião no exército marxista.

A brigada vermelha 127., que estava no sector de Ber..., continuava a resistir ao avanço nacionalista. Reclamando cumprir com o seu dever, os milicianos voltaram-se contra os seus chefes e passaram-se em fuga desordenada, em direcção a Puigcerdá.

Banco Português do Atlântico

PORTO

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCACÃO

É convocada a Assembleia Geral deste Banco para reunir, em sessão ordinária, às 16 horas do dia 22 de Fevereiro próximo, na Sede Social, com a seguinte

ORDEN DO DIA

- 1.º — Apreciar o Relatório, o Balanço e as contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, e deliberar sobre os mesmos;
- 2.º — Dar cumprimento ao preceituado no art.º 9.º do Estatuto do Banco;
- 3.º — Eleger um membro do Conselho de Administração e um membro do Conselho Fiscal.

PORTO, 23 de Janeiro de 1969.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Tilo Castelo Branco Arantes

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital

Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

GRUPO II — CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE PRODUTOS PARA LAVANDARIA (DEINFECTANTES, DETERGENTES, SABOES, ETC.).

Até às 17.30 horas, do dia 17 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados, em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 1 de Fevereiro de 1969.

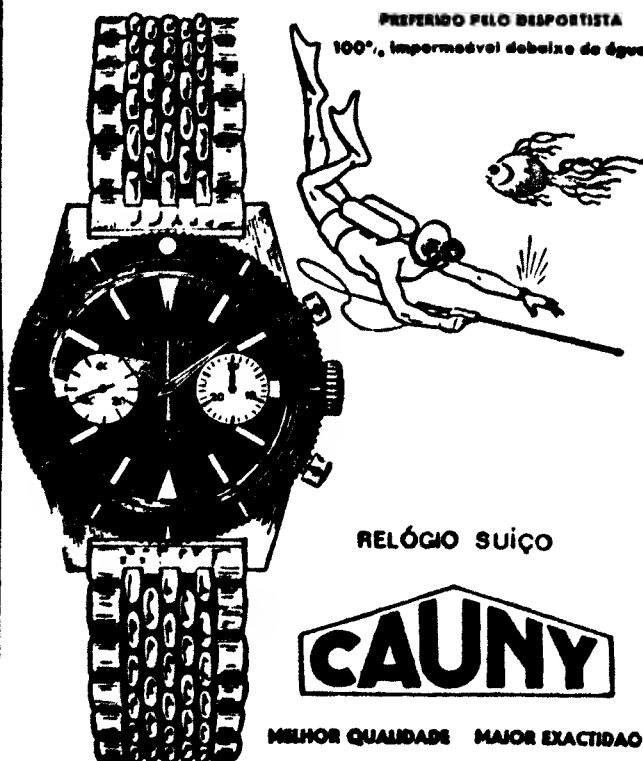
O CHEFE DO SERVIÇO

5.000 LIVROS DE GRÇA

Proseguindo na nossa campanha de divulgação, seleccionamos para o mês de Fevereiro dois novos romances. Poderão os interessados receber em sua casa os romances seleccionados remetendo-nos 3500 para um, ou 6500 para os dois.

Pedidos à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — Rua Alberto Aires de Gusmão, 27 — PORTO ou à Final: Av. Almirante Reis, 102-r/c-Dt. — LISBOA - 1.

Nome e direcção completos e bem legíveis!



HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 2 TELEF. 369384

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDARES

Vendem-se
Reboleira, 4 ass. acab. gosto comprador. Telefone 703491

DIFICULDADES PARA OS PEÕES NA AVENIDA 24 DE JULHO

**Para a sua destinação utilizar
os combustíveis elétricos.**

CARTAZ DOS CINEMAS

SAO LUIZ

(Adultos) Tel. 257172
Festival de Teatro Parisiense
a comédia de François Dorel
HOJE às 6.15 da tarde
e às 10 h. da noite
COMME AU THEATRE

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763889
As 15.45 e 21.45

Dean Martin, Jean Simon e
G. Poppard em

NOITE DE VIOLÊNCIA

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 63743
As 15.15, 18.30 e 21.45

6.ª SEMANA

O discutido filme de Charlie
Chaplin

**A CONDESSA
DE HONG-KONG**

com Sophia Loren e Marlon
Brando

TECHNICOLOR
Metrage Pictas

POLITEAMA

Tel. 22 63 05

HOJE, 15.15, 18.15 (pr.) e 21.30

3.ª SEMANA SENSACIONAL

O tremendo filme de brutal
ação realista

**O BOM, O MAU
E O VILÃO**

com o famoso Clint Eastwood
Scope-Color (Adultos)

**ATENÇÃO — AO CARNAVAL
INFANTIL**

Pedir na bilheteira o programa
dos espetáculos para crianças
(M. 6 anos).

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779897

3.ª SEMANA

As 15.30, 18.30 e 21.45

Um filme de Jacques Demy.
Valerios

**LE VIOL — o desconhe-
cido desejado**

com Bibi Andersen e Bruno
Cremer
EASTMANCOLOR

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 326768

As 15.00, 18.30 e 21.45

Gregory Peck, Anthony Quinn
e David Niven em

**OS CANHÕES
DE NAVARONE**

Atenção: devido à longa me-
tragem do filme, a primeira
sessão tem início às 15 h.

ROMA

(Adultos) Tel. 757778

As 21.45

Um filme de George Lantier
com Mireille Darc

FLOR AMARGA

**EASTMANCOLOR — Francosco
UM FILME DE HUMOR
E VIOLÊNCIA**

SAO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 64153

As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Um filme fora de série

A BRIGADA DO DIABO
com William Holden, Clint
Robertson e Vince Edwards

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 6 85 96

2.ª SEMANA

As 3 e 6.15 da tarde (a p. r.)
e 9.30 da noite

SAL E PIMENTA

de Sammy Davis Jr.
e Peter Lawford

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574

**ANATOMIA
DE UM CRIME**

com: James Stewart,
Lee Remick, Ben Gazzar,
Arthur O'Connell,
Eve Arden,
Kathryn Grant

Parque privativo
Ar condicionado

AVIS

(Adultos) Tel. 67163

As 15.30 e 21.45

Dois monstros do cinema
frente a frente num filme
fora de série!

**CHARLES BRONSON
ALAIN DELON**

ADEUS AMIGO

COLORIDO

RESTELO

(Adultos) Tel. 618375

As 21.30

BANDIDOS EM MILÃO

com Gian Maria Volente, Don
Backy e Margaret Lee

LIDO

Tel. 93 75 93

As 21.30 (M. 12 anos)

Um espectáculo maravilhoso
no Ecran-Gigante — 70 mm

OLIVER

Uma comédia musical basea-
da na obra de DICKENS

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 288282

HOJE, 15.15 e 18.15 (p. r.)
e 21.30

A história de um caso de
desamor vingado a tiro...

**A CAÇADA
DO MALHADEIRO**
com Fernando Gasmão
e Carmen Mendes

EASTMANCOLOR

IMPERIO

(Adultos) Tel. 655134

As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Um filme de Claude Chabrol
em 2.ª semana

**CHAMPAGNE
ESCANALOSO**

Anthony Perkins, Maurice Ruest
e Yvonne Furneaux

ESTUDIO

As 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 12 anos)

Um filme sobre os idólos do
nosso tempo com Bob Dylan,
Joan Baez e Donovan

EU SOU BOB DYLAN

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 288729

**UM BASTARDO
NA ALTA RODA**

c/ Dean Jones
e Suzanne Pleshette

CONDES

Tel. 22 65 23 23 67 16

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)

2.ª SEMANA

ADEUS AMIGO

(Adultos L'Amal)
COLORIDO

c/ Charles Bronson e Alain
Delon num filme fora de série

LIZ

(Adultos) Tel. 48500

As 21 horas

**NAO SE TRATA ASSIM
UMA SENHORA
TIRO DE AVISO**

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45932

CHUKA

NAO LHE PROMETA TUDO

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 328917

As 21 horas

2 BILHETES
PARA O MEXICO

EU, EU, EU... E OS OUTROS

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 666131

As 15.00 e 21.30

6.ª SEMANA

70 mm — no «ecran» gigante

**AS SANDALIAS
DO PESCADOR**

com Anthony Quinn, Ullrich
Werner e Sir Laurence Olivier

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

Um filme de Quirino Simões

**A CAÇADA
DO MALHADEIRO**

com Carmen Mendes, Fernan-
do Gasmão, Rui Mendes e
Ana Leiria

No programa: o notável do-
cumentário colorido «Moçam-
bique — Missão de combates»

NOTÍCIAS
DOS ESTÚDIOS

■ Começaram as filmagens
de «Uma Breve Estação»,
película dirigida por Renato
Castellani. Os intérpretes são
Pia Degermark e Christopher
Jones.

■ Terminaram as filmagens
de «Est 11», do jovem re-
alizador italiano Francesco Ca-
saretti. O tema desta película,
de título em inglês, é o dra-
ma de homem na sociedade
moderna. Contando, Casaretti
dá à história uma entonação
trágica, num ambiente fantás-
tico. Os principais intérpretes
são Frank Wolff, Paolo Vil-
laggi e Gian Piero Albertini.

FARMACIAS
DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do
Cruzeiro 117 (633288) & Bea
Hera, R. dos Quarteis, 25-27
(637777)

ALCANTARA — Lisbonense, Rua
Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. do
Imperial, 8-A (712070) & Ideal,
Av. Almirante Gago Coutinho,
49-A (712808) & Paris, R. Re-
naldo Ferreira, 5-A-B ao Pote
d'Água (710 31)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Atri-
nio Peixoto, 2-B (6 Av. 5 João
de Deus (724941) & Onda,
Av. João XXI, 13-A (726848)
& Gasparinha, Rua Dr. Gama
Barros, 54-A (710465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa,
R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda,
Campo Pequeno, 36-B-C (junto
à Av. Sá da Bandeira) (770776)
& Cosmos, Av. João Crisóstomo,
44-C (40592) & Seguros, Aven-
lufes Bivar, 69-71 (47213)

BAIRRO DOS ACTORES E ALA-
MEDA — Nobel, R. Actor Vale,
58 (junto à Fonte Monumental
lado Sul) (842152)

BAIRRO ALTO — Leber, R. Di-
rio de Notícias, 8 (325428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Ce-
laniel, R. Forno do Tijolo, 40
(841122)

BAIRRO DA CARNAÇÃO — Zira,
P. das Casas Novas, 66
(310172)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS —
Romana, Rua B 7, 6 R. Mar-
quês de Oñate, 3 (83800)

BAIXA — Estádio, Pr. D. Pedro
IV, 60-63 (327067-324224) &
Morrão, R. da Assunção, 17-9
(321269)

BENFICA — Benfica, Estrada de
Benfica, 678-E (702532) &
Sena, Est. de Benfica, 429-43
(780027)

CAMPO DE OURIQUE — Perfeito,
R. Francisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterp, o
Campo Grande, 138 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Com-
pêdite, R. General Taborda, 7
(680304) & Ives, Lda., Rua
Silva Corvalho, 282-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Naves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Jaime
José de Costa, R. Conde de Ra-
donda, 68-72 (54342)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor
Taborda, 5-7 (44156)

ESTRELA — Pálvula & Parente,
R. de Santo António & Estrela
96-98 (665196) & Martins,
Calçada do Estrela, 67 —
(660823)

GRACA — Amel, R. das Escolas
Graca, 88-A (653940) & Ma-
rieta, L. da Graca, 63 (860700)

INTERMÉDIO — Intermédio, L.
Int. Pina Monique, 50 (47836)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: «Com-
panhia internacional» (12 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e 28: «Grande Poeta é o
Zé» (17 anos)

VILLARET — As 21 e 45: «A Pre-
guia» (17 anos)

LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Jovem Menhresco» (17 anos)

MONUMENTAL — As 20 e 45 e
28: «Quando ela se despiu»
(17 anos)

CINEMAS

GINEARTE — As 21: «Guerra
em Fúria» (12 anos)

ROYAL — As 21: «Os Dez Man-
damentos» (12 anos)

PARIS — As 21: «O grande Mea-
lhas» (12 anos)

OLIMPIA — As 19: «Furor de Ma-
rço» (12 anos)

ARCO IRIS — As 21 e 30: «Ursus
o Gladiador» (12 anos)

JARDIM — As 21: «Cinco destem-
idos para Singapura» (17
anos)

A VOZ DO OPERÁRIO — As 21:
«Os Dez Mandamentos» (12
anos)

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O
Sargento Rink» (12 anos)

CINE-ORIENTE — As 21: «A Ba-
lhar das Ardenas» (12 anos)

SALÃO LISBOA — As 19: «O Ter-
ror das Incas» (12 anos)

● **Linha de Cascais**

ALGOS — STADIUM — As 21 e
30: «Caminhos para dois» (17
anos)

ESTORIL — CASINO — As 7 e
30: «Um bastardo na Alta»
Roda» (12 anos)

CASCAIS — 6.ª JOSE — As 21 e 30:
«Oliveira» (12 anos)

● **Linha de Sintra**

DAMAIA — D. JOÃO V — As
21 e 30: «Música no coração»
(12 anos)

AMADORA — RECREIOS DES-
PORTIVOS — As 21 e 15: «A
armadilha» (17 anos)

● **Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 18: «O amor desceu em pá-
raquedas» (12 anos) & ALADE-
MIA — As 21 e 15: «O pro-
feta» (17 anos)

COYA DA PIEDADE — UNIAO
ARTÍSTICA — As 21 e 15: «O
regresso dum ídolo» (12 anos)

CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome

Morada Tel.

Idade Profissão

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra
de corpo inteiro) e remeter para o «Diário
de Lisboa», Rua Lus Soriano, 44-48, Lisboa

MEM MARTINS — Quilma, Est.
Mem Martins, 25 (1.ª. 08.2)

S. PEDRO DE SINTRA — velen-
im (Tel. 980456)

SINTRA — Simões, R. Teodoro
Salgado, 26 (980832)

COLARES — Colares Aerea —
(Tel. 299088)

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — Gamito, L. An-
tónio dos Santos, Largo 5 —
(234.00)

ALMOS VIEGOS — Portugal, Av.
do Brio Rosa, 224.50

ALMADA — Galeno, Rua Capão
Leão, 85-B (2160565)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima, Est. Nacional 22-B
(224.41)

BARREIRO — Higienico, R. D.
Manuel, 178 (227301)

COYA DA PIEDADE — Carqueja
Alfama, P. 5 de Outubro 8
(270254)

MOITA — União Moitense, Av.
de Teófilo Braga (Te. 239025)

MONTIJO — Moderna R. Bordo
Pato 60 (230 56)

SEIXAL — Leão, Av. Sordoz
(Tel. 22941)

SETUBAL — Oliveira L. do Ma-
cário (22488)

SEIXAL — Serenanno — P. 5
Coimbra 59 22.516

SERVIÇOS
URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —

Companhia das Águas 361358

Companhias Reunidas, 537011

Gasdão, 538821 & Gasdão
(dom e feriados) 382869

BOMBEIROS — Sapadores 22222

& Voluntários, 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 & Segurança
Pública, 866141 & Judiciária,
535880 & Marinha, 326456

DIÁRIO DE LISBOA

JO GOMES DE
Representação Gráfica S. A. R. L.
Eduardo João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Tel. 32 02 71-23 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 - Portugal



CULTA, BONITA, ELEGANTE MARIA EDUARDA (ASSISTENTE) (DE BORDO)

Maria Eduarda Coelho Se-
lli é uma bonita moça. E, nes-
te momento, uma jovem com
um destino: o Uruguai. Não

LEVA UMA ESPERANÇA A PUNTA DEL ESTE



Maria Eduarda, a assistente escolhida para representar Portugal no Concurso Internacional de Punta del Este

Africa ou dos 10º negativos da Copenhaga. O público não dá por isso, e só a bordo, se precisa de nós, se lembra de que existimos. Não sabe, para mais da intensa preparação que temos que realizar, para obter um lugar a bordo: cuidados, cultura geral, primeiros socorros...

— Com que idade decidiu ser assistente de aviação?

— Desde muito nova. O meu pai, sem ter nada que ver com a aviação, tem cerca de 3000 horas de voo. Sempre que vinha das suas viagens falava-me delas, e isso logo me fez apaixonar pela profissão que exerce há 8 meses. Repare, exactamente, que faço 8 meses de serviço na TAP, no dia 17, que é data da proclamação do concurso do Uruguai.

Registámos a coincidência, ainda mais dado o facto de, nos dois concursos anteriores, as representantes portuguesas terem sido eleitas princesas. Em 1966, foi Maria Helena Afonso. No ano passado, Paulina de Castro. Digamos que os prémios de Punta del Este abrangem a Rainha e as duas Princesas. Para a primeira, 5000 dólares e um casaco de peles. Para as segundas, 1000 dólares e um abito de peles, a uma, e uma jóia no valor de mil dólares, a outra.

Que prémio terá, este ano, a Maria Eduarda? Pelo nosso lado, damos-lhe o de Rainha, e com certeza, seríamos justos.

— Não lhe parece?

— Só depois de ver a falar com as outras concorrentes é que eu poderia saber. Mas que gostava é um facto.

— E diga-nos, já conhece o Uruguai?

— Não. O mais longe que fui, na América do Sul, foi a Buenos Aires. No entanto, conheço bem a civilização, a cultura e a vida industrial e social uruguia. Neste momento, de resto, faço uma verdadeira actualização desses conhecimentos. É indispensável.

— Para além disso, você leva na sua bagagem, diz-se, lindos vestidos?

— É certo. Muito ajudada pela sr.ª D. Maria de Lourdes Castro Gomes, das Relações Públicas da T. A. P., escolhi três modelos lindos da Serica, Carla e 007. Além disso levo um verdadeiro bragal, com muito bonitas "toilettes".

— Vão ter, talvez, excesso de bagagem?

— Quem sabe?

A essa pergunta, responderam-nos o sr. dr. Queiroz Nassereth da R. P. da companhia portuguesa de aviação (este ano o único estrangei-

ro convidado para o jur. de Punta del Este) afirmando:

— Neste caso, os excessos de bagagem são debitados à TAP. É lógico. A Maria Eduarda é a nossa representante.

Uma última pergunta:

— A Maria Eduarda pensa alguma vez deixar a sua profissão de assistente?

— Só a deixarei quando me casar e, talvez, isso esteja para breve.

Eis o perfil da portuguesa que de 10 a 17, em Punta del Este, tem que mostrar o muito que vale. A esperança dela, aliás é também a nossa.

Um genro campeão (de hóquei em patins) para Fernando Cabrita

Um empregado do Banco Pinto & Sotto Mayor casou-se esta tarde, em S. Domingos de Benfica, com uma estudante de línguas. A noiva acabaria aqui se o noivo não fosse o hóqueiista Livramento, várias vezes campeão mundial da modalidade, e o sogro do noivo um ex-internacional (e actual treinador) de futebol, Fernando Cabrita.

Duzentos convidados assistiram ao enlace, que foi celebrado pelo rev. dr. Videira Pires, professor de Maria Regina Patinha Cabrita no Instituto Superior de Línguas. Os padrinhos da noiva, monsieur e mademoiselle Van Acker, vieram expressamente de Marc-by-Kortryk (Bélgica), onde estão ligados a

uma importante empresa de construção civil.

Quando a António José Barreira Livramento, tinha a gelado, diante do altar, o ex-companheiro de selecção Vaz Guedes e a esposa do também ex-internacional de hóquei José Lisboa.

Seguiu-se um copo d'agua no Restaurante Quinta de S. Vicente, inteiramente mobilizado, como se calcula, para este acontecimento.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares "SAINT-ANTOINE" DE PARIS, especialistas no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72, atendendo todos os dias desde das 10,30 às 12,30 e das 15 às 19,30 horas.

Em 20 minutos de exame sem qualquer desconforto, diremos se o seu cabelo pode ser eficaz no seu estado. Para consulta sobre os métodos e seguir podem os interessados apresentarem nas horas acima mencionadas os seus cabelos para análise.

Os Institutos "SAINT-ANTOINE" DE PARIS, estão montados de forma que os seus cabelos e as técnicas utilizadas não percam tempo.

Para os clientes de todo o mundo podem preparar as aplicações e os tratamentos aplicados nas suas casas.

Consultamos os métodos dos Institutos "SAINT-ANTOINE" DE PARIS, que se não compõem para resolver o problema do cabelo no caso da COE. METEOLÓGIA.

Em Portugal: LISBOA - Av. da República, 2, 7.º - Tel. 56 02 72. PORTO - Rua 24 de Junho, 619, 5.º - Tel. 3 68 10.

Em Espanha: MADRID - SARGOLLA - BARCELONA.

MEME METODS A NEW YORK - LONDON - PARIS - BRUXELAS - MILAN.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE. Em Portugal Continental o vento era fraco de Nordeste nas regiões do Norte e Centro e de Sudoeste nas do Sul, o céu estava pouco nublado ou limpo a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e muito nublado ou encoberto a sul, por influência de uma depressão centrada a leste de Belo Horizonte.

TEMPERATURA DO AR, AS 9 HORAS: Coimbra, 8º; Faro, 15º; Funchal, 16º; Lisboa, 10º; Penhas Douradas, 0º; Portalegre, 8º; Porto, 5º.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 16,5; mínima: Montalegre e Pedras Salgadas, 2,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13º, na água do mar: 13,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado nas regiões do Norte e Centro e muito nublado nas regiões do Alentejo e Algarve; vento fraco predominante de Nor-Nordeste. A partir de tarde de amanhã, céu muito nublado nas regiões do Centro e Sul; vento fraco e chuva.

Amãhã
Nascer do Sol: 6, 40
Oscuro do Sol: 19, 2



Dia 4 Dia 10 Dia 16 Dia 24

MARÉS:
PRELA-MAR: Dia 3 — 4 e 54 (3,9 m); 17 e 19 (3,7 m); Dia 4 — 5 e 24 (4,0 m); 17 e 47 (3,7 m); Dia 5 — 5 e 54 (4,0 m); 18 e 17 (3,8 m); BAIXA-MAR: Dia 3 — 10 e 38 (1,0 m); 22 e 49 (1,0 m); Dia 4 — 1 e 12 (0,9 m); 23 e 21 (0,9 m); Dia 5 — 11 e 45 (0,8 m); 23 e 56 (0,9 m).

APARECEU MORTO EM CASA

O sr. José Monteiro, de 19 anos, jornaleiro, residente na Quinta do prof. Abreu Lopes, em Odivelas apareceu morto em casa, esta noite. O cadáver seguiu para o Necrotério II há dias, fora agredido à paulada por um irmão.

que vá para lá — o que era uma pena para todos nós que a deixávamos de ter, quando, só de vê-la, nos vem ternura em volta no seu sorriso cativante — mas vai lá. Durante sete longos e exaustivos dias, em Punta del Este, Maria Eduarda será a representante portuguesa no Concurso Mundial das Assistentes de Bordo, anualmente realizado pela Câmara de Turismo do Uruguai, com o patrocínio do Ministério dos Transportes daquele país.

Maria Eduarda Coelho Seilli é elegante e culta. E, neste momento, persegue um sonho comum a todas as aeromoças: tornar-se rainha em Punta del Este. Rainha das assistentes de todas as companhias de aviação comercial que, periodicamente, no Uruguai, são observadas por um júri composto por diplomatas, escritores, jornalistas e peritos em questões de beleza. Elegância, beleza e cultura são, portanto, as coordenadas de um concurso ao qual Maria Eduarda tem, em primeiro lugar de considerar.

— Você é bonita? — perguntámos.

— Julgo que não.

— É elegante?

— Tão pouco.

— É culta?

— Vá lá, um pouco.

Estas três respostas imediatas de Maria Eduarda são mais belas à sua modestia, do que a sua figura.

Ao contrário do que diz, ela é bonita, elegante e culta. Mas, talvez nesta modestia esteja, mesmo, o ponto mais alto da sua atracção. Maria Eduarda é simples e bem portuguesa — ainda bem.

Falámos com ela, de resto, com a simplicidade de quem trava um diálogo de ocasião e não uma conversa que antecede o concurso.

— Gosta da sua profissão?

— Adoro-a, embora muita gente não saiba dar-lhe o verdadeiro valor. Mas, por mim, nesta profissão, considero-me realizada 100 %. Muito se trabalha, e, depois, conforme as viagens, temos, ao chegar à terra, a surpresa dos 40º de

Conta Universitária BANCO DO ALENTEJO

Atlas Copco

Informa aos seus estimados clientes o novo número de telefone:

219 00 11 (8 LINHAS)

Sociedade Atlas Copco de Portugal, Lda.

Av. Doutor Oliveira Salazar • Linda-a-Velha

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Bem apetrechados laboratórios

ESCOLA SÃO VICENTE - Rua do Paraíso 28

EXTO MARQUES DE POMBAL R. Garcia Videla 10

TAPETES

Carpélio

Élio Amorim & Filho, Lda.

PORTO-LISBOA

CARPETES

SAPATARIA PARIS

268 - RUA DO OURO - 270

Aproveitem só até dia 15 os fins de colecções do nosso famoso calçado, por preços abaixo do custo.

Exposição no interior do estabelecimento.

DES POR TO

A UM PASSO DO INÉDITO

SANJOANENSE- -BENFICA

Tudo indica que se terá muito a ver com a história do futebol que opõe a Sanjoanense ao Benfica (a última refere-se a repetição do jogo).

Com efeito, a decisão do Conselho Jurisdicional no grande portuense ao pedir a suspensão dos jogos, impõe que o jogo se realize após o cumprimento do período processual do árbitro em julgamento da decisão final.

Restará apenas saber qual será a data em que se realizará o desafio cuja marcação compete à direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

Talvez não aconteça. Admitamos que o mais provável é não acontecer. Mas se acontecesse... Bem, caíam todos os Carmos e Trindades deste mundozinho (umas vezes alegre e festivo, outras agitado e belicoso) da bola nacional. Seria o espanto dos espantos. Mais que todas as discussões, com o seu moderno pano de fundo de parágrafos e artigos, de acórdãos e de instancias, de puristas mais eficazes que futebolistas — a grande sensa-

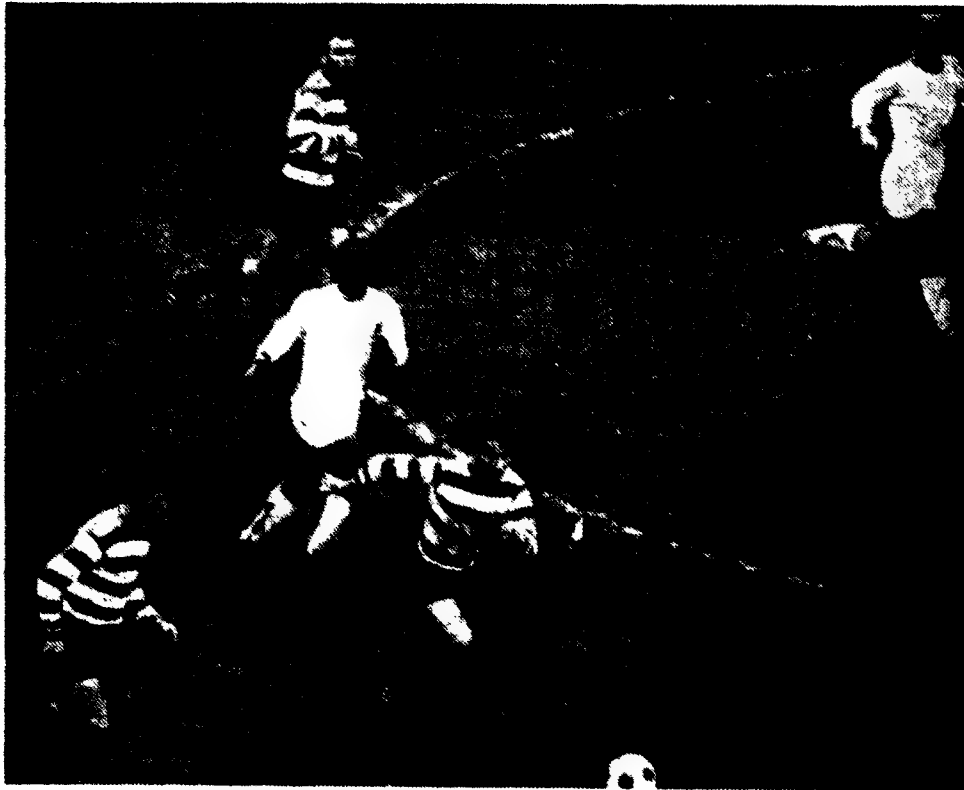
Por **MÁRIO ZAMBUJAL**

ção seria essa, de uma equipa modesta, despretenhiosa, sem «estrelas» nem pergaminhos, quebrar o velho reinado dos «grandes».

E daí...

A oito jornadas do fim desta sempre curiosa e entusiástica corrida para o título de campeão, aí

(Continua na 3.ª página)



Uma bola e cinco homens: Marinho, Ernesto, Arnaldo, Pedras e Pedro. A «discussão» trava-se no meio-campo e refere-se ao desafio que a Cuf disputou em Alvalade contra o Sporting

LEIXÕES-BENFICA (0-0)

SOB O SIGNO DO MEDO NINGUÉM GANHOU

No Estádio do Mar, quer o Leixões quer o Benfica actuaram sob o signo do medo. Os «encarnados», porque perder pontos pode significar perder o título; os matosinhenses, porque perdê-los pode corresponder a queda no «poço das aflições». Assim, ambos repartiram entre si o mal.

Quando assim é, os golos negam-se. Ontem, assim aconteceu. O espectáculo perdeu com isso. Futebol sem golos é comida sem sal.

O Benfica dominou mais e isso avoluma a sua falta de potencialidade atacante. Nessa linha, esteve o seu melhor — Simões — e também um outro, que parece a caminho da forma que o notabilizou — Jaime Graça.

Mas os dois viveram mais no meio-campo ou nos flancos. A este, ainda no princípio, foi dado o papel de «desmancha-prazeres», nas suas infiltrações, a tentar surpreender a defesa matosinhense. Mas (repetimos) trocar bola, retê-la, dominar não chega — é preciso rematar e, quanto a isso,

(Continua na 3.ª página)



Na Póvoa: Nóbrega em despique com Rico

VARZIM-F. C. PORTO (0-0)

Um ponto foi lucro para o comandante

Sem ponta de exagero, o actual Varzim é, intra-muros, a mais segura pedra de toque para se formarem opiniões acerca de outras equipas, andem elas só em busca de um lugar-ao-sol, ou em tirocinio para campeãs.

O caso de ontem enquadra-se na segunda alternativa. Conclusões, então? Pouco lisonjeiras pelo que toca ao F. C. do Porto. Na rubra fornalha da Póvoa, alimentada pela paixão de duas falanges de apoio sensivelmente iguais, no factor numérico, a turma de Pedroto deenudou gravíssimas insuficiências e a tal ponto que, ao fim e ao cabo, o empate, muito mais do que um ponto perdido, pode e deve considerar-se um ponto ganho pelos «azuis e brancos», independentemente de quaisquer factores que possam ser invocados.

Dos dois males — derrota e empate — o F. C. do Porto retirou da Póvoa com o menor. Psiquicamente, pelo menos em teoria, a turma portista poderia ter encontrado, no golo de Djalma, aos seis minutos, um precioso estímulo. Na prática, porém, não sucedeu assim, porque os poveiros, já muito traquejados em semelhantes situações, rebentaram a tela que ameaçava envolvê-los e, empunhando o machado da sua férrea determinação, retalharam, logo ali, os tentáculos que o

(Continua na página central)



Benfica-B. P. M.: uma fase do jogo de ontem, que terminou com um triunfo da reabilitada equipa benfiquista

A NOVA ÉPOCA DE CICLISMO

Dentro de quinze dias, mais precisamente no próximo dia 16, inicia-se a nova época de ciclismo em estrada com a realização das tradicionais «Provas de Abertura» para todas as categorias.

As estradas do País vão, pois, animar-se com a presença colorida das caravanas ciclistas em vibrantes despiques que levam o aliciente espectáculo, quase de porta a porta, junto dos milhares de apaixonados pelo desporto do pedal, cuja popularidade só será ultrapassada pela do futebol.

Como se compreende vai neste momento grande azáfama nos nossos meios velocipedicos, quer nos organismos oficiais (Federação e Associações), quer nos clubes, preparando-se cautelosamente para a nova campanha.

Do que se passa no seio das equipas, quanto à marcha dos trabalhos de preparação e composição dos seus quadros de ciclistas, damos, na última página deste Suplemento, uma panorâmica geral.

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL

SPORTING (SEM DERROTAS) PERSEGUIDO PELA ACADÉMICA

Com jogos na Marinha Grande, Lisboa e Setúbal, disputou-se a penúltima jornada da primeira volta do Campeonato Nacional de basquetebol (fase metropolitana). De registar a segunda vitória consecutiva do Benfica, desta vez sobre o B.P.M., o que praticamente faz cessar as aspirações dos bancários nortenhos ao título em disputa. O Sporting venceu de modo convincente o Barreiren-

se, justo e esperado triunfo. Na Marinha Grande, o Marinhense voltou a vencer (desta vez o F. C. Porto) a comprovar que os «marinhenses» no seu burgo, são um «caso sério». Voltando ao Sul, temos a vitória da Cuf sobre o Nacional, de certo modo difícil o que não é de estranhar dado o valor dos «nacionalistas», a Académica e o Vasco da Gama descansaram,

Os resultados da jornada foram os seguintes:
Sporting, 70-Barreirense, 38
Benfica, 60-B. P. M., 53
Marinhense, 59-F. C. Porto, 50
C. U. F., 59-Nacional, 56
Fichas dos jogos:

SPORTING-BARREIRENSE
Jogo no pavilhão da Ajuda. Árbitros: A. Baptista e João Santos (Coimbra).

(Continua na 1.ª página)

**FERNANDO VAZ
VAI
A NEWCASTLE**
(pág. 2)

**RUI RODRIGUES
NÃO VAI
PARA
MOÇAMBIQUE**
(pág. 7)

II DIVISÃO-ZONA SUL

BARREIRENSE: CADA VEZ MAIS PERTO DA I DIVISÃO

Para além do triunfo sobre o Alhandra, o Barreirense viu-se auxiliado na «campanha do regresso» à 1.ª divisão por outro clube da margem esquerda, o Luso, que com certos laivos de surpresa foi empatar a Torres Vedras, comprometendo a tarefa de perseguição em que o Torrienense tem vindo a empenhar-se.

Assim, maior se tornou o «fossato» entre o primeiro classificado e os concorrentes que mais de perto o seguem. Assim aumentaram as possibilidades do Barreirense se sagrar vencedor da zona sul, o que equivale a dizer que começa a esboçar-se a materialização dos seus anseios.

A igualdade que o Oriental consentiu no seu campo, em Marvila, frente ao Seixal veio comprometer as suas pretensões de fuga aos últimos lugares. Os marvilenses ocupam agora a penúltima posição que compartilham com o Alhandra. Meritório também o empate que os «Leões» de Santarém alcançaram em Seixal, perante a sempre aguerrida turma local. Os escalabitanos continuam a querer firmar-se numa irreversível.

classificação a meio da pauta e parecem capazes de conseguir os seus objectivos.

Também o Peniche conseguiu transpor com êxito o obstáculo que constituía a deslocação a Almada, relegando esta equipa para a cauda da classificação. O rendimento dos almadenses não tem sido muito regular e daí a incómoda posição que ocupam falando sobre eles o espectro da desceida.

Em contrapartida jogando em «casa» o Montijo desembaraçou-se do Sintrense com a facilidade que os 3-0 verificados traduzem. Campanha interessante a dos montijenses a projectar a turma num sentido ascensional.

No campo «Estrela», em Évora, terão ficado as últimas esperanças do Portimonense. Impressionante, esta equipa algarvia, capaz do melhor e do pior, com uma linha sinuosa de produtividade que torna sempre problemático o seu comportamento. O Portimonense, que parecia uma das turmas destinadas a discutir com o Barreirense o «direito de asilo» deixou-se ficar para trás. E agora está já a uma distância

II DIVISÃO-ZONA NORTE

EXCELENTE VITÓRIA DO BOAVISTA EM GOUVEIA

Famalicão e Boavista continuam, galhardamente, na liderança da prova. Ontem, totalizaram mais dois êxitos. Mas o de mais recente pertenceu ao Boavista, que em Gouveia, e com certos aspectos de sensacionalismo, arrancou a excelente vitória de 2-0, diante de uma equipa que no seu meio se tem mostrado poderosa em todos os capítulos de jogo. Os portuenses, embora com um pouco de sorte, quebraram, assim, uma invencibilidade notável.

Quanto ao Famalicão, actuou no seu ambiente tendo por adversário o Académico de Viseu. Este deu ao «leões» réplica entusiasmada, mas perdeu, naturalmente, embora por marca honrosa.

O Belra-Mar, que é agora, o mais directo competidor dos guias da classificação, recebeu o Sporting da Covilhã. Os aveirenses venceram por 1-0, com singular dificuldade, uma equipa que parece definitivamente condenada à baixa de divisão, mas que se bateu com brío e pundonor.

Salgueiros e Tirsense, que caminhavam a três pontos do Belra-Mar e a seis dos

«leaders», tiveram sorte diferente, pois enquanto o Salgueiros, no seu campo, venceu o Sporting de Espinho, pela diferença mínima, o Tirsense, em Torres Novas, perdeu, também pela diferença de um gol. De novo os torrijanos se mostraram poderosos no seu ambiente. Quanto ao Espinho, que na classificação está em antepenúltimo lugar, a dois pontos do penúltimo, o Vale-Cambrense, atravessa, na realidade, um momento inquietante.

O referido Vale-Cambrense foi ao Troncal alcançar um triunfo que não se previa, facilmente, e que se rodela de aspectos preciosos para os visitantes. Estes, tal como os espinhenses, pertencem à região de Aveiro, a que por conseguinte, está ameaçada de perder dois representantes na prova.

Dois clubes da «zona de tranquilidade», Penafiel e Leça, empataram por 0-0 no campo do primeiro. Um jogo tranqüilo, característico, próprio de quem parece conformado com a sua cómoda posição, isenta de sobresaltos de qualquer espécie...

V. SETÚBAL—«ROTA» EUROPELA

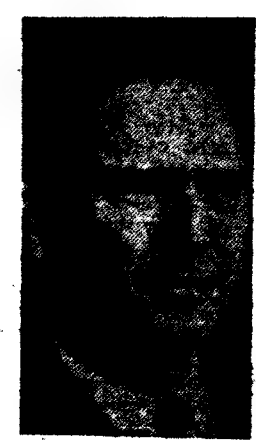
FERNANDO VAZ: ida a Newcastle na próxima sexta-feira

• OBJECTIVOS: VER A EQUIPA TRATAR DE INSTALAÇÕES E RESOLVER AS DATAS

Vitória de Setúbal em brilhante e significativa «rota» europeia. Agora a turma de Fernando Vaz já se encontra nos quartos de final da «Taça das Feiras». Próximo compromisso: derrotar o Newcastle, uma turma de escola inglesa que, nesta competição, já afastou a formação portuguesa do Sporting. Um aviso para Setúbal. Que, assim, está a tomar precauções. Nesse sentido o seu técnico partirá para Inglaterra na próxima 6.ª feira a fim de, no sábado, assistir ao encontro Newcastle-Wolverhampton para a Liga Inglesa.

Fernando Vaz procura chegar a Newcastle o mais cedo possível a fim de poder tratar de diversos problemas relacionados com a deslocação e extrajogo. Principalmente: contacto com os hotéis que ofereçam as condições de sossego e comodidade que se impõem e o problema das

datas. O treinador sedi- no está autorizado a tra- tar do assunto. Desta forma e apesar de os in- gleses terem manifesta- do o desejo de jogar em



Fevereiro, o Vitória de Setúbal propôs duas alternativas: 12 e 19 de Março ou 19 e 26 do mesmo mês.

Os ingleses já concor- daram com o dia 19. Res- ta agora saber onde se- encenarás o outro jo- go, tanto mais que o Vi- tória viajará em primei- ro lugar.

Fernando Vaz que já foi contactado telefoni- camente por jornalistas ingleses que o aguarda- rão à chegada a New- castle, diz-nos a propó- sito da viagem:

—Interessante ver o Newcastle no seu am- biente, junto do seu pú- blico. Quere prevenir surpresas no género do de Munique. Além disso tentarei, na ver dade, que os dois jogos se rea- lizem em Março — abri- ra em que o clima jo- gars por nós.

Quanto ao jogo a rea- lizar em Portugal, julga- mos saber que o Vitória de Setúbal já entrou em contacto com o Sporting a fim de que o jogo se realize em Alvalade, tal como sucedeu com a eli- minatória com o Floren- tina.

III DIVISÃO NACIONAL

O UNIÃO DE LAMAS CADA VEZ MAIS FAVORITO

Disputaram-se ontem os jo- gos da 15.ª jornada. Nas qua- tro provas, que servem cla- ramente de norte a sul do País, continua a travar-se luta curiosa para a posse do pri- meiro lugar. Apenas o União de Lamas é «leader» desta- cado em uma delas.

Publicamos a seguir os re- sultados da jornada de on- tem e as respectivas classi- ficações.

ZONA A — G. Vicente-A. D. Fafe, 2-0; Mirandela-S. C. Cova, 1-0; Vianense-Bragan- ça, 4-0; Riopele-Vila Real, 2-4; Chaves-Desportivo das Aves, 2-0; Rio Ave-F. C. Vi- zela, 0-0.

Classificação — G. Vicente e Desportivo de Chaves, 20 pontos; A. D. Fafe e Vianen- se, 18; F. C. Vizela, 17; Vila Real, 16; Riopele, 15; Rio Ave, 14; Desportivo das Aves e São Pedro da Cova, 12; Mirandela, 10; Bragan- ça, 8.

A luta continua acesa pa- ra a posse do primeiro lugar. A A. D. de Fafe sofreu com- prometedor derrota em Barce- los. Tudo poderá acontecer ainda. Faltam ainda sete jo- rnadas para o termo do cam- peonato. Por ora, só um clube transmontano, o Chaves, é sério competidor dos clubes minhotos.

ZONA B — União de Coim- bra-Pinhelenses, 2-1; Mari- vas-Mortágua, 4-1; União de Lamas-A. D. Guarda, 2-0; Oit- veirense-Sporting de Lame- go, 0-1; Lusitano de Vilde- molinhos-Felrense, 0-1; Celoricense-Lusitânia de Louro- sa, 2-1.

Classificação — União de Lamas, 28 pontos; Sporting de Lamego e União de Coim- bra, 23; Felrense, 19; Lusitânia, 18; Mariavas, 16; Oit- veirense, 13; Lusitano de Vil- demolinhos, 11; A. D. Guar- da, 8; Celoricense e Pinhe- lenses, 7; Mortágua, 5.

Os unionistas de Lamas somam e seguem... Os repre- sentantes de Aveiro podem considerar-se tranqüilos ante a perseguição que lhes movem um de Coimbra e ou- tro de Viseu.

ZONA C — Estrela de Por- talegre-Ferroviário, 1-0; Uni- dos de Alentejo-Castelo Branco, 4-2; Naval 1.ª de Maio-Casa Pia, 1-1; União de Leiria-Na- zarenos, 0-1; Odivelas-Atlé- tico Marinhense, 1-0; União de Almêirim-Sacavenense, 1-1.

Classificação — União de Leiria, 22 pontos; Atlético Marinhense e Nazarenos, 21; Casa Pia, União de Almêirim e Naval 1.ª de Maio, 18; Sa- cavenense, 17; Estrela de Portalegre e Odivelas, 14;

Ferroviários, 10; Unidos de Alentejo, 7; Castelo Branco, 0.

Os clubes de Leiria domi- nam os acontecimentos. To- davia, têm ainda algo a dizer o Casa Pia e Naval 1.ª de Maio, um de Lisboa e outro de Coimbra. E também o União de Almêirim, que tem feito prova interessante. O Casa Pia arrancou excelente resultado na Figueira da Foz.

ZONA D — Vasco da Ga- ma-Aljustrelense, 3-1; Faren- se-Juventude de Évora, 3-0; Lusitano-Faro e Benfica e Oitavense-Sarilhense, adi- dos; Desportivo de Beja-Cova da Piedade, 3-1; União Sport-Grandolense, 2-0.

Classificação — Farense, 24 pontos; Oitavense, 22; Grandolense e Juventude de Évora, 19; Vasco da Gama, 16; Faro e Benfica e União Sport, 13; Lusitano e Des- portivo de Beja, 12; Aljus- trelense, 11; Cova da Piedad- de, 10; Sarilhense, 5.

Como o Oitavense não pô- de jogar ontem, por motivo do mau tempo, o Farense isolou-se no comando da classificação. A grande luta da prova é entre dois clubes — Oitavense e Farense — que são ainda os grandes in- térmes do «derby» algar- vio. E isso cada vez a valo- riza mais.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Sanjoanense-Belenos	2
Leixões-Benfica	X
Varzim-F. C. Porto	X
Atlético-Académica	2
Sporting-C. U. F.	X
Guimarães-U. Tomar	1
T. Novas-Tirsense	1
Gouveia-Boavista	1
Almada-Peniche	2
Lusitano-Portimonense	1
Montijo-Sintrense	1
Oriental-Seixal	2
Seixal-Luso	X

Classificações

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Barreirense	18	14	1	3	47-12	29
Torrienense	18	10	5	3	40-19	25
Peniche	18	10	3	5	32-23	23
Montijo	18	9	4	5	37-23	22
Alhandra	18	9	3	6	26-15	21
Seixal	18	8	4	6	26-27	20
Seixal	18	8	2	8	25-37	18
Luso	18	6	4	8	22-24	16
Seixal	18	4	8	6	21-23	16
Luso	18	5	4	9	15-27	14
Sintrense	18	5	4	9	21-40	14
Oriental	18	4	4	10	16-31	12
Alhandra	18	5	2	11	26-34	12
Alhandra	18	5	—	13	16-36	10

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Pamali	18	12	3	3	41-18	27
Boavista	18	12	3	3	42-16	27
Belra-Mar	18	11	2	5	30-17	24
Salgueiros	18	9	3	6	33-17	21
Tirsense	18	8	5	5	26-18	21
T. Novas	18	8	4	6	22-20	19
Gouveia	18	8	2	8	19-30	18
Penafiel	18	7	4	7	19-25	18
Ac. Viseu	18	8	2	8	26-26	18
Leça	18	6	3	9	21-31	15
Troncal	18	6	2	10	25-33	14
Epinho	18	5	3	10	21-33	13
V. Camb.	18	3	5	10	17-38	11
Covilhã	18	2	2	14	11-33	6

VITÓRIA TANGENCIAL DO AJAX NO CAMPO DO NEX

HAIJA, 3 — (A.N.I.) — Jo- gando no campo do adver- sário o NEX, o Ajax, adver- sário do Benfica nos quartos- de-final da Taça dos Cam- peões Europeus de futebol, conseguiu uma vitória tan- gencial: 2-1.

Outros resultados da jo- rnada de ontem: DOS-Fortu- na-Sittardia, 1-2; Volendam- Sparta, 1-0; Holland Sport- NAC, 0-0; Telstar-GO Ahead, 1-0; FC Twente-Gyav, 4-0; Feyenoord-ADO, 1-1; MVV- AZ, 67, 1-0; DWS-PSV, 1-1. Classificação: Feyenoord e Twente, 39 pontos, 22 jogos; Ajax, 32-31; GO Ahead, 30-22; PSV, 24-22; ADO, 20-21; Sparta, 22-21; DWS, 21-21; NAC e GVAV, 19-21; Holland Sport, 19-22; NEX, 18-22; Telstar, 17-21; Volendam, 15-22; AZ, 67, 14-22; MVV, 14-22; DOS, 13-21; Fortuna Sit- tardia, 10-22.

ESPAÑA — O Real Ma- drid empatou em Sabadell

MADRID, 3 — (A.N.I.) — Resultados dos encontros dis- putados para o campeonato

da 1.ª Divisão de futebol de Espanha:

L. Palmas-Pontevedra, 1-0; Atlético de Madrid-Saragoça, 1-0; Sabadell-Real Madrid, 0-0; Valencia-Málaga, 0-0; Real Sociedad-Eliche, 1-0; Atlético de Bilbao-Espanhol, 1-0; Córdoba-Corunha, 0-0; Barcelona-Granada, 4-0. Classificação: Real Madrid, 34 pontos; Las Palmas, 27; Barcelona, 26; Real Sociedad, 22; Valencia, Sabadell e Atlético de Bilbao, 20; Eliche, Corunha e Atlético de Ma- drid, 19; Málaga, 18; Grana- da, 17; Espanhol e Ponteve- dra, 16; Saragoça, 15; Cór- dova, 12.

ITALIA — O Cagliari empatou em Palermo... mas o Fiorentina também

ROMA, 3 — (A.N.I.) — Re- sultados do campeonato ita- liano da 1.ª Divisão: Fiorentina, 0-Roma, 0; In- ter, 1-Vicenza, 0; Juventus, 1-Atalanta, 0; Palermo, 0-Ca- gliari, 0; Pisa, 1-Turin, 1; Sampdoria, 1-Milão, 1; Vare- se, 1-Bolonia, 1; Verona, 1- Nápoles, 0. Classificação: Cagliari, 25 pontos; Fiorentina, 24; Mi-

lão, 23; Inter, 20; Juventus, 18; Roma, 16; Palermo e Tu- rim, 15; Verona, 14; Pisa, Nápoles, Bolonha e Varese, 13; Sampdoria e Atalanta, 11; Vicenza, 10.

FRANÇA — Expresiva vitória do St. Etienne em Ruão

PARIS, 3 — Resultados do campeonato francês de fute- bol da 1.ª Divisão: Ajaccio-Nantes, 1-0; Ni- mes-Bordeaux, 1-3; Lyon-Red Star, 0-0; Valenciennes-Mo- naco, 4-2; Marseille-Sochaux, 4-0; Ruão-St. Etienne, 1-5; Nice-Sedan, 2-1; Estrasbur- go-Metz, 1-1; Rennes-Bas- tia, 3-1.

Classificação — 1.ª St. Etienne, 33 p. (20 jogos); 2.ª, Bordeaux, 32 (20); Rouen, 26 (20); 4.ª, Valenciennes, 22 (19); 5.ª, Metz, 22 (20).

LUXEMBURGO — O meu tempo só deixou disputar um jogo

LUXEMBURGO, 3 — (A. N. I.) — Devido ao mau tempo realizou-se hoje apenas um encontro para o campeonato luxemburguês de futebol: Aris-Union, 2-1.

ONTEM NO ESTÁDIO DO MAR

Os ataques abdicaram dos seus direitos

(Continuação da 1.ª página)

faltou Eusébio, faltou Torres, faltaram todos.

Por seu turno, o Leixões recuou Calado e Neca, atrasou Lázaro. Recuou meio mundo e tantos que, nas substituições destes últimos, por Albertino e Mata, se procurou reforçar a defesa. No contra-ataque pode es-

tar a virtude dos mais fracos na luta contra o mais forte. Poderá ter valido um ponto — acreditamo-lo —, mas a verdade é que só por emilagres com tal sistema poderia ter surgido a vitória. Horácio, só, entre Humberto e Raul, às vezes contra três, pela presença de Coluna ou Cruz, não seria capaz de, naturalmente, fazer o gol.

fesse difíceis, mais por culpa própria, ao deixar fugir a bola; e José Henrique, duas vezes, teve de evocar para evitar o escândalo. Mas quatro vezes em noventa minutos serão acidentes. O visitante, no último quarto de hora, respondendo a um assomo dos matosinhenses em que o remate de Albertino proporcionou uma das duas defesas da tarde ao guarda-benfiquista, o visitante — dizíamos — perdeu

joga com medo. As defesas superiorizaram-se normalmente. Mais guarnecidas no seu papel e mais facilitado, sobretudo, e, por paradoxal que pareça, a quem tem a seu cargo mais trabalho. Assim, foi mais uma vez: Adriano, Nicotau, Gentil, Bené e Calado foram os melhores dos matosinhenses, com o senão de Gentil, desta vez investido na posição de capitão, voltar a plear o risco, embora com menor exuberância do que há oito dias.

Também no Benfica, José Henrique, Adolfo (com demasiada aspereza) e Humberto foram os mais destacados. Mas Simões e Jaime Graça terão sido os melhores dentre os melhores. Saldanha Ribeiro não esteve nem mal nem bem. Apitou muito, mas mesmo assim deixou que jogadores, como os dois mencionados, Coluna e Barros levassem longe de mais o seu entusiasmo. Certo na expulsão de Torres, afinal a merecer o castigo por não ter sabido suportar por mais tempo as cargas fora da bal. Fez vista grossa a uma falta de Adriano sobre Torres, após o descanço, num lance em que apesar da prisão da «Torres» do Benfica, este cabeceou para Gentil salvar o gol. E o «penalty» foi perdoado.

LOBO DA ROCHA

TORRES, o «réu» queixa-se...

No final do jogo Leixões-Benfica, TORRES mostrava-se agastado com Gentil, e afirmou:

— Fiz «falta», mas não merecia «vir para a rua». O que lhe fiz, fez-me ele muitas vezes. Ele e outros.

A seu lado, em tratamento, trava o joelho e entrava na conversa:

— Aqui joga-se duro. Olhem o que ele me fez.

E mostrava o joelho contundido:

— Tive sorte, se não ficava inutilizado.

E, no «bate-papo», Torres continuava a afirmar que o jogador matosinhense o pontapeara três vezes, e duas a Coluna.

No posto médico podia esprever-se assim o «boletim clínico»:

— Eusébio: tratamento do joelho operado, com distensão. Impossível diagnosticar, desde já, o inchaço.

— Simões: contusões diversas, sendo a mais extensa e grave a do joelho esquerdo.

Por seu turno, no «boletim clínico» dos leixõesenses, poderia ler-se:

— Neca: distensão muscular;

— Horácio: contusão num pé;

— Gentil: profundo lanho na coxa.

Só o caso de Eusébio poderia inspirar maior receio, e, em hora (segundo ouvimos afirmar) não possa haver relação entre a lesão de agora com a anterior, que já está curada.



Fonseca vai captar a bola sem oposição. Torres está longe

A UM PASSO DO INÉDITO

(Continuação da 1.ª página)

está o Vitória de Guimarães no 2.º lugar, a um ponto do «leader». É certo que o Benfica, agora em terceiro, tem menos um jogo. Aquele em que venceu, mas terá de repetir. O tal da substituição. Que meteu advogados. Esse.

...Mas mesmo que o Benfica torne a ganhar em S. João da Madeira, o Vitória de Guimarães manter-se-á a um ponto dos da frente. Só que, em vez de um, seriam dois. O que está longe de destruir a possibilidade de acontecer o inédito — e quase incrível. Por que não? Guimarães está a um passo. E tudo se pode decidir, afinal de contas, ao desfecho de dois jogos, aquele que os vimarenenses jogam nas Antas (na primeira «volta» venceram o Porto) e o outro em que têm por visitante o Benfica (na primeira «volta» empataram na Luz). Onde está o impossível?...

...Aliás, o próprio Vitória de Setúbal, agora a quatro pontos do topo, não está inteiramente afastado. O atraso não é irreversível para quem vem mostrando tanta capacidade.

A jornada de ontem, como todas, deu temas amplos à curiosidade dos entusiastas. O empate do Benfica — com as desagradáveis notas marginais da expulsão de Torres e da lesão de Eusébio; o empate do Porto — a confirmar a grande «forma» do Varzim; o empate do Sporting — a mostrar que certas «doenças» não se curam de um dia para o outro, além de que a C. U. F., não perdeu o ritmo das suas proezas; a vitória da Académica na Tapadinha — tão clara como sombria são as perspectivas dos alcantarenses; a vitória do Beirense em S. João da Madeira — terceiro triunfo de Mário Wilson no seu terceiro jogo «fora», no comando da equipa do Restelo.

Isto tudo. E o Guimarães a um ponto.

M. Z.

EUSÉBIO: NADA DE CUIDADO!

Para lá do aproveitamento de se poderem fazer substituições a jornada de domingo do «Nacional», obrigou a efectuar três rendições, por lesão. Duas delas, de aspecto mais delicado e grave. São elas as sofridas por Carmo Pais (Varzim) e Eusébio (Benfica). Também o Braga foi obrigado antes do final da primeira parte a fazer sair o defesa Juvenal, entrando para o seu posto Ernesto.

Quanto à lesão de Eusébio contactámos o massagista Hamilton Marques da Pena que informou, não há razão para alarme apesar de Eusébio ter sido fortemente tocado no joelho esquerdo. Recomendação ao jogador: fazer aplicações de gelo o que se calcula ser o suficiente para resolver o problema.

● Chega amanhã às 14 e 10 a Lisboa, a equipa de juniores da França. Os jovens gauleses seguirão no avião da tarde para o Porto a fim de, depois de amanhã, jogarem com idêntica equipa de Portugal, «Ensaio» português para Itália.

● O Vitória de Setúbal parece vivamente interessado no concurso do guadiano do Atlético, Botelho. No entanto ainda não há nada ao nível oficial.

● O Benfica estuda uma proposta do Anderlecht para a realização de um encontro particular em Bruxelas.

● Juniores do Sporting em Roubaix. Jogos previstos para os dias 5 e 7 de Abril.

«Espionagem»

A TV holandesa esteve ontem no Estádio do Mar. Nada menos de quatro reportagens colheram imagens do jogo e o seu alvo, naturalmente, foi o Benfica e, sobretudo, Eusébio.

Quando este se lesionou, fotografaram-no de todos os ângulos — a ele e ao joelho. Espionagem de espionagem. E os comentários também. A um público formada ao longo do Alentejo.

Oito Góreas já o apreciou e voltou a vê-lo... L. R.

Explica-se assim o zero do marcador; explica-se também a nota baixa que terá de dar-se às turmas quanto a conteúdo futebolístico.

Não poderia, mesmo assim, ter surgido ao menos um gol para um ou para outro? Mais para o Benfica? Certamente que a resposta tem de ser afirmativa, até porque Fonseca fez duas ou três de-

o medo e foi veementemente para o assalto. Então, já José Augusto substituiu Eusébio, lesionado num lance em que Calado bateu forte. Mas, então, também, já o Leixões cuidava só de defender-se. A expulsão de Torres, por pontapear Gentil, veio «apressar» a certeza do zero-zero. Quando — repetimos — se

AUTOMOBILISMO

«Lola-Chevrolet T 70»

— Vitória nas «24 horas de Daytona»

● Os cinco «Porsche» da equipa de fábrica não chegaram ao fim

DAYTONA BEACH (Flórida), 3 — (A. N. I.) — O «Lola-Chevrolet T 70» conduzido pelos norte-americanos Mark Donohue e Chuck Parsons foi o vencedor das «24 Horas de Daytona».

No segundo lugar, com grande atraso em relação aos vencedores, classificou-se outro «Lola-Chevrolet», pertencente ao actor James Garner e conduzido pelos norte-americanos Ed Leslie e Lother Mottchenbacher.

Os cinco protótipos enviados pela «Porsche» e considerados favoritos foram forçados a desistir, devido à dureza da prova, o mesmo acontecendo aos dois «Ford GT 40» inscritos pela «Ford» inglesa, um dos quais embateu na vedação e se incendiou.

Jerry Titus e Jon Ward, num «Pontiac Firebird», conquistaram o terceiro lugar.

Na quarta posição classificou-se o «Porsche 911» conduzido por Bruce Jennings e Herb Watson, e no quinto lugar ficou outro «Porsche 911», de Bert Everett e Alan Johnson.

O carro vencedor, que lutou com vários problemas na bomba de injeção e no tabo de escape, fez mais de trinta paragens nas «boxes» e registou uma média inferior a 100 quilómetros horários.

Terminaram a prova menos de metade dos sessenta e três carros que tinham a partida.

Os «Porsche» tomaram o comando logo na primeira volta, mas, algumas horas mais tarde, os cinco carros começaram a encher-se de fumo, devido a um defeito no sistema de escape.

Três dos «Porsche» abandonaram a prova com avaria na

caixa de velocidades, um «grilpou» o motor e ao quinto partiu-se o diferencial.

O «Porsche» conduzido por Gerhard Mitter e Udo Schutz foi o último a desistir, cerca das oito horas de hoje (13 em Lisboa), depois de ter comandado a prova durante mais de 320 quilómetros.

Os «Ford» ingleses que, depois dos «Porsche», eram os favoritos, ocuparam as primeiras posições durante algumas horas, mas o carro de David Hobbs e de Mike Hailwood teve que ser retirado por estar a aquecer demasiadamente. O segundo «Ford», conduzido pelo belga Jackie Ickx, embateu na vedação, com o condutor encenando-se com o sol, e incendiou-se. Ickx saiu ileso do acidente.

A corrida das «24 Horas de Daytona» constituiu o primeiro «round» do Campeonato Mundial de Construtores.

BASQUETEBOL

A Holanda ganhou

o torneio de Giessen

GIESSEN, 3 — (F. P.) — A Holanda ganhou o torneio internacional de basquetebol de Giessen ao bater o grupo da Alemanha Ocidental (B) por 100-70. A Checoslováquia, que se tinha mantido à cabeça da classificação, ficou em 2.º lugar por ter perdido com a selecção (A) da Alemanha Ocidental por 70-75.

A classificação final é a seguinte: 1.º, Holanda, 4 pontos; 2.º, Checoslováquia, 4; 3.º, Alemanha Ocidental (A), 4; 4.º, Alemanha Ocidental (B), 0.

Acaba de sair a 9.ª edição do

ATLAS DO MUNDO

ECONÓMICO E POLÍTICO

Por J. R. SILVA

Totalmente actualizado

NOVOS ESTADOS, POPULAÇÕES E REGIMES, ESTATÍSTICAS MUNDIAIS, ETC., ETC., AGORA COM 144 ILUSTRAÇÕES

A VENDA NAS BOAS LIVRARIAS, PAPELARIAS E TABACARIAS DO PAÍS, E NAS E ULTRAMAR

PEDEMOS A EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LDA.

Largo Triunfo Coelho, 9-2.º — LISBOA-2

PREÇO: 225\$00

SPORTING-C. U. F. (1-0)

Ganhar avanço não é ganhar o jogo...

Quando, no primeiro minuto da segunda parte, Márinho ofereceu, numa saída, um golo meio feito, ao precipitado Ernesto, e este atirou fora tão preciosa dádiva, o desafio de Alvalade sofreu uma surpreendente e total reviravolta. O Sporting tinha sido a melhor equipa durante a primeira parte. Como se pretendessem demonstrar a sua inferioridade, como se quisessem chamar a atenção dos seus adversários e lhes desviarem directamente, prepararam como estavam diferentes... os jogadores abriam o jogo por todo o terreno, variavam os esquemas, rematavam com insistência, lutavam com alegria.

Vela um golo e não chegou outro por um poste impedido a viagem vitoriosa de uma «brasa» de Celestino, no seu momento de um livre indirecto. Foi o período de ouro do Sporting. Pedras parecia um maestro a comandar a orquestra e os demais executantes, atentos à partitura, tocavam certo, sem faltar.

Não vamos ao extremo de afirmar que a exibição sleoninas atingiu o brilhantismo, mas que era conscienciosa e agradável, lá isso era. Tanto que a Cuf chegou a alarmar-se com o perigo que corria; agruparam-se os seus homens, deram a cara ao antagonista, enfrentaram-no sem tibieza, aguentaram a adversidade mínima.

Apenas no golo consentido a defesa da Cuf deu o flanco. A bola, vinda de «cantos», encimava-se para as mãos de Vitor Cabral, que esperava por ela em vez de ir ao seu encontro. Toda a gente assistia ao lance, como se o mesmo tivesse de seguir o caminho traçado, sem interferência de ninguém. Só Chico rompeu aquela passividade geral e, surgindo na altura em que o esférico se prestava, docilmente, à defesa do guarda-redes, antepôs-se a este e cabeceou o couro para dentro das redes.

Oportunismo raro por parte dos clubes e erro crasso por banda dos culistas. Ambos não encontrariam repetição. E ainda fomos no minuto número 13.

Contudo, o querer dos sportingistas prosseguiu, desfraldado como uma bandeira. Ninguém, desta feita, poderá acusar, com razão, os representantes do Sporting, de menor aplicação ou falta de interesse.

Apesar-se o trabalho de uma equipa deve, forçosamente, atender-se ao adversário que a mesma enfrenta. E quem visitou Alvalade chamava-se Cuf e o grupo, merecidamente, o quinto lugar da pauta classificativa.

Submetida ao largo de três quartos de hora e um minuto, a Cuf veio ao de cima imediatamente a seguir à mencionada partida de Ernesto, e a nossa vez — clamaram os visitantes.

E foi bom de ver-se um grupo, poderoso e confiante, acudir a pressão de um «conceito» que buscava reabilitar-se, negar qualquer capêlo de vassalagem e apresentar, arrogantemente, as suas pretensões e a sua candidatura a um resultado diferente da derrota. A frescura física dos «la-radientes» não deu lugar, então, com réplica idêntica dos «leontinos». O Sporting gastara demasiadas manobras e quebrara a olhos vistos, desgastado pelo esforço tão prodigioso, mente dependido.

E a Cuf empatou. Tal como no golo do Sporting, com o «skeeper» no banco do rés Realmente, o golpe de cabeça de Fernando saiu fraco e a figura de Damás. No entanto, por algo que escapou à nossa observação, a bola chocou com o canto do guarda-redes, subiu e ficou à mercê de Monteiro, que emborcou com calma e sem apêlo.

O resto do desafio serviu para justificar o empate. O Sporting chamou a si o resto das energias; a Cuf, na tentativa de aproveitar a maré, tentou por novo golo.

No final, um ponto, um golo, uma parte e um «frango» a cada um. Distribuição equitativa. Ninguém deverá queixar-se. E a confirmação de que ganhar avanço não é ganhar o jogo.

Houve elementos que jogaram muito bem. Destaquemos Pedro, Castro, Medeiros e Monteiro, na Cuf, sendo desastados nos outros. E mencionemos Pedro Gomes, Celestino, Chico, Armando e Pedras (na primeira parte), entre os sportingistas.

O árbitro, Rogério Moreira, de Braga, teve decisões pouco felizes. Fraquejou, especialmente, nos lances de jogo e no discernimento das faltas.

FRANCISCO CAMILO



Depois da derrota frente ao Atlético a equipa do Desportivo da C. U. F. regressou à sua calma de «equipa-sensação» da presente temporada. Na imagem o técnico treinador Costa Pereira segue atentamente as evoluções dos seus pupilos no relvado.

SANJOANENSE-BELENENSES (2-3)

CALMA E ANGÚSTIA — RAÍZES (NATURAIS) DE UM DESFECHO IMPREVISTO

Vimos a Sanjoanense contra o F. C. Porto. Por tal motivo, extremamos algumas hipóteses. Uma delas foi a seguinte: adjectivamente alguma equipa passaria em S. João da Madeira.

Mas, após o jogo de ontem contra o Belenense, somos obrigados a alterar essa conclusão. Isto porque foi uma autêntica desilusão a actualização dos locais. E foi na medida em que, nesta altura, a equipa necessitava de pontos para sobreviver na 1.ª divisão — tal como o peixe necessita de água. Assim, surpreendentes a ingenuidade dos defensores sanjoanenses que acumularam, com assistência errada, sobre erros de ordem tática. E de tal modo o fizeram que cada contra-ataque «azul» levava o rótulo de golo, ou de oportunidade forjada com dois ou três passes apenas. Chegaram os visitantes a 3-0 e depois, mais para iso, de três ataques fizeram. Isto é

sintomático. Quando os locais «sacudiram» já era tarde. Ou, antes, a recuperação pretendida tornava-se difícil, pois a desvantagem no marcador era por de mais acentuada.

Na segunda parte, os donos do campo dispuseram-se no rectângulo de outro modo, corrigindo posição e alterando a constituição da equipa, que adquiriu força com a entrada de Adão.

O Belenense recuou cada vez mais no sentido de assegurar a vantagem usufruída e o sentido inverso a Sanjoanense foi crescendo de tal modo que o empate esteve, por diversas vezes, iminente. O terceiro golo numérico surgiu. Mas cremos que, neste segundo tempo, ele era merecido. Tanto mais que a equipa, entretanto, adquirira consciência mais sólida da gravidade de uma possível derrota e entregou-se à luta com denodo, obreção e aquela determinação que tantas vezes tem patrocínio nas últimas jornadas.

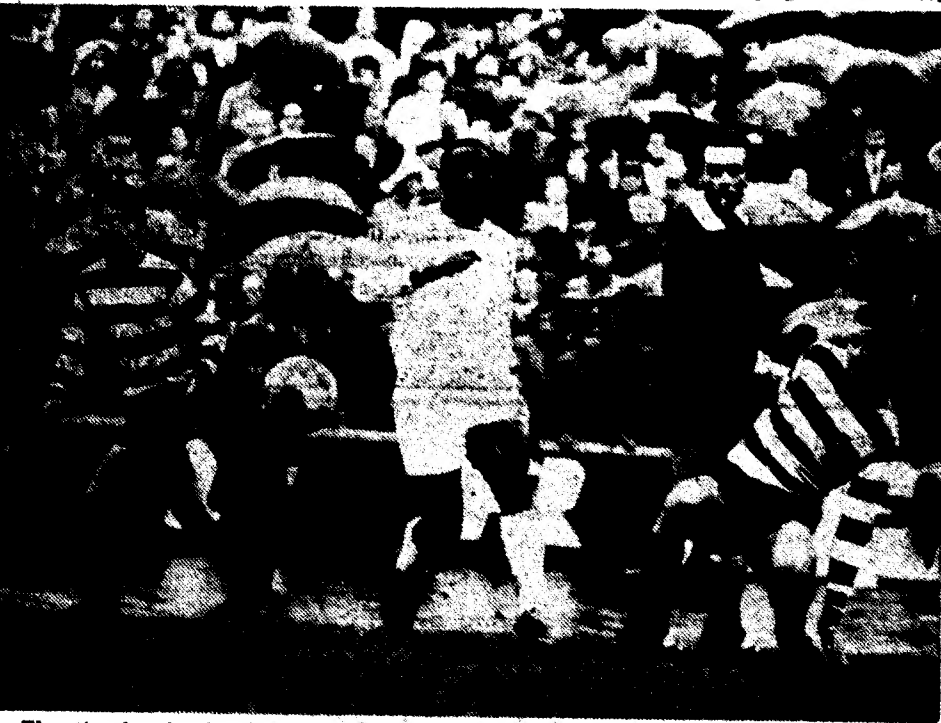
A figura-chave do Belenense foi Sportivo, que actuando sozinho no meio-campo, integrava magnificamente no ataque de uma equipa de jogo simples e sem exuberâncias, mas paralelamente eficaz e prática. E curioso salientar este aspecto do novo Belenense, na medida em que Mário Wilson foi durante várias épocas, adepto de um futebol mais subtil e académico, optando — com êxito — por um tipo de futebol mais simplista, mas mais realista.

Na Sanjoanense, apenas gostamos de Manuca e de Almeida. Já o mesmo não sucedeu com a arbitragem. Bastante irregular.

M. L.

FUTEBOL INSULAR

HORTA, 3. — (A. N. 1.) — A «Tapa» Aniversária, do Faial Sport, englobada na comemoração da Fundação, foi ganha pelo Faial Sport, que derrotou o Atlético por 3-0, em encontro de futebol entre realizado.



Floresta de chapéus-de-chuva em Alvalade. E no rectângulo Pedras desenha um lance de ataque acolhido por Chico e perante a impetuosidade de Almeida é a atempção do árbitro Rogério Moreira.

NA FOLGA TREMIM O ALEADER.

...E O EMPATE AINDA FOI O MAL MENOR PARA OS PORTISTAS

(Continuação da 1.ª página)

«polvo das Antas» começava a distender. Buscando (sabe-se lá onde) uma força colossal, os povelos puseram-na ao serviço exclusivo da velocidade, da antecipaça, da superioridade numérica, onde quer que a bola se disputasse. Consumado o empate, ao quarto de hora, o F. C. do Porto perdeu, então, a sua arrogância de «clássico», ante um adversário pouco impressionável com o nome das antagónicas.

E então viu-se isto: espartilhados pela cerrada marcação dos adversários, alguns jogadores «azules-brancos» calaram no individualismo e na retenção da bola (Nóbrega e Djalma) com mais insistência; outros (Rolando e Gomes) eram batidos pelo superior dinamismo dos adversários; e, finalmente outros (Vaidemar e Almeida) manifestavam-se impotentes para «fechar» o trânsito pela sua zona. Faltavam quatro minutos para o intervalo, quando Rico atirou medonho pederio à madeira da baliza à guarda de Américo.

Mas foi sobretudo no segundo tempo que mais grilantes se manifestaram os proble-

mas do F. C. do Porto, pese embora a circunstância de ter pertencido o comando nos primeiros dez minutos e a primeira grande ocasião de golo deste período quando Gomes, isolado por um toque de Pinto, rematou na passada, à figura de Benje, que, a tempo, sucedeu um largo período de equilíbrio, ao vaimem do jogo mas com a importância da diferença de que enquanto as ofensivas portistas desparavam, com um bloco firme, duro e coeso, cada ofensiva «povela» ameaçava terível pânico na retaguarda do «clássico», onde qualquer dos avançados povelos penetrava com uma facilidade impressionante. Em cinco minutos, entre os dezasseis e os vinte e dois, o Varzim perdeu três golos com Américo desamparado, em autêntico desespero. Não obstante — ironia das ironias! — o F. C. do Porto podia ter ganho o jogo, pois Rolando, aos 75 minutos na segunda insistência portista em busca do triunfo, fez um golo cabeça, anulado por Ismael Baltasar, sob pretexto de fora-de-jogo, quando a dois metros das redes, estavam seguramente uns quinze jogadores, não podendo confirmar ou negar a existência do «sofido» e este de facto existiu há que o felicitar pela sua extraordinária precisão.

ANTÓNIO DE MATO



«Bicagem» segura do Américo

V. GUIMARÃES-U. TOMAR (3-0)

OS NÚMEROS NÃO CONTAM A VERDADE DO JOGO

Quem não viu o jogo do Municipal de Guimarães e o avança pela duração dos números é fatalmente induzido em erro, pois que os vimezanenses estiveram muito longe de realizar exibição para tal «disparato» no marcador. Assim aconteceu, realmente, em Guimarães.

Depois do início, em que logo no primeiro minuto Zé-zinho perdeu o eneo de abrir o «setavo», após «brindes» de Barnabé, ficou a tábua de que tudo seria fácil para as hostes da casa. E, até, porque, aos 16 minutos, o primeiro golo apareceu na baliza de Arsenio.

E foi então que o golo dos vimezanenses espantou os tomarenenses, ao contrário do que seria de supor, espartilhando estes mais ao ataque, perturbando, seriamente, a defesa minhota e obrigando-a até a realizar exibição nada consentânea com o que vem sendo habitual.

Tal disposição dos naban-tinos poderia inspirar os pupilos de Jorge Vieira para a solidificação no marcador. Mas tal não estava na agenda dos minhotos, que criaram numa letargia, dando todos os minutos do jogo ao adversário, o que este quase aproveitava, dado que Alberto, aos 44 minutos, perdeu, por infelicidade, duas ocasiões de golo.

No segundo período, tudo decorreu como até então, e daí o nascer de uma «manen-ca» em novo resultado de

E quando, na realidade, toda a assistência previa um banho de água fria através de um golo dos rubrejanos, aconteceu que, Mendes, em duas rajadas do seu pé de canhão, colocou a marca em 3-0, construindo uma vitória robusta, quando não se esmerava números tão gordos.

É verdade que a vitória dos vimezanenses não se pode beliciar, mas os números são muito exagerados. A exibição dos minhotos foi muito

(Continuação da 2.ª página)



O brasileiro Manuel A. completa os lances dos tomarenenses



CAMPOS

GARCIA

OLIVEIRA

TRÊS ÁRBITROS PORTUGUESES VÃO DIRIGIR JOGOS NO BRASIL?

• JOAQUIM CAMPOS (O CONVIDADO)

QUER PARTILHAR O CONVITE

COM ANÍBAL DE OLIVEIRA E SALVADOR GARCIA

A arbitragem portuguesa de futebol estará em breve presente no Brasil.

Durante dois meses um árbitro português actuará nas competições futebolísticas brasileiras e receberá pela sua actividade, 60 contos.

Joaquim Campos foi o escolhido pela Comissão Central, mas segundo sabe-

mos aquele juiz pediu que fosse proposto ser acompanhado por Salvador Garcia e Aníbal de Oliveira, embora sem alteração daquela verba.

De momento, portanto, a corteza da presença do reputado árbitro internacional, em terras de Vera Cruz, com a alternativa da possibilidade dos seus companheiros referidos

ATLÉTICO-ACADÉMICA, (0-4)

O IRREQUIETO NENÉ E SEUS DIABRETES...

Compenetrados das suas responsabilidades, as equipas do Atlético e da Associação Académica de Coimbra mereceram os aplausos do público que ocorreu à Tapadinha. A partida foi muito disputada por qualquer dos contendores, fornecendo uma excelente jornada futebolística, mesmo de baixo da chuva que caiu, em quase toda a segunda parte. No entanto, tal panorama não afectou o rendimento dos conjuntos, nem lhes tirou ânimo para prosseguir no desenvolvimento de uma luta árdua e correcta. Com certeza, que uma das equipas tinha de ceder à favor da outra, caso dos alcantarenenses, não obstante, todavia, o esforço e toda a vontade estivessem bem à vista.

Assistimos, sem dúvida, a um encontro interessante, recheado de boas fases, não faltando a homogeneidade de jogo dentro de cada um dos enquadramentos táticos, mas a falta de uma equipa do Atlético algo nervosa, aliás compreensivelmente, devido à posição ocupada na tabela geral, enquanto que os estudantes exibiram-se com «avontade».

O desfecho da partida, com o triunfo da Académica por quatro golos sem resposta, acabou por exprimir a sua melhor estrutura técnica-táctica, pelo que o resultado revela a diferença do trabalho dos contendores.

Mário Campos, a compôr o naipe. Tal sucesso não poderamos igualar os alcantarenenses, muito desamparados pela zona intermediária e, por isso os esforços de Raimundo e de Tito eram improficuos. As suas tentativas, isoladas, morriam antes do começo dos lances. Seria impossível aqueles jogadores competirem com a defesa visitante, bem escalonada, e atrevida no poder de antecipação.

Os estudantes, que no primeiro tempo apenas fizeram um golo, por manifesta infelicidade da defesa alcantarenense Tito Costa, naturalmente atingiram, o intervalo sem vantagem. Todavia, enquanto uma imaginação que o conjunto de Coimbra tinha quebrado de rendimento, a Académica desmentia tal verção, deixando um tipo de jogadas que confundia o adversário, passando a bola de uma para os outros, em passes medidos e curtos, chegando depressa à baliza de Botelho os remates de Mário Campos e Manuel António especialmente, isto quando Rui Rodrigues não se integrava no ataque, como aconteceu quando marcou o terceiro golo.

O Atlético surpreendido pela reacção do adversário, desmontou-se, particularmente na altura que sofreu dois tentos no espaço de dois minutos. O encontro perdido, os alcantarenenses entregaram-se ao destino, não atinando com uma estruturação que lhes desse frutos.

Não está, portanto, em causa a justiça da vitória da Académica. Há, porém, que salientar, embora derrotado, o trabalho e esforço dos alcantarenenses. Eles foram credores da simpatia da crítica, e não se lhes pode negar o bom trabalho realizado, na primeira parte. Se o último tempo tivesse sido mais esclarecedor, acreditamos que o resultado fosse mais equitativo.

Botelho, surpreendido pelos golos que sofreu, não pode considerar-se culpado. Nos quatro defesas, Murraças e João Carlos, foram mais felizes do que Durand e Tito Costa; na linha intermediária, apenas assistimos Canário. Quanto a Raimundo e Tito, nada poderam fazer devido às causas já apontadas.

(Continuação da 2.ª página)

V. SETÚBAL-SP. BRAGA (3-0)

BOM FUTEBOL APESAR DA CHUVA

V. Setúbal e Sporting de Braga proporcionaram, a reduzida assistência ao jogo disputado entre ambos, bom espectáculo, apesar da chuva que caiu, sem interrupção durante todo o dia, e que transformou o rectângulo de jogo em verdadeiro lençol de água.

O Vitória, actuando em 4x2x4, imprimiu ao jogo andamento rápido, a despeito do mau estado do terreno, toda a que o Braga com o seu 4x2x2 por vezes 4x3x3, nem sempre pôde acompanhar, não obstante o esforço e o entusiasmo com que se entregou à luta.

Logo no início do desafio, a bola rondou a baliza de Armando, que teve excelentes intervenções. Mas a defesa dos minhotos mantinha o perigo afastado, embora, algumas vezes, com dificuldade, até que, aos 38 e 40 m, Wagner obteve os tentos da primeira parte, o primeiro dos quais de «penalty».

Na segunda parte, assistiu-se a uma evidente reacção dos bracarenenses que chegaram a equilibrar a partida e aparecer mais vezes junto da baliza de Vital, que teve duas boas intervenções para deter outras tantas avançadas perigosas.

O jogo de Vitória, feito em passes curtos junto da rede, não seria a mais indicado em face do estado daquela. Mas, não há dúvida de que o sistema resultou e proporcionou fases de bom futebol e pôs à prova a excelente condição física dos componentes da equipa que, até final, se mantiveram em bom plano.

No Vitória, todos os elementos estiveram muito bem, com realce para o meio-campo, onde José Maria e Wagner foram figuras de relevo. Cardoso, um tanto incerto de começo, recompôs-se e acabou a partida no seu plano habitual. J. J. teve excelentes lances, mas foi, por vezes, demasiado individualista, prejudicando com isso o conjunto.

O Braga, exibindo um jogo mais aberto, fez uma boa segunda parte, sem, contudo, ter criado mais de duas ocasiões de perigo, e nunca renunciou a atenuar a expressão numérica que traduz bem, aliás, a marcha do desafio. Armando, José Maria, José Manuel e Vital, estiveram muito acima dos companheiros, especialmente na primeira parte.

A arbitragem de Salvador Garcia teve alguns deslizes. Mas, deve tomar-se em conta o mau estado do terreno. Foi, no entanto, imparcial. — C. V.



Dois promessas em lua: Fagundes e Nenê. No lance, levou a melhor o homem de Coimbra — uma «constante» que se manteve durante os 90 minutos da Tapadinha.

MARCADORES

Os sete jogos da 16.ª jornada forneceram 19 tentos (menos um que na anterior), sendo 14 obtidos pelos equipas visitantes.

Marcadores os 15 jogadores seguintes:

2 TENTOS — Mendes (V. Guimarães), Wagner (V. Setúbal), Manuel António (A. Académica) e Sportivo (Belenense).

1 TENTO — Manuel (Guimarães), Canário (V. Setúbal), Chico (Sporting), Arcação (V. Setúbal), Freitas e Adé (Sanjoanense), Djalma (F. C. Porto), Monteiro (C. U. F.), Tito Costa e Rui Rodrigues (A. Académica) e Laurindo (Belenense).

Torres continua «aleader»

Torres, ontem, não marcou golos, mas não perdeu, por isso, o comando da classificação, que ficou assim ordenada:

Torres (Benfica)	16
Pinto (Porto)	14
M. António (Almada)	11
Capitão Mor (Caf)	10
Camelo (Varzim)	10
Tito (Atlético)	9
Manuel (Guimarães)	9
Monteiro (Cuf)	8
Leandro (Sporting)	8
Arcação (Setúbal)	8
Figueiredo (Setúbal)	7
Djalma (F. C. P.)	7

COM SEIS GÓLOS — Gerardo, Artur Jorge e Peres (Académica), Leitão (U. Tomar) e Laurindo (Belen.).

COM CINCO GÓLOS — Fernando (C. U. F.), Raimundo (Braga), Horácio (Lousã), Isidoro João (V. Setúbal), Alberto (Tomar), Jaime Graça (Benfica), Raimundo (Atlético) e Chico (Sporting).

PROVAS DA A. F. L.

«Goleadas» do Benfica e Sporting no «Distrital» de juniores

• Em juvenis os «leões» marcaram 13 tentos

Venceu-se ontem a 21.ª jornada (a penúltima desta fase) do «Distrital» da I Divisão da A. F. L. que registou a marcação de 65 tentos, com nítida vantagem para o Benfica e Sporting, cujas equipas venceram respectivamente por 11-0 e 10-0.

A par destas vitórias substanciais regista-se, ainda, que Amadora E. Amadora e 1.º Dezembro também não deixaram os seus créditos por mãos alheias, pois qualquer destas equipas logrou vencer por números que não deixaram dúvidas quanto ao mérito dos vencedores.

Por seu turno o Belenenses foi o Bintra averbar uma «necessária» vitória.

Classificações

Série A	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	21	20	—	1	100-4	61
Belenenses	21	18	2	1	61-3	59
Amadora	21	16	2	3	53-14	58
F. Amad.	21	12	3	6	28-16	48
Matosinhos	21	9	4	8	29-29	43
1.º Dez.	21	6	4	11	27-45	37
1.º Alg.	21	6	4	11	31-49	37
Vitória	21	5	5	11	27-45	36
Casa Pia	21	5	4	12	24-47	35
Oeiras	21	3	7	11	21-56	34
Cascais	21	4	4	13	22-51	33
Palmense	21	2	1	18	18-64	26

Série B	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SPORT.	21	21	—	—	113-6	63
Sanjoana	21	12	5	4	39-16	40
Lousa	21	11	4	6	40-37	47
Matosinhos	21	10	4	7	29-39	48
Trofa	21	10	3	8	44-29	44
Amadora	21	9	4	8	39-24	43
Odóvalis	21	7	4	10	37-46	39
Alverca	21	6	4	11	24-47	37
Oriental	21	5	5	11	26-37	36
D. Olival	21	5	4	12	20-46	35
Belefonte	21	5	3	13	18-55	34
S. L. O.	21	3	4	14	19-61	31

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

O AMORA

mantém o comando da I Divisão

Prosseguiram ontem os campeonatos regionais da A. F. de Setúbal relativos à I e II Divisões.

Na I Divisão disputaram-se os encontros correspondentes à 18.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes: Trafaria-Alcochete, 2-1; Arraial de Faro-Palmela, 0-1; Monte Caparica-Salacia, 3-1; Santiago de Cacém-Palo Pires, 1-0; Molitense-Amora, 0-2; Costa da Caparica-Quinta, 7-0; Imparcial-Sport Grandolense, 2-0.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Amora, 43 pontos; 2.º, Costa da Caparica, 39; 3.º, Trafaria, Palo Pires e Alcochete, 38; 6.º, Palmela, 33; 7.º, Monte Caparica, Salacia e Santiago de Cacém, 32; 10.º, Sport Grandolense, 26; 11.º, Molitense, 25; 12.º, Imparcial, 24; 13.º, Arraial de Faro e Quinta, 23.

O Molitense e o Monte Caparica têm uma falta de compatência.

Para o campeonato da II Divisão disputou-se a 2.ª jornada, com os seguintes resultados:

SÉRIE A — Barcelonense-Independente de Setúbal, 0-0; Santoantoniano-Quinta, 0-2; Comêro e Indutria-Independente de Setúbal, 3-0; Independente de Setúbal e Barcelonense comandam a classificação com 5 pontos.

SÉRIE B — Pinhalnovo-Águia Negra, 0-1; Cintra do Montijo-Sanjoana, 0-4. Comanda a tabela o Águia Negra, com 6 pontos, seguido do Marítimo, com 5.

Os melhores marcadores da jornada

Na jornada de ontem evidenciaram-se no capítulo do gol os seguintes jogadores: COM 3 GOLOS — Jacinto (Benfica), Salgado (1.º Dez.) e Quim (Amadora). COM 2 GOLOS — Loucelro, José Manuel e Faria, todos do Benfica; Eliseu (E. Amadora), Peixoto (Atlético), Marreiros (Casa Pia) e Gols (Sporting).

JUNIORES da 2.ª Divisão

Após a jornada de ontem de que se venceu a 10.ª Distrital de juniores da II Divisão é comandado pelos seguintes equilas:

SÉRIE A — Casalese, 27 pontos; SÉRIE B — F. Benfica, 26 pontos; SÉRIE C — Império, 25 pontos; SÉRIE D — P. Loures, 25.

JUVENIS

Com os jogos correspondentes à 18.ª jornada concluiu-se ontem a primeira fase do Campeonato de Juvenis da A. F. L., em que «leões» e «encarnados» primaram em fechar com «chave d'ouro» já que tanto um como outro ganharam por números bastante expressivos (13-0 e 8-0 respectivamente).

Foram vencedores das respectivas séries, as seguintes equipas:

SÉRIE A — (Sporting), 54 pontos; SÉRIE B — (Atlético), 51 pontos; SÉRIE C — (Benfica), 54 pontos; SÉRIE D — (Torrense), 47 pontos.

«Distrital» da 1.ª Divisão Reservas e 2.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados ontem (14.ª jornada):

I DIVISÃO — Palmense-D. Olival, 4-1; Ericelense-Alverca, 1-4; Bucelense-Loures, 3-2; Estoril-Vialonga, 9-1; Vitória-Vilafrancense, 0-0; F. Benfica-Tojal, 3-2; Olival-E. Amadora, 0-1.

CLASSIFICAÇÃO — Estoril, 34 pontos; Palmense, 33; Vilafrancense, 32; F. Benfica, 31; Olival, Ericelense e E. Amadora, 29; Alverca, 26; D. Olival, 24; Vitória, 23; Vialonga, 22; Tojal, 20.

RESERVAS — Palmense-D. Olival, 5-3; Ericelense-Alverca, 2-1; Bucelense-Loures, 1-4; Estoril-Vialonga, 4-0; Vitória-Vilafrancense, 0-2; F. Benfica-Tojal, 3-3; Olival E. Amadora, 1-3.

II DIVISÃO — Zambujalense-Liberdade, 1-0; Santa Iria-Oeiras, 3-1; Arroios-Cruzelo, 1-2; Charneca-Lourel, 4-0; Linda-a-Velha-Cascais, 1-3; Malveira-U. Povoense, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO — Santa Iria e I. Cruzelo, 35 pontos; Livramento, 33; Malveira, 32; Arroios e Charneca, 31; Lourel, 30; Zambujalense, 29; U. Povoense e Cascais, 28.

FUTEBOL NAS ILHAS

Campeonato de Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO, 3 — (A. N. I.) — Resultados da quinta jornada da segunda volta do campeonato distrital de futebol de Angra do Heroísmo:

Em Angra: Marítimo-Agrense, 2-2. Na Praia da Vitória: Praiese-Vilavense, 5-1.

Andebol de Sete

As equipas já apuradas para os campeonatos

Iniciam-se no próximo sábado os campeonatos nacionais de andebol de sete.

Para as mais importantes competições da modalidade estão já apuradas as seguintes equipas:

SENIORES — I Divisão — Sporting, Benfica, F. C. Porto, Vigorosa, Vitória de Setúbal e Sp. Espinho.

II Divisão — Belenenses, Almada, Técnico, C.D.U.P. ou Académico, Padroense, Sp. Braga, Arte e Recreio e Académica de Coimbra.

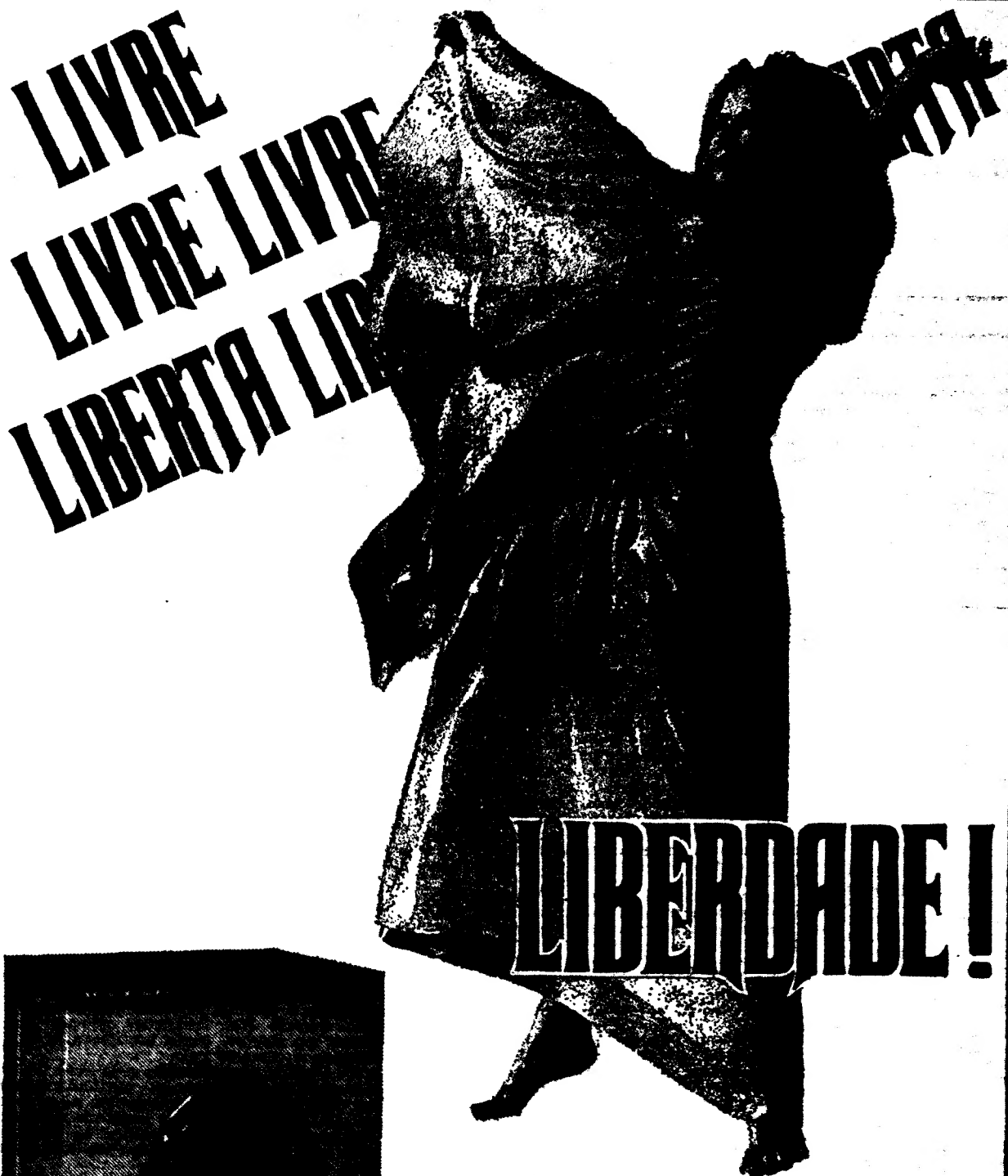
JUNIORES — I Divisão — Belenenses, Sporting, F. C. Porto, C.D.U.P. ou Académico, Vitória de Setúbal e Beira-Mar.

II Divisão — Benfica, C. Ourique, Passos Manuel, Académico ou C.D.U.P., F. C. Gaia, Leixões, Sp. de Braga, F. Holanda, Sanjoana e A. Vareiro.

Os juniores também reclamam, como se vê numa imagem de jogo entre o Olival e o Sporting

Agrão-Fanhões, 4-0; Castanheira-P. Loures 5-1; Azambuja-Cascais, 3-1. SÉRIE D — Cacém-Colares, 4-1; P. Pinheiro-Quefuz, 12-0; Beira-Mar-Martins, 1-3; Mucifalense-Montelavense, 2-3. SÉRIE E — Lourinhense-Mafra 1-0; Venda Pinheiro-Sobretense, 3-2; Freiria-

Lousa, 4-1; Cadeval-Atalaia, 0-0; e Runa-Negralense, 8-1. São «guilões» das respectivas séries, as seguintes equipas: Império, 19 pontos; Porto Salvo, 19; Carregado, 19; Cacém, 20; e Mafra, Sobretense e Freiria todos com 19 pontos.



Detergente Recomendado

- Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.
- Oferece-lhe ainda um programa de lavagem perfeito, e a sua roupa ficará limpa, cuidada e com uma espontânea economia de tempo, dinheiro e de própria roupa.
- Você só tem que carregar no botão uma só vez, depois desfrute todo o prazer de liberdade.
- A sua INDESIT trabalha e poupa por si e para si.

INDESIT

RUI RODRIGUES

— REGRESSO A MOÇAMBIQUE? —

«NÃO HÁ NADA» — GARANTE O JOGADOR

Rui Rodrigues — figura de Académica e do futebol português — volta de Moçambique a sua terra, não à Moçambique para jogar no clube. Depois de voltar. Vá das coisas, se interessaram por ele. Não, estudando, muito, tiveram conquistas. de Benfica e Académica. Comaram os estudantes? E Rui Rodrigues rapidamente se impõe mostrando-se jogador adaptável, rápido, com boa técnica. Chegou à seleção A, como de fato central. Há dois anos esteve quase com um pé no Benfica. Correu-se a negociação e Rui Rodrigues continuou em Coimbra — uma terra que é quase sua e onde se sente como na longínqua Moçambique. Lá casa, há de nascer um filho e lá vai fundando a sua vida de estudante. Quase com um pé na Universidade. Há dois, porém, noticiando a chegada de Rui Rodrigues.

mas que o popular jogador do final deste ano regressou a Moçambique, disposto a fazer-se definitivamente em Lourenço Marques.

Impunha-se perguntar ao jogador o que havia. Fize-mo-lo na Tapadinha antes de principiar o encontro entre estudantes e alcançarmos. E Rui Rodrigues não se excomen a responder:

— Francamente, não se quer a notícia. Falar-me não dá... Mas não vi.

— E então?

— Não há nada. Sinceramente não penso nisso, nem pouco. Gosto da minha terra mas não tenho planos para um regresso a África.

Uma paragem. Depois:

— Não há nada. E no lado, João Maté apresentou-se a acrescentar:

— E para Moçambique?



Agora que está quase na Universidade?

E parece que assim, de facto, se terá de pôr uma pedra sobre este novo capítulo da carreira de Rui Rodrigues.

ATLÉTICO-ACADÉMICA

(Continuação da pág. central)

ção, enquadrando a bola de forma a não a perderem de vista...

Tiveram lances de elegante estrutura, de boa visão, revelando sentido prático de ataque. Do conjunto, que se exibiu com personalidade, salientou-se, particularmente Nenê. Belo jogador. Bons pés. Bem mereceu uma referência especial pela sua actividade em jogo, sempre com os olhos postos na bola, e com perfeita colocação no relvado. Poder-se considerar um valor no futebol. Além daquele elemento, impressionou o trabalho de Alinho, Gervásio e Rui Rodrigues.

drigues. Viegas teve uma tarde tranquila; Curado, e Vieira Nunes, tiveram acção discreta. Manuel António, com os movimentos muito soltos, aproveitou-se da melhor forma. Peres, não foi feliz e, os manos Campos nunca destoaram na missão que lhes foi confiada.

Quanto ao trabalho do árbitro alentejano Henrique Costa, pareceu-nos que o juiz da partida se afastou demasiadamente dos lances de jogo. Colocou-se longe das jogadas, o que podia trazer transtornos se, porventura, não imperasse um encontro limpo e travado correctamente.

MARIO FRANCO

René Jourdan

FOI O VENCEDOR DO CORTA-MATO INTERNACIONAL DE ESPANHA

ZARAUS (Espanha), 3 — (A. N. L.) — O francês René Jourdan ganhou a 23.ª edição do «corta-mato» internacional de Zaraus, na Espanha, cobrindo os 8500 m do percurso em 26 m e 40 s.

No 2.º e 3.º lugares classificaram-se os espanhóis J. M. Maiz, 26 m e 56 s, e F. Aguilhar, 27 m e 42 s.

A prova feminina, disputada na distância de 1250 m, foi ganha pela francesa Colette Besson, com 3 m e 54,8 s, seguida pela espanhola Coro Fuentes, 3 m 58,2 s e pela francesa F. F. Pliand, 4 m e 0,2 s.



Missão cumprida na Tapadinha. E três estudantes saem do campo, quase pincias: Curado, Gervásio e Mário Campos, dirigem-se para o refúgio das cabinhas.

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	8	7	1	—	18-5	15	10	9	4	2	13-11	10	18	11	5	2	28-16	27
Benfica	9	7	2	—	17-5	15	9	8	4	2	12-6	10	16	9	5	1	25-11	26
V. Setúbal	9	6	1	—	31-7	17	8	8	3	4	5-7	8	17	10	5	2	36-14	25
C. U. F.	10	6	4	—	20-4	16	8	8	3	1	10-10	7	18	9	5	4	30-16	23
Académica	8	6	2	1	16-7	13	10	1	6	3	10-14	8	18	7	7	4	26-21	21
Sporting	9	5	4	—	18-8	12	10	3	2	5	15-16	8	18	8	4	6	33-24	20
Belénense	9	2	5	2	18-4	14	9	1	3	5	5-9	8	18	6	7	5	23-13	19
U. Tamar	9	3	5	1	10-9	9	9	3	2	4	11-15	8	18	5	7	6	21-24	17
Lezíria	9	3	3	3	11-12	9	9	3	2	5	8-21	6	18	5	5	8	19-33	15
Vasco	10	3	4	3	9-8	10	9	1	1	5	8-13	5	18	5	5	8	12-21	15
Braga	9	3	4	2	14-17	10	9	—	1	1	7-22	3	16	4	5	9	21-39	13
Sanjoanense	9	3	3	3	7-9	9	9	—	1	8	5-19	3	18	3	6	9	12-28	12
Atlético	9	2	1	6	6-14	5	9	1	1	7	3-19	1	17	3	3	11	12-27	9
													18	2	2	13	18-33	8

NACIONAL DE BASQUETEBOL

(Continuação da 1.ª página)

Equipas e marcadores:

Sporting — Sousa, 5; José

Mário, 2; Encarnação, 10;

Monteiro, 17; Sobral, 18;

Mesquita, José Augusto, 4;

Vicente, 7 e Valente, 1.

Barcelense — Fernandes,

2; Joaquim Carlos, 16; José

Macedo, 8; Carreira, 4; Lau-

rêncio, 3; Pinto, 2; Carvalho,

Campos, 3 e Lisboa.

Jogo sem história, dada a

flagrante superioridade dos

«leões».

BENFICA-B. P. M.

Jogo no pavilhão da Aju-

da. Arbitros: João Tangarino

e Francisco José (Setúbal).

Equipas e marcadores:

Benfica — José Alberto, 8;

Coelho, 21; Simões, 14; João

Campos, 8; Abel, 3; Ramos, 6

e Arouca.

B.P.M. — Nogueira, 6; Ca-

simiro, 25; Diamantino, 4;

Sousa, 12; Matos, 6 e Gui-

marães.

Muito veio a beneficiar a

equipa «encarnada» com o

retorno de João Campos. O

seu padrão de jogo melhorou

nítidamente e, embora o jogo

fosse equiparado (fruto do

equilíbrio existente no valor

das duas equipas) a vitória

premiou a turma mais escla-

recida nos momentos cru-

ciais.

MARINHENSE-

F. C. PORTO

Jogo no pavilhão da Embra

(Marinha Grande). Arbitros:

Alberto Costa e Jorge Cam-

pos (Lisboa).

Equipas e marcadores:

Marinhense — Filipe, 1;

Esteves, 9; Tózo, 17; Mur-

ques, 11; Nelson, 10; Avel-

ino, 11 e Pavel.

F. C. Porto — Hildo, 6;

Assunção, 7; Santos, 5; Co-

sta, 5; Lisboa, 2; Jorge, 16

e Marreiros, 9.

Jogo bem disputado, com o

F. C. Porto bastante escler-

ecido (no aspecto tático).

No entanto, os marinhenses

foram «terrivelmente» efica-

zes na concretização dos lan-

ces.

Após esta jornada a classifi-

ciação é a seguinte:

1.º, Sporting, 16 pontos; 2.º,

Académica, 13; 3.º, Vasco da

Gama, 12; 4.º, Marinhense,

11; 5.º, B.P.M., 11; 6.º, C.U.F.,

11; 7.º, F. C. Porto, 10; 8.º,

Benfica, 9; 9.º, Barcelense, 8;

10.º, Nacional, 7.

EDUARDO JOÃO

(Continuação da pág. central)

frágil para as aspirações que

a equipa parece ter.

Guaher, Mendes e Manuel

foram os únicos iguais a si

próprios, entre os vencedo-

res. Enquanto Peres, Augus-

to e Pinto, os que mais des-

emularam. Nos tomadores, os

defesas laterais compromete-

ram. Orelha foi o melhor.

Seguido de perto, por Bl-

reiro, Tófoi e Faustino.

A arbitragem, com o senão

da vista grossa feita a um

penalty sobre Manuel, aos

72 minutos, esteve sobre o

bom.

PINTO DE QUEIROZ

-O lápis de PARGANA comenta...



— O avistamento fez-lhe a vida negra...

...em compensação o centran não deixou elevar o cabelo ao campo...

— O Guimaraes vai de vento em popa no «mar» do campeonato...

— Há alguma coisa a reclamar-se dos rapazes de Belém?!

— O Vitória já despediu mais um!

— O Sporting «engoliu» mais um «comprimido», desta vez foi de C. U. F.

— Vai ser difícil o Atlético «aguentar-se»...

— Agora que o rapaz começou a «correr»...

— O Benfica aguarda: enquanto vem de Andalusia para depois fazer o «Volta»...

— O protesto da Sanjoanense está a servir de pretexto para clavar as leis do futebol...

— Aborrecido com tantos protestos o sr. presidente alargou o prazo...

— Expulso o «Bom Gigante»?... — Já não se pode ser bom...

A NOVA ÉPOCA DE CICLISMO

OS CLUBES PREPARAM-SE



AMÉRICO SILVA, vencedor da «Volta-68».

A nova temporada de ciclismo está à porta. O calendário de provas para este ano é já do conhecimento geral. Embora com certas dificuldades — aquelas que são próprias das condições climáticas do nosso meio — a Federação Portuguesa de Ciclismo conseguiu elaborar, com relativa antecedência, o programa de competições para 1969.

Como vem sendo tradicio-

nal a nova época «arranca» no primeiro domingo da segunda quinzena de Fevereiro com as já «clássicas» provas de abertura. Será, pois, no próximo dia 17 que os nossos ciclistas de todas as categorias darão as primeiras pedaladas da época de estrada.

A três semanas dessa «arrancada» para uma campanha que promete ser bastante movimentada, as equipas ultimam os seus preparativos para por em marcha os seus efectivos pelas estradas do país em busca de vitórias e de prestígio.

Pareceu-nos, por isso, oportuno passar em revista o panorama que nos oferece neste momento a marcha dos trabalhos em cada clube, quer quanto às suas fases de preparação quer no tocante à composição dos seus quadros de ciclistas.

SPORTING

O técnico Manuel Graça continua à frente do ciclismo «leonino», que é o mais atrasado na preparação em

Neste momento os corredores «leoninos» cuidam já intensamente da sua preparação física tomando simultaneamente contacto com a estrada.

SETE EQUIPAS PROFISSIONAIS COM MAIS DE MEIA CENTENA DE CORREDORES

virtude de ter sido a equipa que mais tarde interrompeu a sua actividade na época transaccia, mercê da árdua, mas vitoriosa, tarefa em que esteve empenhada na Volta ao Estado de São Paulo.

O quadro de ciclistas do Sporting para este ano é o seguinte:

PROFISSIONAIS (12) — João Roque, Leonel Miranda, Joaquim Agostinho, Manuel Correia, Emiliano Dionísio, Norberto Timóteo, Vítor Tenasinha, José Vieira, Pirmino Bernardino, Sérgio Páscoa, Paulino Domingues e Vítor Rocha.

Carlos Santos foi dispensado desconhecendo-se ainda qual o clube em que irá ingressar. Entretanto sabe-se que tanto o F. C. Porto, como a Ambar, a Coelima e o Sangalhos, estão interessados no seu concurso.

AMADORES (7) — Arlindo Pernadas (senior); Custódio Gomes, António Lopes, Ramiro Leandro, Armando Leonardo (ex-Lousa), Basílio Pereira e Alfredo Simões (ambos ex-Saasmoelros), todos da categoria de juniores.

POPULARES (3) — António Duarte, António Gomes Canastra e Rosendo dos Santos.

BENFICA

Com a saída de Alfredo Trindade, o cargo de treinador das equipas de ciclismo do Benfica foi confiado ao seu antigo corredor Francisco Valada.

Os «encarnados» como entraram de férias mais cedo já levam a sua preparação mais adiantada, estando presentemente a realizar treinos diários de estrada.

O Benfica conta na próxima época com os seguintes corredores:

PROFISSIONAIS (11) — Américo Silva, Fernando Mendes, Pedro Moreira, Augusto Cardoso, Manuel da Costa, Manuel Luis, Augusto Fortes, Valdemiro Simões, Daniel Vitorino, Joaquim Amorim (ex-Ovarense) e Joaquim de Sousa (ex-Académico).

Além de Francisco Valada, que passou a ocupar o cargo de treinador, registou-se ainda outra baixa no quadro de profissionais dos «encarnados»: António Acureto, que abandonou a actividade ciclista.

F. C. PORTO

O ciclismo «portista» atravessa um momento de certa perturbação, nada de harmonia com os seus perseguidores. Os responsáveis pela secção encontram-se neste momento perante vários problemas, cujas soluções começam já a tardar.

A vaga de treinador deixada em aberto por Sousa Cardoso não foi ainda preenchida. E a agravar a situação o técnico adjunto Emílio Pinto, que se encarregava da orientação das categorias inferiores, acaba de se demitir.

Os dirigentes do clube têm estado em contacto com Alves Barbosa para o preenchimento do cargo, mas as negociações parece terem atingido um ponto-morto, pois as condições pedidas pelo antigo corredor, presentemente a desempenhar as suas actividades profissionais na Flandria, em Agueda, o qual pretende um ordenado de 750000 mensais e um andar para sua residência, foram consideradas proibitivas. O mesmo aconteceu, de res-

to, em relação ao espanhol Carmelo Morales, que pediu 150 contos por uma época.

Entretanto, porém, a preparação dos ciclistas não tem sido descuidada. A sua participação nos recentes campeonatos de «ciclo-cross» serviram para completar o plano de treinos para a época de estrada.

Os efectivos do F. C. Porto neste momento são os seguintes:

PROFISSIONAIS (7) — Joaquim Leão, Manuel Ribeiro, Manuel de Sousa, Joaquim Leite, José Pacheco, Gabriel Azevedo e Cosme de Oliveira.

Como se sabe Mário Silva ainda não regularizou a sua situação com o clube por não haver acordo quanto às condições pretendidas pelo consagrado ciclista. Além disso, registaram-se duas baixas: Alberto Carvalho, que resolveu abandonar a actividade, e Joaquim Freitas, cuja dispensa parece decidida.

AMADORES (4) — Valdemar Moreira, António Carvalho, Otão Rebelo e José Soeiro.

SANGALHOS

Dispensado Sousa Santos logo a seguir à «Volta a Portugal», ficou e continua em aberto o lugar de técnico do Sangalhos.

Os campeonatos de «ciclo-cross» serviram de comple-



O antigo ciclista JORGE CORVO, continua como orientador do Ginásio de Tavira.

mento à preparação dos corredores que já regularizaram a sua situação dentro do clube.

Neste momento o Sangalhos tem no activo os seguintes estradistas:

PROFISSIONAIS (3) — Hercúlio de Oliveira, Lino Santos e Celestino Oliveira. Saiu António Pereira, que ingressou na Coelima e entretanto o Sangalhos mos-

AGOSTINHO E MIRANDA

partem na 4.ª feira para França

Tal como estava previsto, os ciclistas «leoninos» Joaquim Agostinho e Leonel Miranda seguem depois de amanhã para França onde vão tomar parte no estágio da equipa da «Fri-matic», em Bessançon, a convite do técnico daquele conjunto Jean Garibaldy.

Durante o estágio, que terá a duração de um mês, está projectado os dois ciclistas do Sporting participarem nalgumas corridas.



MÁRIO SILVA mantém-se em ligação com o seu clube.

tra-se interessado em contratar alguns elementos dispensados por outros clubes, entre os quais o ex-sportista Carlos Santos e o ex-benfiquista Wilson Sá.

AMADORES (5) — Líneu Matos, Santos Silva, António Nunes, Oscar Santos e Fernando Pena.

GINÁSIO DE TAVIRA

Continuidade é uma das armas dos tavienses que não introduziram alterações sensíveis nos seus processos de trabalho, nem no lote dos seus ciclistas.

Jorge Corvo, homem competente e experimentado, continua no comando da orientação técnica daquela que foi a sua equipa de sempre em longos anos de actividade velocipedica.

Quadro de corredores:

PROFISSIONAIS (8) — António Graça, Francisco Martins, António Teixeira, Custódio Cristina, José Maria Nunes, Rogério Domingues, Manuel Machado e António Machado.

COELIMA

O antigo corredor portista Carlos Carvalho continua ligado à equipa de Viana do Castelo, acumulando as funções de treinador com as de ciclista.

O seu quadro de corredores não está ainda definido. No entanto é provável que a formação de profissionais venha a ser completada com alguns dos numerosos amadores do ano passado e um ou outro dos que forem dispensados de outros clubes, contando-se entre estes últimos Carlos Santos (ex-Sporting), Wilson Sá (ex-Benfica) e Mário Miranda (ex-Porto). Uma das aquisições já asseguradas para esta época é António Pereira, que pertencia ao Sangalhos.

Neste momento temos:

PROFISSIONAIS (2) — Carlos Carvalho e António Pereira.

AQUISICÕES PROVÁVEIS — Mário Miranda (ex-Porto), Carlos Santos (ex-Sporting) e Wilson Sá (ex-Benfica).

AMADORES A PROMOVER — António Salazar e Serafim Dias, entre outros.

AMBAR

A Ambar, que tão bom papel desempenhou na época passada, promete apresentar este ano uma equipa já com mais possibilidades, melhorada para a qual muito tem contribuído o bom trabalho desenvolvido pelo técnico Onofre Tavares, que passará a ter Mário Sá como seu adjunto.

Contratar Carlos Santos, Mário Miranda ou Wilson Sá, parece estar nos projectos da Ambar que, neste momento, conta com os seguintes elementos:

PROFISSIONAIS (6) — Manuel Castro, José Vieira, Joaquim Coelho, Albino Alves, Henrique Silva e Manuel Cordeiro.

Em relação aos amadores não nos foi possível conhecer por enquanto a composição da equipa.



Quatro dos melhores ciclistas da forte equipa do Sporting: Agostinho, Leonel, Emiliano e Tenasinha.